ACTIVIDADES MILITARES DOS E. U. NO LAOS (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 16 DE MAIO DE 1970 N.º 17 026 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

A URSS NÃO RECONHECE POR ENQUANTO O GOVERNO SIHANOUK

A U.R.S.S. não quer tomar posição quanto ao reconhecimento do Governo no exílio do príncipe Sihanouk enquanto os E.U.A. não tiverem mostrado se tencionam ou não retirar as suas tropas do Camboja nos prazos marcados por Nixon, informa, de Moscovo, a F. P. A hesitação soviética não é bem vista pelos seus aliados asiáticos.

HOJE 48 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

Começaram os preparativos para a «Onda Verde»

OS AUTOCARROS VÃO DEIXAR PASSAR O TRÂNSITO

A ONDA VERDE, que se espera venha trazer benefício decisivo para o tão castigado trânsito automóvel da capital, entrou em execução. Os autocarros da Carris vão deixar passar os automóveis. Trata-se ainda de um débil começo de execução do plano da Câmara Municipal que nos fará circular, motorizadamente, a 50 quilómetros horários, em 1972. Por enquanto, só as paragens de autocarros da Carris estão a ser mais espaçadas e procura-se que esses veículos de transporte público se detenham (em espaços abertos nos passeios) fora de alinhamento da torrente geral do tráfego.

Até agora, a velocidade média do tráfego lisboeta é da ordem de une pachorrentos 5 a 12 quilómetros horários, consoante as horas e os locais. A média de 50 km (se vier a ser

(Continua na ultima página)

O PRIMEIRO-MINISTRO BRITANICO, Harold Wilson

Inglaterra: Campanha eleitoral

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Embora o primeiro-ministro, Harold Wilson, não tenha ainda anunciado a data das próximas eleições gerais, os políticos e a Imprensa julgam que a sua escolha recairá sobre o dia 18 de Junho, e pode dizer-se que a campanha

(Continua na ultima página)

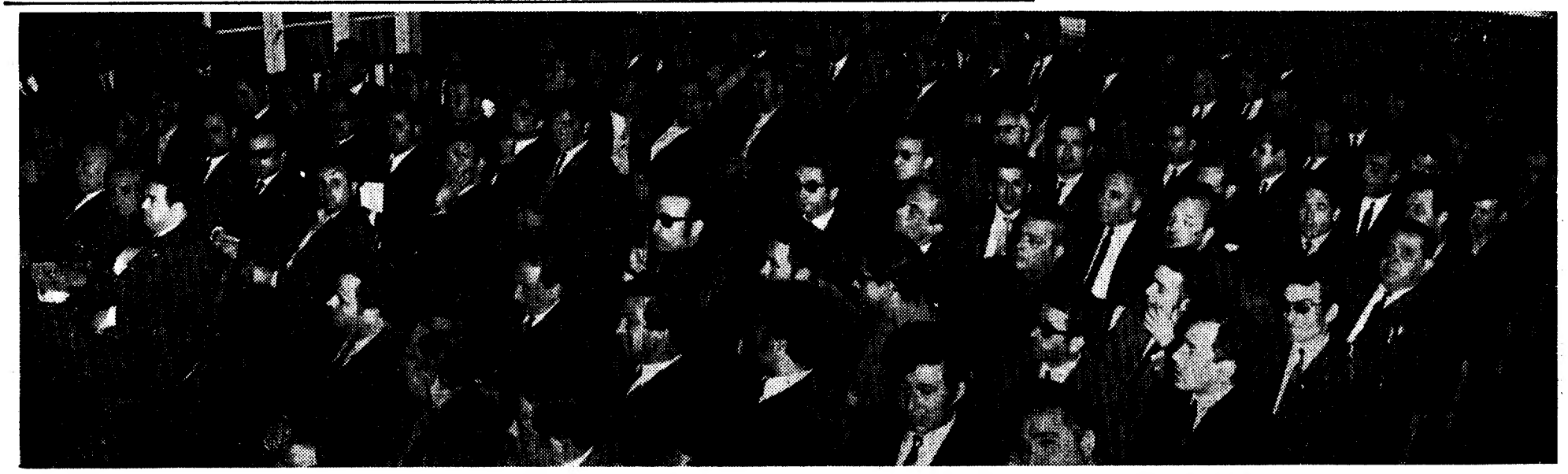
PRÉMIO LITERÁRIO
"Diario de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

CRESCE o interesse dos nossos leitores em volta das três grandes iniciativas do «Diário de Lisboa»: concursos de fácil participação, com prémios verdadeiramente aliciantes. Cada um com as suas características (e procurando atingir todas as camadas de público), deles damos mais notícias nas páginas 2, 6 e 14.

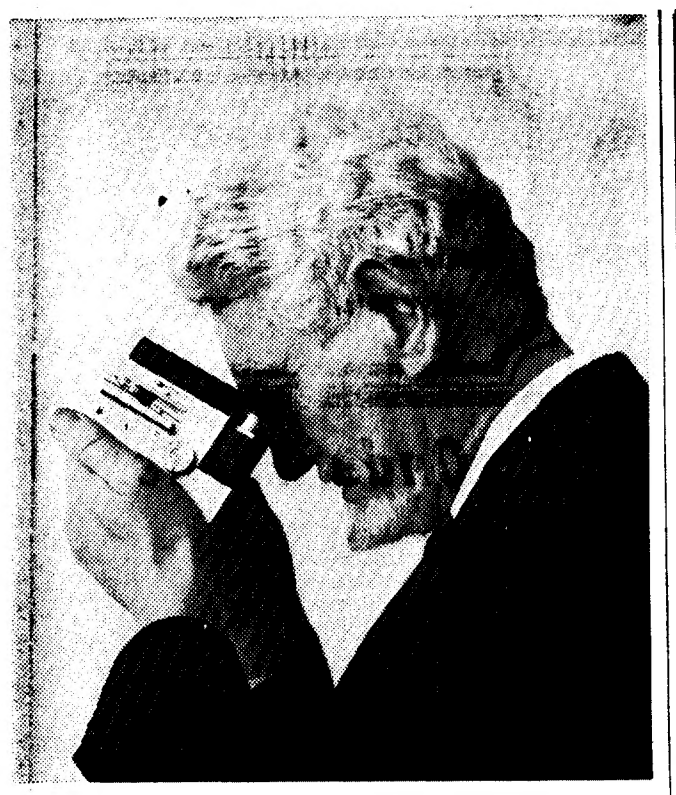
PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

* aceite o nosso CONVITE *

DIVIRTA-SE SEM GASTAR DINHEIRO
Leia na página 22



Aspecto da assembleia geral que aprovou o projecto de Contrato Colectivo de Trabalho dos Instrutores de Condução. (Ler notícia na página central)



Entre os premiados de 1970 do Conselho de Desenho Industrial, conta-se o dr. John McArthur, com o microscópio que tem o seu nome. E aqui os vemos, ao inventor e ao invento, este com apenas 12 por 7 centímetros pode aumentar os objectos entre 30 e 1500 vezes. Os prémios serão entregues pelo duque de Edimburgo, em 22 de Maio

cupão de inscrição

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º

BAYER

Alitalia

TERTÚLIA

«FESTA BRAVA»

Na sede da Tertulia «Festa Brava», efectuou-se hoje, um almoço dedicado aos sócios e suas famílias. Depois de trocadas amistosas saudações houve uma sessão de fados e guitarradas, com a colaboração do elenco de uma casa típica e de algumas empresas.

Aparelhos de beleza Philips para as três primeiras classificadas do concurso das «Teen-Agers»

Aumenta de dia para dia o interesse pela eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», não só entre as jovens portuguesas, que se preparam para concorrer a esta interessante iniciativa do «Diário de Lisboa» como em relação a numerosas firmas e marcas de prestígio que connosco colaboram, oferecendo prémios para serem distribuídos pelas finalistas do concurso.

A Philips Portuguesa associa-se também á eleição da «Princesa das Teen-Agerns Portuguesas», oferecendo a cada uma das três primeiras classificadas um aparelho «Ultraphil», modelo HP 3104, para bronzeamento e embelezamento.

O «Ultraphil HP 3140» é um dos mais modernos aparelhos de raios ultra-violetas e infra-vermelhos á venda no nosso País. As suas principais características são: reflector com 52 faces oferecendo um largo e igual campo de irradiação; conta-minutos com alarme para marcação de tratamento; marcador da correcta distancia a que deve estar colocado o aparelho; irradiação de ultra-violetas ou de infra-vermelhos (separadamente); ausência de formação de ozone; e queimadores ultra-violetas em quartzo «Heliosil», opaco aos raios ultra-violetas em gama inferior a 2800° A. O «Ultraphil HP 3104» pesa apenas 2,400 kg e tem uma duração média de mil sessões de meia hora cada.

As três primeiras classificadas na eleição da «Princesa das Teen-Agers» vão, portanto, receber mais um valioso prémio a juntar á longa lista entretanto divulgada pelo nosso jornal.

Os boletins de inscrição, que começámos já a publicar, devem ser enviados ao «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-2.º, Lisboa, até ao próximo dia 1 de Junho, acompanhados de uma fotografia de busto e outra de corpo inteiro. Recordamos que na eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» podem participar todas as jovens de nacionalidade portuguesa nascidas entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956, e que sejam solteiras.

Conforme já foi anunciado, a vencedora participará no Concurso Internacional de Berlim («International Teen Princess Pageant»), para o qual estão já inscritos a Áustria, Alemanha Federal, Bélgica, Equador, França, União Indiana, Irão, Israel, Jugoslávia, Noruega, Luxemburgo, Portugal, Estados Unidos, Suíça, Suécia e África do Sul. As representantes de cada um dos países concorrentes permanecerão de 18 a 25 de Julho em Berlim, ficando instaladas no Hotel Hilton. A vencedora será oferecida pela revista «Bravo», que este ano organiza o «International Teen Princess Pageant», uma fantástica viagem á volta do mundo, bem como para uma acompanhante.

ALBUFEIRA

7 — 7 1/2 NIGHT CLUB

Baile de máscaras, sábado 6 de Junho 1970, das 22 às 4 h.

BILHETES À VENDA DESDE JÁ NA SECRETARIA DO

7 — 7 1/2 NIGHT CLUB

ALBUFEIRA, PORTUGAL

COLÉGIO DA CIDADELA

CASCAIS

ABERTA AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO

AMBOS OS SEXOS

INFANTIL — PRIMÁRIA — CICLO PREPARATÓRIO
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

RUA DR. ANTÓNIO DIAS PINHEIRO — TEL. 281905
CASCAIS

WHARFEDALE

O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECÁ — R. de S.to António, 210 — PORTO

DE ONTEM PARA HOJE

S. TOMÉ E PRÍNCIPE

O historiador da Cartografia Portuguesa, prof. Armando Cortesão, falou ontem no Grupo de Estudos de História Marítima, no Museu da Marinha, sobre o «Descobrimento e Cartografia das Ilhas de S. Tomé e Príncipe». É o ano do centenário da descoberta das ilhas e lá irá o sr. Presidente da Republica marcar a presença do Chefe do Estado nas cerimónias comemorativas. Nas ilhas viveu aliás uma das grandes figuras portuguesas do nosso século e que também foi Presidente da Republica e se chamou António José de Almeida. A sessão de ontem teve a presença do sr. almirante Américo Thomaz e a apresentação do conferencista foi feita pelo almirante Sarmento Rodrigues, eles próprio com muitos anos passados ao serviço do Ultramar. Armando Cortesão, cujos estudos cartográficos o impuseram em todo o mundo, realizou, nos anos de exílio, investigações históricas da maior valia. Homem de ciência, seria feito, ao regressar a Portugal, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Assim o nome tomava, com ele, assento na cátedra universitária, o nome que um dos grandes das ciências históricas do nosso tempo consagrou perenemente. Seu irmão foi aquele grande escritor e cidadão integro que se chamou Jaime Cortesão, cuja vida e a obra o impuseram não só como investigador e historiador, mas também como carácter. O prof. Armando Cortesão iniciou a conferência salientando as brumas que envolvem os primeiros tempos das ilhas e a sua descoberta. As crónicas referem um escudeiro Gil Gonçalves, navegador do Infante e de D. João II, que, em 1488, teria uns 55 anos. O orador apresentou um quadro com a evolução cartográfica das ilhas e correspondente tabela dos respectivos topónimos de 1483 a 1921. Depois da carta de Pedro Reinel, as cartas seguintes e durante quase dois séculos pouco mais fizeram que inscrever os nomes das ilhas principais do Golfo da Guiné, com excepção no manuscrito de Valentim Fernandes, em que a Ilha de S. Tomé já tem indicados 18 topónimos, embora na sua descrição da ilha mencione mais de 60 nomes de lugares, que já foram identificados pelo comandante Teixeira da Mota. Depois, numa carta de João Teixeira Albernaz II, de 1665, vêem-se inscritos 6 topónimos na Ilha de S. Tomé, 3 na do Príncipe e 2 na de Ano Bom.»

A MORTE DO CABO CANTONEIRO

Ao fim da tarde, em Valongo, no larga da estação, ia na sua motorizada o cabo cantoneiro sr. Luciano Armandino Alves Carneiro, de 43 anos, casado, natural de Agreda, Santo Tirso. Um autocarro surgiu e ultrapassou-o, numa curva. O autocarro tocou-lhe ligeiramente e o sr. Carneiro tombou sob o rodado traseiro do autocarro e teve morte imediata.

800 CONTOS

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, a comissão de senhoras que organizou o espectáculo «Flores para a Fundação Salazar», efectuado em 28 de Abril no Cinema S. Luiz. O espectáculo rendeu para cima de 800 contos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng. Duarte do Amaral, deputado por Braga; dr. António Pinto de Mesquita, director dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; José Manuel de Melo; Luís C. Lupi; os componentes da direcção do Sport Clube do Porto, acompanhados do chefe do distrito portuense, sr. major Paulo Durão, e a administração da Somapre — Sociedade de Materiais Pré-Esforçados.

FRIGAZ, L.DA

ELECTRODOMÉSTICOS

17.º ANIVERSÁRIO

Iniciamos hoje o 18.º ano de actividade profissional, sob o lema: «SERVIR BEM PARA CONTINUAR A SERVIR». Talvez também, tenhamos falhado nalguma coisa, mas procuraremos tirar lição... Lutaremos para que se mantenha o apoio espontâneo dos nossos amigos de até agora, amigos esses que sempre nos têm proporcionado novas amizades.

Faremos por, merecer a atenção dos primeiros, conquistando os segundos, na esperança de conhecermos terceiros.

Gostosamente, o nosso obrigado

A GERÊNCIA
João Caeiro
Maria de Lurdes Caeiro

RUA MARIA, 43-C LISBOA TELEF. 84 91 07

CONFECÇÕES DE AMIANTO
Fatos, luvas e acessórios
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL. 44637

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Um relatório da comissão Symington denuncia as actividades militares dos Estados Unidos no Laos

WASHINGTON, MAIO — Os Estados Unidos encontram-se empenhados numa «importante escalada» da guerra no Laos, encetada secretamente por Lyndon Johnson em 1964, quando tentava uma «desescalada» da guerra do Vietnam — eis a afirmação contida num inquérito recentemente publicado pelo Senado.

Segundo este documento, quando os bombardeamentos americanos no Vietnam do Norte foram suspensos (em 1 de Novembro de 1968), a aviação yankee **transferiu os seus ataques para o Laos, onde se encontrariam tropas de predominância norte-vietnamita. Os bombardeamentos americanos no Laos teriam duplicado em Maio de 1969 e quase triplicado em Agosto findo.**

Por MURRAY MARDER

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

A subcomissão senatorial dos Negócios Estrangeiros a que nos referimos, e que é dirigida pelo senador Stuart Symington, tornou públicos os resultados censurados de uma luta (que durou seis meses) com o Executivo pela publicação de testemunhos recolhidos em Outubro passado, respeitantes ao empenhamento secreto americano no Laos.

Este relatório mostra que, de acordo com o primeiro-ministro laociano, Souvanna Phouma, depois de os norte-vietnamianos terem violado os Acordos de Genebra de 1962 sobre a neutralidade laociana, os E. U. A. começaram, também, a violá-los em 1964 «como resposta». Esta decisão terá custado milhares de milhões de dólares e mais de duzentas vidas americanas.

O embaixador de Washington em Vienciana tem agido (pràticamente desde que começaram as operações secretas em 1964) como co-comandante desta guerra no Norte do Laos: controla uma missão americana composta de conselheiros aéreos, militares e de informações, a qual coordena as operações terrestres americana e laocianas naquela parte do país. Organiza o treino (principalmente em bases americanas na Tailândia) das tropas laocianas; enfim, fornece os fundos militares e económicos americanos, que são mais importantes para a economia do Laos do que a própria contribuição dos nacionais.

O primeiro-ministro laociano «deu claramente a entender que queria que falássemos o menos possível» desta acção militar americana no Laos — declarou William Sullivan, antigo embaixador no Laos e agora subsecretário-adjunto para os assuntos do Leste Asiático e do Pacífico.

Páginas recuperadas

A Subcomissão Symington, que examina os empenhamentos americanos no estrangeiro, recuperou 237 páginas da transcrição censurada após mais de cem reuniões com os responsáveis do Departamento de Estado e de outros departamentos.

O presidente Nixon levantou o véu sobre a censura, quando, a 6 de Março, revelou alguns aspectos da actividade americana no Laos, sublinhando que esta se iniciara na vigência das «duas administrações anteriores».

Mas os novos «dossiers» mostram que nesta guerra se trata de muito mais que «1040 americanos (...) estacionados no Laos» (como o presidente declarou). As testemunhas revelam, e assim o declaram fontes próximas da subcomissão, que «há dezenas de milhares de americanos no Laos empenhados nos combates aéreos, no treino e em tarefas de informação, abastecimento e «conselho», os quais actuam a partir da Tailândia, do Vietnam do Sul e de porta-aviões americanos estacionados no mar». Symington, ao dar os testemunhos a público, exprime a esperança de «evitar um novo Vietnam» agindo como agiu.

Incompleto

Nenhuma conclusão acompanha o relatório, em parte porque este é incompleto. Ao publicá-lo, a subcomissão diz ter podido divulgar 90% da transcrição. Mas o principal técnico, Walter Pincus, declarou, numa carta-prefácio, que «o direito que o público tem ao conhecimento da verdade» não foi ainda satisfeito a fim de evitar «embaraços» ás administrações passadas ou a certos funcionários, por motivos que nada têm a ver com a segurança nacional.

A censura cortou todos os números «relativos aos gastos, todas as referências ás operações da C. I. A. (as quais compreendem o treino, equipamento, abastecimento e direcção do exército «clandestino» de cerca de 36 mil homens das tribos Meo no Laos, comandadas pelo general Vag Pao), todas as referências á utilização das forças tailandesas no Laos, e bem assim pormenores acerca das operações aéreas americanas a partir do Laos e números que revelam a escalada dos bombardeamentos no país durante os períodos de «pausas» nos bombardeamentos do Vietnam do Norte, além de outros factos críticos.

No passado dia 6 de Março o presidente Nixon declarava que «nenhum americano estacionado no Laos tinha sido morto em combate em operações de terra». Mas o inquérito, confirmando os números revelados por altura da discussão sobre esta declaração, mostra que «não houve menos de 200 militares mortos no Laos: na sua maioria eram aviadores, mas cerca de 50 foram dados como *civis e militares* adstritos á missão americana no Laos».

Duas guerras

Existem «duas guerras» no Laos. Uma é a que começou como uma «guerra civil» no Norte, e na qual as principais forças comunistas se compõem de um número sempre crescente de tropas norte-vietnamianas — isto é, a guerra aérea e terrestre na qual a missão da Embaixada americana em Vienciana se encontra tão profundamente empenhada. A outra é a guerra aérea americana contra as pistas de infiltração Ho Chi Minh, que, passando ao Sul do Laos, vão do Vietnam do Norte ao Sul.

A subcomissão Symington concentrou-se principalmente na guerra do Norte. Mas as duas partes do conflito laociano vão juntar-se á guerra do Vietnam, tanto militar como diplomàticamente. A medida que o conflito se acalmava no Vietnam do Sul, desenvolvia-se no Laos — como acontece agora no Camboja.

Sullivan, que participou nas negociações dos Acordos de Genebra (1962), foi embaixador do Laos a partir de Novembro de 1964, substituindo Leonard Unger.

Segundo Sullivan, o Vietnam do Norte «desde o princípio» que não respeitou o acordo de neutralidade de Genebra, retirando apenas um número simbólico de soldados, enquanto os E. U. A. fizeram sair todos os seus homens.

Em Novembro de 1962, Washington aceitava fornecer abastecimentos e peças soltas para o equipamento americano e outro material, «como está autorizado» pelos Acordos de Genebra, especificou Sullivan. Em 1963, porém, as tropas norte-vietnamianas e o Pathet Lao quebraram os acordos — continua Sullivan — atacando os neutralistas, para «em 1964 os norte-vietnamianos começarem a intensificar de maneira notória o seu apoio ao Pathet Lao e a sua utilização da Pista Ho Chi Minh».

Outra afirmação: «No mesmo espírito de réplica proporcionada ás violações norte-vietnamianas dos Acordos, e a título de participação no nosso esforço para auxiliar os sul-vietnamianos na sua defesa, os E. U. A. iniciaram *operações aéreas* e intensificaram consideràvelmente o seu apoio em terra».

Dúvidas

Segundo Sullivan, em nenhum momento existiram «compromissos escritos para a defesa do Laos». Sublinhou, ainda, que «nenhum compromisso, fosse de que natureza fosse», foi assinado. Os membros da subcomissão manifestaram, contudo, as suas dúvidas quanto a esta interpretação. «O primeiro voo de reconhecimento americano foi efectuado sobre o Sul do Laos no dia 19 de Maio de 1964, depois de consulta com o primeiro-ministro Souvanna Phouma no dia anterior», disse o embaixador.

O apoio logístico para o Exército americano e os ataques aéreos ao Laos foram organizados á sucapa a partir das bases americanas na Tailândia, onde o título de «chefe-adjunto de assistência militar americana na Tailândia» oculta a sua função principal — revelaram as declarações das testemunhas.

Ainda segundo as mesmas testemunhas, Symington, que é simultaneamente membro das comissões senatoriais das Forças Armadas e dos Negócios Estrangeiros, e que inspeccionou as operações americanas no Laos, ficou surpreendido por descobrir que essas actividades eram mais volumosas do que ele até aí pensava.

Symington disse a Sullivan: «Estive com o senhor em Outubro de 1967, e até hoje á tarde (20 de Outubro de 1969) ignorava que os controladores aéreos americanos se encontravam a trabalhar com as tropas laocianas».

O «dossier» revela que os controladores aéreas americanos nem sequer tinham sido requeridos pelos laocianos, mas que a equipa americana estacionada no Laos «sustentou que eles eram necessários para o bom funcionamento das operações aéreas.»

Nota do dia

FACILITAR EM QUE SENTIDO?

UM JORNALISTA não pede votos. Nem aplausos. Procura ser uma consciência. E de cada vez que a sua verdade lhe pareça ser a Verdade com V grande, a verdadeira, não há-de ser o receio da impopularidade aquilo que o retém. Desagrada? Paciência. Não espera que lhe atirem rosas e não receia que lhe atirem pedras. Vai até onde pode ir mesmo quando tenha de ir contra a corrente, porque não lisonjeia, nem transacciona, nem se pode deixar acometer pelo receio de que lhe tirem o sono porque o sono também se perde quando alguém se deixa atrair pela tentação de comprar a sua comodidade.

De que se trata, então? De uma simples operação de desmancha-prazeres, de agarrar num tema festivo para o converter num aborrecimento. E em matéria sobre a qual muitas vezes aqui se tem falado, nem mais nem menos do que coisas do ensino, em que tanto há que dizer e mais ainda que fazer. Mas a dúvida que se põe e se propõe à meditação de todos é a oferta crescente de facilidades para a obtenção dos cursos. Tratasse-se, porventura, de facilidades económicas, facilidades de horários para quem estuda e está empregado e só saberíamos aplaudir. Mas não. Do que se trata é de facilidades para deixar passar toda a gente de qualquer maneira.

Parece-nos isto um erro. O País precisa certamente de muita gente habilitada, dúzias de vezes o temos dito e aqui hoje o repetimos. Quando se fala, porém, de gente habilitada não se quer dizer gente habilitada com os títulos ou os diplomas, mas habilitada, sim, com os conhecimentos correspondentes a esses títulos e diplomas. De contrário, como é que é e onde é que vamos parar com semelhante espécie de inflação? Como é que se faz, com que qualidade é que aparece feito o trabalho para que se requerem esses títulos e diplomas? Quem faz, quem responde, quem se responsabiliza? Virão os tais, pela vida fora, a ser identificados como os «diplomados por decreto».

Havemos de reconhecer, entretanto, que muitos cursos estão empolados por uma pompa inútil de programas inúteis, pesados e asfixiantes. É verdade. Nos próprios liceus se ensinam coisas de que nunca mais se fala e de que o estudante, pela sua vida fora de estudante, tem a sensação de não mais voltar a servir-se nem como fundamento para aprender novas coisas necessárias. Ora, a verdade é que, isso sim, aí se tornaria oportuno e vantajoso tentar uma intervenção, despojando o ensino de todo esse rendilhado gongórico, caro e inútil, que enche de angústia e preocupações quem quer andar para a frente e guarda em si forças bastantes para ser capaz de andar.

A racionalização dos programas? Sim, é preciso pensar nisso. É preciso actualizá-los, torná-los coerentes, deitar fora sem desgosto inutilidades que já o eram ou passaram a ser, incluir temas que entretanto chegaram pelo caminho da vida, novos conhecimentos, novas ideias, porque o mundo todos os dias dá uma volta e não faria sentido que o ensino, desdenhoso e taful, quisesse ignorar realidades de que todos os dias se fala nos jornais. De tudo isto, que se apura? Que os programas não poderão ser rígidos, nem previstos para durar muitos anos, mas caracterizados por uma adaptabilidade constante às solicitações da pressão dos novos conhecimentos. Precisamos de mais gente diplomada? Claro que precisamos, mas na medida em que aos diplomas corresponder algum fundo. Quando assim deixar de ser, então o problema passará a ser outro. E ainda mais difícil.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CONTABILISTA

Competente, actualizado, bem relacionado e com tempo livre para se integrar num escritório técnico. Todas as facilidades para aquisição de uma quota. Pedem-se e dão-se rigorosas referências. Resposta a este jornal ao N.º 703.

XIV

FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

COLISEU ● Hoje, às 21.30 horas
Concerto Coral Sinfónico
PAIXÃO SEGUNDO SÃO LUCAS
de PENDERECKI
Maestro: **JERZY KATLEWICZ** ● Solistas: **S. WOYTOWICZ, K. WIDMER, B. LADYSZ, L. HERDEGEN** ● **CORO DA FILARMONIA NACIONAL DE CRACÓVIA** ● **ORQUESTRA SINFÓNICA DA E. N.**

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
Amanhã e dia 20, às 21.30 horas
Espectáculos de ópera
IFIGÉNIA EM TÁURIDA
de GLUCK
Maestro: **GIANFRANCO RIVOLI** ● Encenador: **DAVID WILLIAM** ● Solistas: **REGIME CRESPIN** à frente de um grande elenco ● **CORO, GRUPO DE BAILADO** e **ORQUESTRA GULBENKIAN**

COLISEU ● Dia 18
GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
Dia 19/21.30 horas
Concertos pela
ORQUESTRA RESIDENCIAL DA HAIA
Maestro: **WILLEM VAN OTTERLOO**
Programas: Gluck, Strauss, Beethoven/Hindemith, Beethoven, Strauss, Kodaly

☆ **BILHETES À VENDA** ☆
Hoje: maiores de 6 anos — Restantes dias: maiores de 12 anos

Amanhã de manhã

FILME RUSSO NO SÃO JORGE OU O «CINEMA COM CRITÉRIO»

Cinema de manhã — porque não? E se for «Cinema com critério» tanto melhor. Esta é a ideia do São Jorge, que amanhã exibe em sessão matinal (11 horas) um premiado filme soviético: «*O quadragésimo-primeiro*», em Sovcolor.

Galardoado há anos em Cannes, «*O quadragésimo-primeiro*» fala nos dos condicionalismos que se sobrepõem ao grande afecto nascido entre uma guerrilheira e um oficial do exército imperial durante a revolução de Outubro de 1917. A beleza das imagens é inegável e do seu tom acinzentado o realizador tirou o melhor partido.

Neste filme tipicamente russo, no seu ritmo arrastado, mas a que não falta beleza e poesia, é posta a dúvida entre a prioridade de valores, especialmente entre o amor e os compromissos políticos.

ELES VÃO VER QUEM GANHA (NO ACORDEÃO)

CALDAS DA RAINHA, 16—De 20 a 27 do próximo mês, há na mata do Hospital Rainha D. Leonor, a tradicional feira de São João, que entre outros motivos de interesse apresenta o primeiro Campeonato Nacional de Acordeão.

No juri figura Fernando Ribeiro que obteve o título mundial num certame efectuado em Itá-

Teatro Português na Casa da Comédia

Foi marcada para a próxima quarta-feira, na Casa da Comédia, a estreia da peça «*A Batalha Naval*», original de Jaime Salazar Sampaio, com direcção de Vítor Pointout, e cenários e figurinos de João Abel Manta.

Jaime Salazar Sampaio enuncia nesta obra, de um diálogo propositadamente insólito e por vezes aparentemente desarticulado, um teorema—tentativa de purificação do homem — que um humanismo ultrapassado deixa sem armas conhecidas e na ignorância de onde o conduzira a nova ciência — a Cibernética.

Intérpretes desta peça são Luísa Salgueiro, Branco Alves, Jorge Vale e Fernando Saraiva. As marcações para os espectáculos podem fazer-se a partir de segunda-feira, na Rua de S. Francisco de Borja, 22, ou pelo telefone 677299. Espectáculo para maiores de 17 anos.

FIAT Serviço Autorizado

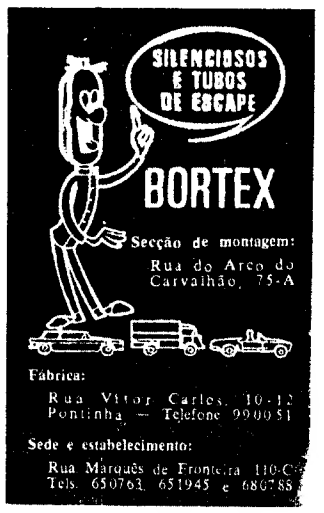
Se quer o seu automóvel, mesmo no período de garantia assistido pronta e eficientemente por técnicos especializados pela FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L., visite a

FENIX

OFICINAS E SECÇÃO DE PEÇAS
RUA PALMIRA, 62-A — Telefs. 84 41 69 - 84 81 59

FENIX — 20 ANOS NO SERVIÇO AUTOMÓVEL

CAPITÓLIO
Tel. 320379
ÀS 16 E ÀS 21.45 H.
Um grande êxito de Paris que se repete em Lisboa
TCHAU
de M.-G. SAUVAJON
Trad. de FERNANDO FRAGOSO
Adultos



EMAGRECER
Fàcilmente, eficazmente, por meio de simples fricções locais com **LOÇÃO GANDHOUR**, á base de extractos de algas marinhas e de plancton. O emprego diário do **sabonete especial GANDHOUR** para emagrecer completa o tratamento e reforça o efeito da Loção.
GANDHOUR
Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz, pelo Ministério da Saude Publica da França.
Representantes:
A. MARTINS VASCONCELOS
PERFUMARIAS, S.A.R.L.
Rua José Falcão, 112 — Porto — Telef. 32484
Av. de Lisboa — Luanda Rua do Telhal, 76-1.º-Esq.º Lisboa

ABC

T. 366745
JOSÉ MIGUEL
apresenta a revista
PEGA DE CARAS
com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acúrcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, à frente de um grande elenco.
DOMINGO «MATINÉE»

MARIA VITÓRIA ADULTOS
● HOJE, ÀS 20.45 e 23 H.
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam em triunfal 2.º MÊS a sensacional revista
●O PRATO DO DIA!...●
● ÊXITO!!!
«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»
O triunfo de um óptimo elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● Victor Mendes ● Mariano Franco
● Carlos Miguel ● Dina Maria ● Cristina Cassola e um numeroso grupo de jovens actrizes
De novo neste Teatro:
● ANITA GUERREIRO
No «compère»: ● OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa: ● SABRINA à frente de uma grande companhia!

Octávio de Matos em «O Zé Petisco»
● AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS ●

DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1970 pelas 17 horas
Espect. para maiores de 6 anos
A Tertúlia Tauromáquica Alentejana
Leva a efeito o seu
XI CONCURSO DE GANADARIAS
6 — Lindos e pesados toiros — 6
Pertencentes aos Ex.mos Senhores
António José Teixeira
Joaquim Grave
Soc. Agrícola Rio Frio
Vinhas (Manuel e Mário)
João Gregório
D. João de Noronha
3 — CAVALEIROS — 3
MANUEL CONDE
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
1 — GRUPO DE FORCADOS — 1
AMADORES DE ÉVORA
PREÇOS — Sombra, desde 80$00 — Sol, desde 30$00

NO CINEMA, às 21.30 horas: **A BATALHA DE INGLATERRA** — (M. 12 anos)

ESTA NOITE NO COLISEU

A estreia portuguesa da «Paixão segundo S. Lucas» de Penderecki

A «Paixão segundo São Lucas», obra-prima do compositor contemporaneo Krzystof Penderecki, terá a sua estreia portuguesa hoje, ás 21 e 30, precisamente no primeiro concerto do XIV Festival Gulbenkian de Musica, que se realiza na popular sala do Coliseu dos Recreios.

Obra de uma grandiosidade avassaladora, em que a utilização das mais modernas técnicas de composição atinge uma expressividade impressionante, a «Paixão segundo São Lucas» será interpretada esta noite em Lisboa por três dos mesmos artistas que participaram na sua primeira audição mundial, em Munster, no ano de 1965. Trata-se dos cantores Stefania Woytowicz e Bernard Ladysz e do narrador Leszlek Herdegen, todos eles de nacionalidade polaca. O elenco de solistas compreende ainda o barítono suiço Kurt Widmer.

O maestro será Jerzy Katlewicz, figura proeminente do actual panorama musical da Polónia. A importante e dificílima parte coral estará a cargo do Coro da Filarmónica Nacional de Cracóvia, um dos melhores agrupamentos vocais da Europa Oriental, que o publico de Lisboa já teve ensejo de admirar no concerto do passado dia 13 na Sé Catedral. A orquestra será a Sinfónica da Emissora Nacional.

«Ifigénia em Táurida»

Entretanto o Festival Gulbenkian oferece amanhã (21 e 30), no Grande Auditório da Fundação, um espectáculo de ópera com Régine Crespin: «Ifigénia em Táurida», de Gluck, libreto tirado do drama homónimo de Goethe.

JOVEM CRÍTICA, CINEMA JOVEM

Notícias do Cinema: em Madrid, segundo a A. N. I., foi criada uma nova associação designada por «Jovem Crítica Cinematográfica», com Fernando Lara como presidente. Ainda nos domínios da cultura hispânica (neste caso hispano-americana) vai haver em Buenos Aires, no próximo mês, um curso de aperfeiçoamento para documentaristas de Cinema e T. V. — informa a mesma agência.

CONDENAÇÃO DE IONESCO POR «INSÍDIAS E CALÚNIAS»

● Os dramaturgos Rolf Hochhuth e Peter Weiss ganharam a acção judicial que intentaram contro o seu confrade Eugène Ionesco, na Alemanha Federal, por «insídias e calúnias» na obra **«Hoje e Ontem».**

● O Teatro Libero» de Roma vai apresentar a versão moderna de «Orlando Furioso», o célebre clássico de Ariosto, no XXIII Festival Internacional de Teatro que se realiza em Junho na cidade de Haia.

● O grupo de teatro da cidade de New Haven levou á cena, pela primeira vez na América do Norte, o drama em dois actos de Maximo Gorki «Gente da provincia».

● Está a ser apresentada no Teatro Ipanema, do Rio de Janeiro, a peça «O arquitecto e o imperador da Assíria», de Fernando Arrabal. Principais intérpretes: Rúbens Corrêa e José Wilker.

● Estreou-se em Istambul o espectáculo «Fortune and Men's Eyes» («A fortuna e os olhos dos homens»), dirigida pelo escritor americano negro James Baldwin.

● Um catedrático de História da Universidade de Princeton (Califórnia), o prof. Martin Duberman, levou á cena em Nova York duas peças em um acto de sua autoria com o título geral «The Memory Bank». («O Banco da Memória»).

● «Tiny Alice» («Alicinha»), de Edward Albee, o famoso autor de «Quem tem medo de Virgínia Woolf?», foi levado á cena em Londres. A peça data de 1964 e logo nesse ano se estreou na Broadway.

José Cayolla vai dirigir o T. E. P.

PORTO, 16 — José Cayolla antigo bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em Inglaterra, onde frequentou a Escola de Teatro do «The Bristol Old Vic» e foi assistente de William Gaskiell no «Studio» (laboratório teatral para actores do «National Theatre», acaba de entrar em acordo com o Teatro Experimental do Porto para dirigir este agrupamento na próxima época.

Entretanto o T. E. P., já sob a orientação de Cayolla, faz os últimos ensaios de «*A Peliça*», adaptação de um conto de Gogol, cuja estreia está prevista para 23 do corrente.

M/ 21 anos

BICO DOURADO

FERNANDO SEQUEIRA E SEU CONJUNTO

LOLITA JEREZ

«UMA ATRACÇÃO INTERNACIONAL»

Todas as noites Rua da Misericórdia, 12 — Tel. 368649

HOJE e DOMINGO

ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

14.ª SEMANA DE ÊXITO

DA DIVERTIDISSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS

(Maiores de 17 anos)

Hoje, à tarde e nos 2 espectáculos de Domingo, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

o mais moderno e confortavel de lisboa

6.º MÊS

QUASE 300 REPRESENTAÇÕES

MILHÕES DE GARGALHADAS!

HOJE AS 21 H. E ÀS 23 HORAS

Domingo, «matinée» às 16 h.

é a mulher do comandante Kikinho na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS

À ORDEM (Pessoas individuais)

Até 50 contos — 3 % ao ano

Acima de 50 contos — 1,5 % ao ano

A PRAZO (Entidades privadas)

6 meses, renovável — 4,5 % ao ano

1 ano, renovável — 5 % ao ano

18 meses, renovável — 5,5 % ao ano

Importâncias múltiplas de 1000$00 como mínimo de 10000$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos, nos termos da Lei

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos furtuitos ou de força maior

O MUNDO É SEU PELA VARIG

COPENHAGA E PARIS ESTÃO À SUA ESPERA

Quem é que não gosta de jar, de conhecer novas ras, gente diferente da n que nos cruzamos to- s os dias? Para os jovens sua ânsia de rápida- nte aprenderem o Mun- esse gosto vai mesmo, limite do sonho, da mais itasiosa imaginação.

Pois no nosso concurso Mundo é seu pela VA- G», vamos ao encontro sse desejo, estimulando, nultaneamente a imagi- ção dos rapazes e rapa- as da nossa terra, com de compreendida entre 12 e 14 anos.

Uma viagem com estadia uma semana na capital Dinamarca, para 3 pes- as, é o primeiro prémio ra cada uma das moda- ades que compõem o sso concurso: literária e ística. Mas os segundos ssificados poderão igual- nte viajar, por oferta da RIG e do nosso jornal, Paris, a magnífica «ci- le da Luz», onde perma- erão 4 dias, também mpanhados por duas ssoas.

CONCORRER

O que há a fazer para to- r parte nesta nossa ini- tiva é simples: basta e enviem um trabalho erário sugerido pelo te- «O Mundo é seu pela RIG» (uma viagem real fantástica a uma cida- região ou país servidos a VARIG ou impressões re esses locais ou que, modalidade artística, ecutem uma obra (dese- o, pintura, carvão, mo- ico, composição em pa- l recortado ou tecido, .) em que o motivo prin- al seja o «Tucaninho RIG» que decora o cabe- ho deste concurso.

As dimensões dos traba- lhos foram indicados, on- tem, mais uma vez, no re- gulamento que publicámos.

A ENTREGA DOS ORIGINAIS

A data limite para a re- cepção dos trabalhos de ambas as modalidades é o próximo dia 26.

Os concorrentes de Lisboa entregá-los-ão na Agência de Passagens VARIG (Praça Marquês de Pombal, 1) ou no nosso jornal (Rua Castilho, 185, 1.º). Os da «província» poderão enviá-los pelos C. T. T.

Os trabalhos, literários ou artísticos, serão assinados com um pseudónimo e acompanhados por um sobrescrito fechado, contendo o nome, morada e idade do concorrente.

MAIS PRÉMIOS

Além das viagens atrás referidas temos ainda para oferecer gravadores com amplificação (3.os a 5.os classificados) e bicicletas (6.os a 10.os classificados).

A todos os leitores que concorrerem — independentemente das suas classificações — a VARIG oferece uma simpática lembrança.

Antigos alunos da Escola Agrícola da Paiã

Antigos alunos da Escola ática da Agricultura D. nis, da Paiã, vão reunir-se m almoço de confraterni- ão, no próximo dia 7 de nho. Antes do almoço, ha- á um jogo de futebol e embleia geral.

Todos os actos decorrem própria escola, onde se em as inscrições (telef. 026). Estas podem ainda er-se na Estrada de Ben- a, 795-A (telef. 702480).

FEIRA SUÍÇA DE AMOSTRAS 1970 (II)

UM MERCADO DE BOM GOSTO ONDE CADA «STAND» É UMA PEQUENA OBRA DE ARTE

pelo nosso correspondente na Suíça **FERNANDO DE MACEDO**

Não é, porém apenas na relojoaria (vidé o nosso primeiro artigo acerca da MUBA) que a Feira Suíça das Amostras atrai e fascina o visitante. Com efeito, é evidente que o expositor, em qualquer feira, pretende, acima de tudo, solicitar a atenção de quantos passam diante do seu «stand», pois cada um deles é um eventual comprador, e, portanto, deve ser tratado com todas as honras, mesmo antes que o produto seja posto no mercado. Esta característica está presente, e como!, na Feira das Amostras de Basileia, e cada «stand» é uma pequena obra de arte, pelo seu arranjo, sua decoração, sua apresentação do produto em evidência. Cada prospecto foi cuidadosamente elaborado, de molde a «vender», a «convencer» que cada produto é o melhor e, mais, sai da fábrica, acima de tudo, em função do leitor do folheto e dele apenas. Feira = = mercado...

Ano após ano, os decoradores queimam esforços e pestanas, dão asas à fantasia, para fazer realçar a mercadoria. Claro, uma turbina ou uma central eléctrica vendem-se de modo diferente de um subtil relógio de senhora ou de um modelo de sapato ou calça: apesar disso, os fabricantes de todos os grupos profissionais que expõem em Basileia querem uma apresentação atraente, fugindo, ao máximo, de fazer da feira um mero e nada atraente armazém de mercadoria.

Consideremos, pois, a Feira de Basileia de 1970, do prisma da decoração. Essa decoração é já patente na própria cidade, desde a estação de caminho-de-ferro, ou da entrada da auto-estrada, com ruas vistosamente engalanadas, dísticos indicando o rumo certo a seguir, etc... Na praça da feira, uma autêntica floresta de bandeiras, cada qual a mais colorida, apresenta um aspecto feérico. Os salões dedicados à relojoaria são um autêntico fogo de artifício, com suas fontes luminosas, suas cascatas, seus repuxos, suas torreolas, e suas montras iluminadas sobressaindo no meia-luz ambiental. O visitante pode aqui desconcentrar-se, dar asas à sua fantasia e esta conduzi-lo a comprar, mais tarde, na loja da sua cidade, o modelo em que a sua vista e subconsciente, se concentrou. Flores de oiro, de prata ou de aço, lado a lado com flores autênticas, rosas e cravos sempre frescos e renovados, de cheiro agradável como que dão um ambiente de romantica poesia, indicando, quiçá, que um relógio não é mais, afinal, do que uma flor delicada, ou pelo menos, como tal deve ser tratado. Aqui vi, mais do que em nenhum outro salão da Feira, pares de mãos dadas, casais mais ou menos idosos, em idílio evidente: um sussurro, ao ouvido, «compras-me aquele?».

As empresas que expõem nos «halls» seguintes — que contraste! — são as especializadas na grande construção, na construção de instalações químicas, de bairros populacionais, de fábricas, etc. Todos colossos, todos gigantes. Do miniatural, passa-se ao gigantesco. Mas, aqui, tanto como na Relojoaria, os expositores, graças ao auxílio dos decoradores suíços, mestres no assunto, conseguiram, por assim dizer, reduzir o colossal a quase frágil obra de arte de decoração, e a bem dizer sem auxílio de modelos, graças ao brilho dos metais não ferrosos, á luz cintilante dos aparelhos e recipientes, e aos modelos, presentes claro, mas não pequenos, dos «jumbos-jets», ou das locomotivas eléctricas. Se é fácil conseguir arrastar um homem a assistir a uma passagem de modelos para senhora, em especial quando ele sabe haver «bikinis» reduzidos, mas em escala normal, quanta imaginação, quanto bom-gosto, quanta ingenuidade se requer para que o sexo feminino entre no templo da técnica do gigante e fique galvanizado, e se demore analisando e comentando. E os expositores conseguiram tal proeza, demonstrando que a técnica também pode ser, também é fascinante. Máquinas-utensílios, quase se transformam em «bibelots» de ar frágil, graças aos rojos de luz eléctrica e ás flores vermelhas em profusão.

Perto, os «stands» consagrados ao cantão do Ticino, em plena expansão económica. Sentimo-nos trasladados a pitoresco «grotto» ticinês, ao contemplar o artesanato, o qual está a passar do empírico ao industrial. De novo, uma «feérie» de cor e luz, com um cheirinho a «spaghetti» saboroso que não necessita quase de decoração para atrair e reter o visitante, esfomeado pelo suceder de coisas novas, e pela caminhada pelos imensos «halls» da MUBA. Ao lado ficam «salões de beleza», que o Ticino parece ter-se especializado, no seu esforço de industrialização, na cosmética — dos pozes, aos cremes, e ás escovas e escovinhas. Demonstração de que, se a mulher não nasce bela, em bela se pode tornar, graças aos produtos de beleza ticineses...

Ah, vem agora os móveis! Com efeito, a Suíça é, presentemente, um dos grandes países produtores, e embora nesta secção apenas tenham entrada compradores, é vê-los, á saída, extasiados e como que indecisos, por causa da dificuldade na escolha. Decoração, aqui, o próprio móvel, o tapete, o quadro, e, uma vez mais a flor, rainha autêntica desta Feira Suíça das Amostras de 1970.

Deixando de lado a Química, os equipamentos para hotéis e restaurantes, o frio industrial, com seus aços cromados reluzentes e artísticos, o níquel brilhante, o esmalte branco-branco, subamos ao primeiro andar, onde tem seu quartel-general a Moda, e onde os decoradores deram tudo por tudo, sem no entanto fazer esquecer ao visitante o que vê, o que admira, o que inveja e logo quer comprar. A Moda é, de per si, uma decoração — do calçado, á «parure» e ao guarda chuva de frágil elegancia. Tão frágil que ficamos a pensar como ele pode defender a elegante utente da chuva... Os pavilhões «Criação», «Centro do Tricot» e «Madame-Monsieur» entrelaçam-se e completam-se, todos eles horóscopos da moda, visão do que vai usar-se nos meses de Verão e Inverno próximos. Cor por toda a parte, cor e flores, uma vez mais. Flores frescas e belas, como os modelos que se oferecem á admiração do publico, e onde o bom-gosto se alia á qualidade.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

14123 — 4 200 000$
33531 — 420 000$
6091 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

14122 — 12 870$
14124 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

1672	3124	3137	4104	4367
5614	6328	14299	17219	18680
19158	20661	21242	21271	23086
23450	23738	25302	25827	26882
28367	28814	30133	30915	34513
36885	37604	38655	40453	41241
43807	49669			

PRÉMIOS DE 480$00 (Centenas)

6001 a 6100; 14101 a 14200 e 33501 a 33600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos alarismos sejam 643, têm direito a 1260$00, de prémio, em cada bilhete. Os terminados em 091, 321, 326, 446 e 984, são premiados com 960$00. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 71, 87 ou 96, são contemplados com 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final (terminação), seja 3, têm direito ao prémio de 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

☆

O terceiro prémio grande foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

A TALUDA

14123 — 4200 CONTOS

E O SEGUNDO PRÉMIO

33531 — 420 CONTOS

FORAM VENDIDOS PELO

CAMPIÃO

a mais antiga casa de Lotarias do Mundo

QUE JÁ TEM A VENDA OS

16.000 CONTOS

Da grande lotaria de Santo António

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

foi vendido ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central

A LÃ É NOTÍCIA:

PRIMAVERA/VERÃO A OUTRA FACE DO CONFORTO

É ainda vulgar a maioria das pessoas associar o conceito de lã ao Inverno. De facto, para muitos a lã é um abafo espesso, confortável, quase um «ninho» de elegância para o tempo frio.

No entanto, recentemente, e através da variedade de fabrico que o Secretariado Internacional da Lã vem promovendo, em todo o mundo, o público tem compreendido que a lã também pode ser leve, também pode ser fresca...

Assim o entenderam os grandes costureiros internacionais que incluíram a pura lã virgem em todas as suas colecções para a Primavera / Verão deste ano. A lã primaveril — colorida, elegante, confortável, está presente nos modelos de Cardin e de Dior, de Feraud e e Balmain.

A pura lã virgem — fibra natural por excelência — dá-se bem com a Primavera: Como ela, é saudável, alegre, «temperada», capitosa.

Na Primavera, vermelho é alegria, verde é esperança, branco é pureza; lã é conforto. E moda. E elegância.

HOMENAGEM AO DIRECTOR DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DOS H. C. L.

Por iniciativa dos médicos, enfermeiras e mais pessoal do Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. José, efectuou-se hoje, uma significativa homenagem ao sr. dr Bernardo Nobre de Sousa e Faro, que recentemente tomou posse do cargo de director daqueles serviços.

Foram postas em relevo as suas qualidades de carácter e de coração, a par da sua competência profissional, e destacado o carinho e a bondade sempre manifestados para com os seus doentes O sr. dr. Sousa e Faro, muito sensibilizado, agradeceu a homenagem e a oferta de uma valiosa lembrança que lhe foi entregue pelos clínicos seus colegas e pessoal dos referidos serviços, durante um beberete servido em sua honra e em que se trocaram amistosas saudações.

A VISITA DOS CONDES CINI

Depois de alguns dias de permanência no nosso País, a convite da Fundação Gulbenkian, regressaram a Itália, os condes Vittório Cino, com breve passagem pelo Norte de Portugal.

Por via aérea, seguiram para Roma os srs. dr. Lino Sartori e prof. Vittore Branca, respectivamente, vice-presidente e secretário-geral da Fundação Giorgio Cini, e o embaixador Girolamo Messeri, do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Itália.

Apresentaram-lhes cumprimentos de despedida os srs. dr. José Blanco, pelo conselho de administração da Fundação Gulbenkian, e prof. Artur Nobre de Gusmão, director do serviço de Belas-Artes daquela instituição.

A lotaria de ontem

Segundo as estimativas da repartição da Lotaria Nacional, cerca de meio milhão de pessoas estão, semanalmente, interessadas no respectivo sorteio. A emissão para a lotaria de ontem comportou 600 000 títulos e, em grande número de localidades, esgotou-se com grande antecedência. À extracção dos prémios acorreu muito público para saber em primeira mão o destino da «taluda», que foi apregoada ao n.º 14 123, cujo bilhete foi, assim, contemplado com o melhor de 4200 contos. Os 2.º e 3.º prémios, respectivamente de 420 e de 240 contos, couberam aos bilhetes com os n.ºs 33 531 e 6091.

Sexta-feira próxima volta a andar a roda para mais uma lotaria de tipo popular que comporta 7133 prémios no valor total de 8100 contos.

VIDA MUSICAL

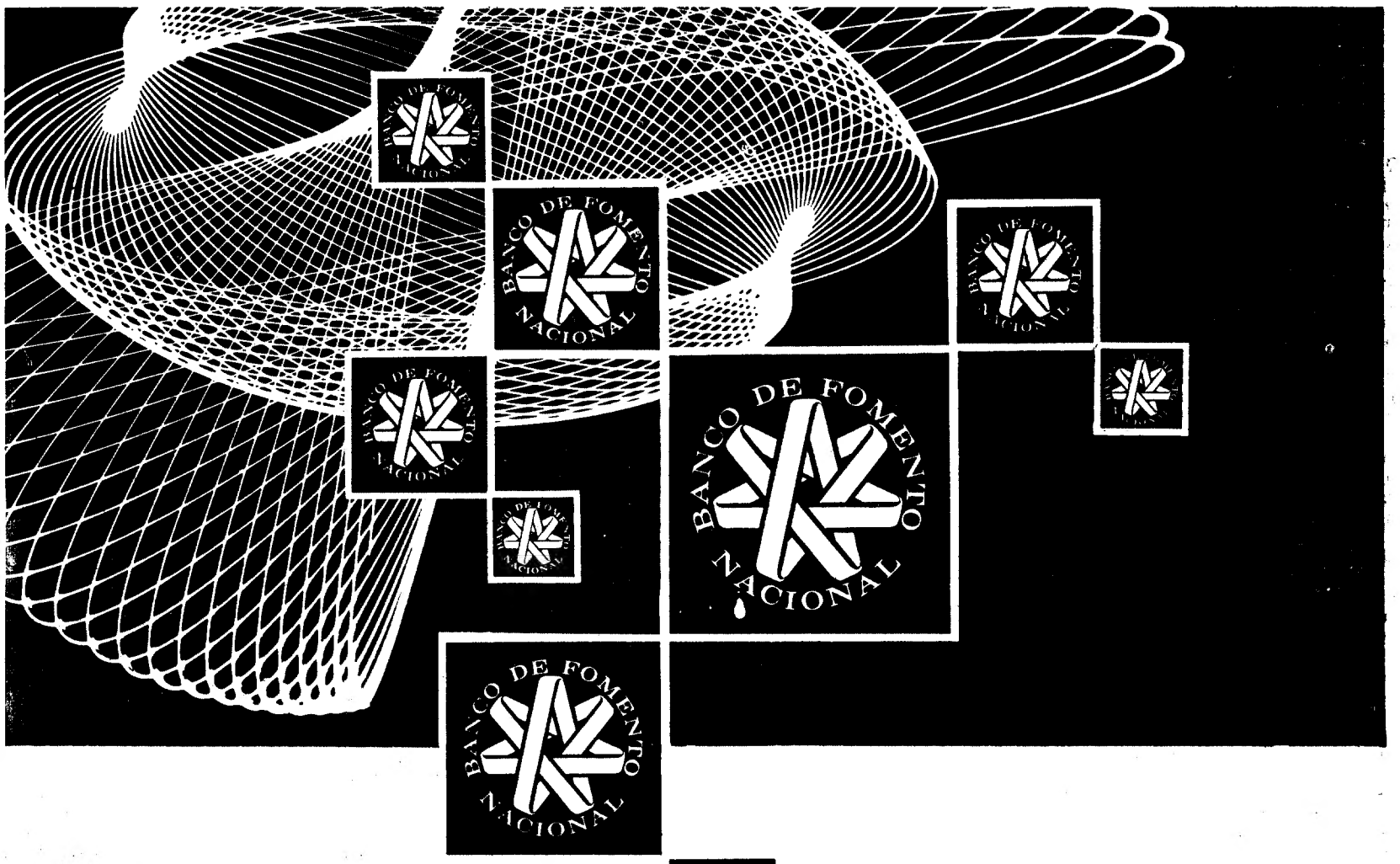
Concerto na Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 16 — Organizada pela Delegação da Pro Arte, decorre aqui esta tarde mais um concerto da presente temporada.

Colaboram no interessante programa a pianista Helena Matos e a violinista Lídia de Carvalho.

ALMADA NEGREIROS

Regressado do hospital a sua casa, na passada quarta-feira, acentuam-se as melhoras do ilustre artista. Embora se mantenha no leito, aguarda-se que possa em breve retomar a sua actividade.



INTENSIFICAÇÃO E DIVERSIFICACÃO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO PAÍS

Colabore connosco no esforço tendente a um maior desenvolvimento económico e social.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano, isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz do seu dinheiro.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVICOS:
LISBOA
Rua Mousinho da Silveira,26
PORTO
Avenida dos Aliados,58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

ECOS

ATRAVESSA um transe particularmente grave a indústria francesa de construção civil, o que, quase de repente, põe em perigo a situação económica de dezenas de milhares de assalariados, em especial os já chamados «metecos» (designação que na cidade grega antiga era dada ao estrangeiro de «baixa condição») e, por outro lado, afecta a perspectiva de alojamento de numerosos franceses. O ministro do Equipamento e da Habitação, Chalandon, é acusado de autoritarismo e dirigismo, que teriam contribuído para precipitar a crise. Pode considerar-se difícil a situação de quase todas as empresas e mesmo dramática a de um quarto das mesmas. A Sociedade Nacional de Construção, filial do grupo Rothschild, acusa um prejuízo de 30 milhões de francos no exercício de 1969. A Empresa Geral de Construção e Trabalhos Públicos de Marselha, que emprega 3000 operários, conseguiu a custo um prazo de três meses antes da sua liquidação judiciária. Roger Priouret analisa no «Express» as causas desta situação. A construção civil trabalha, em três quartos do seu total, com encomendas do Estado e de organismos públicos. Ora Giscard d'Estaing bloqueou 10% de todos os créditos públicos, de onde a diminuição das encomendas. Chalandon, por seu turno, congelou positivamente os créditos aos construtores civis com as suas iniciativas pessoais (programa ainda por executar). Exemplo: no distrito do Sena Marítimo deveriam construir-se no ano corrente 1900 alojamentos, dos quais 1400 foram desviados por Chalandon para projectos cuja execução nem sequer começou. O interesse do artigo do «Express» reside óbviamente na possibilidade de divulgação deste estado de coisas.

★

A evolução da mulher no mundo moderno impõe-se em todos os domínios, desde o afectivo ao intelectual, ao económico, ao social: Num livrinho que nada tem de revolucionário de Christiane Collange, «A dona de casa e a organização doméstica», que tem o subtítulo pitoresco e popular «Mulher ordenada vale por duas», dizem-se com simplicidade certas verdades elementares, como as que se seguem: «A tendência tão feminina para o conservantismo é um contra-senso. O que era nem sempre é melhor do que aquilo que é, pelo contrário. A mulher criança, sem determinados interesses, encantadora aos vinte anos com o seu olhar hesitante perante as realidades, pode enternecer o Pigmaleão que dorme em todos os homens. A mesma mulher, alguns anos mais tarde, com um pouco de frescura a menos e alguns filhos a mais, fará bem em decidir mudar de personalidade se não quiser mudar de marido.»

O editor brasileiro José Bertaso

OS «GAIATOS» NA PONTINHA

Esta noite os «Gaiatos do Padre Américo» estarão, com o seu espectáculo de teatro e variedades, no Clube Recreativo do Vale, á Rua de São Marcos, lote A-3, na Pontinha. Finda a exibição los «batatinhas» haverá baile até as três da madrugada.

«O ESCRITOR MODERNO DE PORTUGAL NÃO ESTÁ AINDA SUFICIENTEMENTE DIFUNDIDO NO MEU PAÍS»

— afirmou-nos o editor brasileiro José Octávio Bertaso

«É sempre proveitoso e muito salutar ver o que os outros fazem e trocar ideias sobre objectivos comuns que, neste caso, são as iniciativas que visem a maior difusão do livro e da cultura» — Afirmou-nos o editor brasileiro José Octávio Bertaso, director da Editora Globo, de Porto Alegre, que: acompanhado da esposa, se encontra em Lisboa por motivo da 40.ª Feira do Livro. A propósito, acrescentou:

— *Fiquei satisfeito em verificar que os editores aqui estão promovendo a Feira do Livro, interessando nela a juventude portuguesa, estudante de todos os níveis, através de aliciantes concursos, o que aliás também fazemos no Brasil, indo buscar patrocinadores nos clubes de serviço, como o Rotary e o Lions. Por toda a cidade vim encontrar cartazes publicitários do certame e soube agora que esse vistoso e atraente cartaz foi o resultado de um concurso promovido pelo Grémio em colaboração com a entidade dos publicitários portugueses que, tanto quanto os publicitários brasileiros, são gente actuante e moderna, que sabe valorizar o livro e as causas boas a serviço da cultura.*

E continuou:

—*Quero congratular-me particularmente com a Imprensa lusitana que, consciente do papel que desempenha na sua missão de informar, leva mais longe ainda o seu papel, colocando-se ao lado dos homens do livro para bem servir a colectividade e prestigiar iniciativas louváveis como seja a grande festa popular do livro.*

Referindo-se ao concurso promovido pelo «Diário de Lisboa», destinado a universitários e tendo como tema «O Livro e a Imprensa» disse o editor Bertaso:

— *A Imprensa tem realmente uma grande responsabilidade ao acompanhar e noticiar as transformações que o mundo atravessa, muitas vezes interpretando-as para a opinião publica. Os jornais, no mundo inteiro, referem-se ás chamadas aspirações da nova geração, e os estudantes universitários são chamados a prestar o seu depoimento. nas soluções que se preconizam em todos os paises para as chamadas reformas básicas do ensino. Creio dever louvar, aqui, a oportuna colaboração do vosso jornal á Feira do Livro, de Lisboa, instituindo um concurso de relevante interesse para os estudantes universitários e que dignifica sobremaneira a vossa acção como homens de Imprensa, emprestando a vossa colaboração efectiva e desprendida a uma iniciativa que, tanto em Portugal como no Brasil, visa, primordialmente, levar o livro a um contacto mais intimo com todas as camadas do povo.*

Por outro lado, se é comum assistirmos a campanhas de Imprensa, pela melhoria do nivel cultural, pela redução dos indices de analfabetos, pelo direito á educação para todos, julgo que o «Diário de Lisboa», aliando-se aos homens que têm a seu cargo a difícil tarefa de promover o livro e a boa leitura, está cumprindo com sabedoria e coerência os objectivos da moderna Imprensa.

«O livro português tem ampla circulação no Brasil»

Interrogado sobre se existem dificuldades ou entraves á maior divulgação dos escritores portugueses no Brasil, José Bertaso respondeu:

— *Não há entraves, nem dificuldades, em relação aos autores portugueses, no meu país. Pelo contrário, o livro português tem ampla circulação no Brasil. Se o escritor moderno de Portugal não está ainda suficientemente difundido no meu país, talvez seja por falta de uma política mais agressiva do trabalho que se impõe realizar para torná-los mais conhecidos. Essa tarefa não é fácil num pais tão grande como o Brasil e só poderá obter frutos no dia em que os editores portugueses que publicam obras de autores portugueses, se disponham a estudar o mercado bra-*

(Continua na 14.ª página)

Problemas do Baixo Alentejo para o eng.º Rui Sanches

BEJA, 16 — Barrancos e Moura preencheram a agenda do segundo dia de visita do ministro das Obras Públicas e Comunicações a terras do Baixo Alentejo. Naquelas duas vilas o eng.º Rui Sanches reuniu-se esta manhã com os presidentes dos Municípios (e outras individualidades) para tratar de problemas locais: melhoramentos urbanos, viação rural, saneamento, abastecimento de água e restauro de monumentos.

O ministro, que entretanto regressou a Lisboa vindo de Moura, ouviu ontem em Beja as exposições pormenorizadas de outros presidentes de Camaras do distrito acerca das necessidades mais prementes de cada concelho.

APROV DE CONTR DE INSTRU

O Contrato Colectivo de Trabalho dos Instrutores de Condução Automóvel do Distrito de Lisboa, que agrupa cerca de 700 profissionais, é de Dezembro de 1967. A direcção eleita em fins de 1968, para o triénio de 69-71 element... tual. F... estudos... dificaçã... quis d... express... classe,

Receitas e despesas da Federação dos Sind dos Empregados de Es do Sul e Ilhas Adjace

Totalizam 2750 contos as despesas da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes previstas para este ano. Segundo o relatório e contas referentes ao exercício do ano passado, aquele montante terá a seguinte distribuição: aquisições — 60 contos; despesas de administração — 704 500$; despesas de representação profissio... despesas... tência —

O orça... tem a s... quotizaç... juros — ... versas — ... de aper... contos.

As rec... Federaçã... passado,

Assembleia geral da sec dos Profissionais de Es

A secção feminina do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa vai reunir-se em assembleia geral extraordinária, no dia 19, ás 21 horas.

A reunião, na sede do Sindicato, ... 46, 1.º, ... tar e a ... proposta ... tudo dos ... mente n... gração ... sindical.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
vendido ontem aos balcões da
CASA DA SORTE
6091 — 3.º PRÉMIO
240 CONTOS
PARA A GRANDE
LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO
— 16 MILHÕES —
Bilhetes a 800$00 — Fracção mínima a 50$00
À VENDA NA
CASA DA SORTE
A CASA DAS SORTES GRANDES...
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EXTERNATOS
AV. DA REPÚBLICA, 83 e 52
77 90 47 - 76 96 20
CRISFAL
LICEAL — PREPARATÓRIO
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

As vossas jóias
podem ser modernizadas.
Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

ROVADO O PROJECTO NTRATO DE TRABALHO TRUTORES DE CONDUÇÃO

69-71, encarou, como elemento urgente de trabalho, a revisão contratual. Feitos os primeiros estudos e surgidas as modificações convenientes quis dar, dessa tarefa, expressa comunicação à classe, pelo que convocou, para ontem, uma assembleia geral extraordinária.

Nela participaram cerca de 150 associados que, por aclamação, aceitaram todas as propostas feitas pela mesa (constituída pelos srs. Carlos da Cunha Dias, Augusto José de Sousa Pessoa e Armindo de Oliveira Martins), corrigindo apenas, no sentido dum melhor reajustamento do nível de vida, as remunerações preconizadas.

As modificações indicadas pela Direcção eram as seguintes: Horário de Trabalho (cláusula 14.ª), das 8 ás 13 e das 15 ás 19 horas, isto é, nove horas de trabalho por dia com descanso ao sábado e ao domingo *(diga-se que os instrutores de automóvel já faziam semana inglesa, mas com o acréscimo de uma hora por dia ao trabalho regular)*; Férias (cláusula 18.ª), 1.º ano — seis dias; 2.º ano — doze dias; 3.º, 4.º e 5.º anos — dezoito dias; a partir do 6.º ano — 24 dias *(conjuntamente fixaram em 100 % o subsídio de férias)*; decidiram eliminar o horário extraordinário, excepto para efectuar exames *(o que não se verificava)*; e pedir, como regalia, o 13.º mês *(que não era dado obrigatòriamente)*.

E assim se estabeleceram, em pormenor, as futuras bases da contratação, que a direcção (segundo afirmou o seu presidente), em breve, apresentará, em projecto, á direcção do sindicato que os agrupa — o dos Motoristas do Distrito de Lisboa.

No período concedido para apresentar alguma ou qualquer petição, o sr. Isaias Pires Longarito pediu aos responsáveis para interferirem, junto de quem de direito, no sentido de fazerem sair da classe os intrusos (eventuais e outros), que andam com carros em sistema de *gancho*, perturbando a especialidade profissional que se exige a quem é motorista. A sua intervenção foi largamente aplaudida pela assembleia.

Os sócios do Sindicato de Artes Gráficas seguiram atentamente a discussão sobre o projecto do seu contrato colectivo de trabalho

O DESCANSO AO DOMINGO PEDIDO PELOS TIPÓGRAFOS DOS JORNAIS DIÁRIOS

O descanso uniforme ao domingo e um substancial aumento de salários contam-se entre as principais cláusulas reivindicadas pelos profissionais de artes gráficas no âmbito do projecto de revisão do contrato colectivo, cujo exame ocupou, ontem à noite, mais de 100 profissionais dos quadros de vários jornais de Lisboa. O projecto, que será negociado, depois das alterações introduzidas pela assembleia, com o Grémio Nacional da Imprensa Diária, tem o acordo dos Sindicatos dos profissionais de artes gráficas de Coimbra e Porto.

Os sindicatos de Braga e Aveiro não aderiram ao projecto, alegando que as empresas não podiam, naqueles distritos, satisfazer as reivindicações apresentadas.

A reunião, presidida pelo vice-presidente da secção, sr. Nuno Conceição Ramires, e secretariada pelos srs. Arnaldo Pereira e Daniel Ferreira da Silva, foi aberta com uma introdução do presidente, que se referiu à forma como fora elaborado o projecto, salientando que durante dois meses nele trabalharam vários delegados eleitos pela classe.

No uso da palavra, seguidamente, o sr. Arnaldo Pereira focou em breves palavras a nova situação que se apresenta à vida sindical, solicitando que durante a discussão do projecto as intervenções fossem concisas e rápidas e se limitassem à ordem dos trabalhos. Foi proposto pela mesa que o contrato fosse discutido, seguindo-se o sistema de inscrição dos sócios que sobre ele já se tivessem debruçado, a fim de não se perder tempo. Depois de uma discussão em que intervieram vários dos presentes, este sistema foi modificado. Por proposta do sócio Julio Barbosa de Matos o contrato passou a ser discutido na especialidade, cláusula por cláusula. Esta proposta, aprovada por unanimidade pela assembleia, era defendida com a argumentação de que o documento se revestia de vital importância para a classe e não podia, por isso, ser objecto de uma apreciação apressada.

Dentro do novo esquema de trabalhos foram estudadas 40 das 124 cláusulas constantes do projecto, sendo algumas aprovadas com alterações. Uma das alterações mais importantes é a que refere a necessidade de os jornais diários não poderem prescindir de um quadro tipográfico próprio, evitando-se assim a possibilidade de o mesmo quadro tipográfico poder elaborar mais do que um periódico diário.

Nos debates intervieram vários associados, entre os quais os srs. Alberto Ferreira, Amadeu Ramires, Julio Barbosa de Matos, Arlindo Vicente, Ilídio Castela, etc.

Os dois últimos intervieram no sentido de se ter em atenção uma justiça social cada vez maior e equanimidade no tratamento dos tipógrafos.

A próxima assembleia, em que continuará a estudar-se o projecto do contrato colectivo de trabalho, foi marcada para quarta-feira.

Antes de iniciados os trabalhos, o sócio Arnaldo Pereira dirigiu uma saudação especial ao «Diário de Lisboa», considerando que o nosso jornal tem desenvolvido importante acção na defesa dos interesses dos trabalhadores e na divulgação dos seus problemas. Esta saudação foi recebida com palmas pela assembleia.

REAJUSTAMENTO DE SITUAÇÕES

PRETENDE A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DO PORTO

PORTO, 16 — A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito do Porto está a desenvolver intensa actividade com o objectivo do reajustamento de situações profissionais deficientes, junto das entidades com as quais os seus representados colaboram.

Está, por exemplo, concluída a revisão do contrato colectivo de trabalho celebrado com o Grémio dos Seguradores e em curso a das indústrias eléctricas, procurando alargar-se o regime de contratação a outros sectores económicos.

Foi encarada a melhoria da acção sindical, e procura imprimir-se maior eficiência aos serviços do sindicato. Assim vão ser criadas novas delegações sindicais (Santo Tirso, Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Oliveira de Azeméis), as quais entrarão, brevemente, em funcionamento; e activam-se as já existentes, por forma a fortalecer a operosidade do organismo mormente na inflexível repressão do exercício ilegal da profissão.

As parteiras dos serviços médico-sociais

Foram estabelecidos contactos com determinadas instâncias oficiais, no propósito de valorizar a prática de enfermagem em hospitais, ordens religiosas, casas de saúde, etc.

Efectuaram-se duas reuniões intersindicais uma em Lisboa e outra em Coimbra, para estudo de múltiplos problemas da classe e actualização de estatutos.

Analisam-se objectivamente e estão em fase pre-conclusiva as reivindicações atinentes ás parteiras dos serviços médico-sociais da Previdência.

Projecta-se, ainda, a formação de comissões sectoriais, por intermédio das quais, em colaboração com a direcção, se promoverá a defesa dos interesses que a cada uma delas respeitem. A eleição dessas comissões está iminente.

sas
s Sindicatos
de Escritório
djacentes

profissional — 204 contos; despesas de educação e assistência — 1 781 500$00.

O orçamento das receitas tem a seguinte distribuição: quotizações — 1500 contos; juros — 2 contos; receitas diversas — 48 contos; cursos de aperfeiçoamento — 1200 contos.

As receitas e as despesas da Federação totalizam, no ano passado, 2643 contos.

da secção feminina de Escritório

dicato, á Rua do Alecrim, 46, 1.º, destina-se a apresentar e apreciar sugestões e propostas respeitantes ao estudo dos estatutos, nomeadamente no respeitante á integração da mulher na vida sindical.

um livro para jovens
uma história para adultos
EU ACOMPANHEI CORTÊS
de JEAN DESTIEU
A epopeia dos conquistadores recriada pelo génio de um grande escritor
A maravilhosa história da conquista da América Central
Col. "Europa-América Juvenil", 232 págs., 40$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 – Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º – Lisboa
Rua de Entreparedes, 6, 2.º – Porto

COLECÇÃO
«CLÁSSICOS PORTUGUESES»
24 VOLUMES DE ELEVADO VALOR DIDÁCTICO E CULTURAL — 15$00 cada
Clássica Editora — Preços Especiais na FEIRA DO LIVRO — PAVILHÃO 6

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.
Ourives-Joalheiro
293-RUA DA PRAIA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

CRESCE, CRESCE CONSIGO

Dia a dia, a árvore da vida não pára de crescer.
Amanhã, as suas necessidades e posses serão maiores.
Garanta-lhes um crescimento constante;
não limite essa evolução a um seguro de vida estático.

seguro BASE — Acompanha passo-a-passo todas as situações do seu amanhã, permitindo-lhe criar para si próprio, um PLANO DE PREVIDÊNCIA individual.

seguro BASE — Representa efectivamente, uma base para o seu futuro; e além disso, poderá mudá-lo sempre que a vida mudar.

seguro BASE — Permite-lhe desde já:
- proteger-se a si próprio na velhice.
- criar o capital necessário para pagamento de bens que compre ou de empréstimos que contraia.
- garantir a educação de seus filhos.
- garantir a estabilidade económica dos seus familiares.

seguro BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE VIDA DE
A MUNDIAL

Actualidade internacional

Dúvidas e certezas sobre a próxima missão Apolo

por THOMAS O'TOOLE

Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»

WASHINGTON — A Agência Espacial americana decidiu provisòriamente lançar o próximo voo Apolo em Novembro e fazer a alunagem na região das colinas «Fra Mauro», que era o local de alunagem previsto para a malograda missão Apolo 13.

Embora a tripulação para esta segunda missão «Fra Mauro» não tenha sido designada, julga-se saber que dela farão parte os três astronautas anteriormente designados para ela — Alan Shepard, Edgar Mitchell e Stuart Roosa.

Estes três homens foram sujeitos a um treino com vista á alunagem perto da cratera *Littrow*, na margem oriental do Mar da Tranquilidade. Mas os responsáveis dos voos espaciais pensam que os futuros tripulantes poderão «reconverter-se» e treinar, sem prejuízo, para a alunagem em *Fra Mauro*.

Fra Mauro seria até um lugar de alunagem mais fácil que *Littrow* — declarou um funcionário. *Littrow* apresenta problemas mais complicados, pois é necessário sobrevoar cristas montanhosas com mais de 400 metros, antes da alunagem. Em *Fra Mauro* existe apenas uma crista, que, aliás, não tem mais de 120 metros de altura.

Quando, no mês passado, se pôs o problema de fixar novamente a alunagem em *Fra Mauro*, os nomes dos suplentes da Apolo 13 foram indicados como os mais convenientes para constituirem a tripulação do novo voo: John Young, Charles Duke e Thomas Hattingly, o astronauta que não chegou a embarcar na Apolo 13, por receio de vir a contrair rubéola, durante a viagem.

— Falou-se muito dessa possibilidade — declarou uma fonte — mas nunca foi encarada a sério.

A decisão quanto ao mês de Novembro, parece menos certa que quanto ao local da alunagem e á tripulação. No entanto, parece que as modificações a operar na nave Apolo 14 serão de pouca monta, e não irão atrasar o voo por mais de um mês.

Apolo 14 devia partir no dia 1 de Outubro. Mas o inquérito sobre o acidente da Apolo 13 levou á reconstrução dos reservatórios de oxigénio, com vista a evitar uma explosão como a que se registou no último voo, pondo a vida dos astronautas quase por um fio.

Os engenheiros estão convencidos de que o reservatório explodiu quando num ventilador destinado a agitar o oxigénio líquido arquifrio se verificou um curto-circuito: este, provocando uma súbita subida da temperatura no reservatório, originou a explosão.

Mulheres generais nos EUA

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon nomeou ontem as duas primeiras mulheres generais da história dos Estados Unidos. Pertencem ambas ás forças terrestres. Trata-se de Elizabeth Hoisington, directora das WACS, e Anna Mae Hays, chefe das enfermeiras do Exército. Receberão a estrela de general de brigada quando o Senado tiver aprovado a nomeação presidencial. Esta aprovação será uma simples formalidade.

O Congresso criou o grau de general para mulheres há três anos.

Os coronéis Hoisington e Hays trabalharam nos WACS durante a Segunda Guerra Mundial, pouco depois da criação dessas auxiliares militares femininas. A primeira dirige os serviços desde 1966 e a segunda começou a chefiar as enfermeiras um ano mais tarde.

A opinião de William Rogers:

Não há no Médio Oriente um desejo sincero de paz

William Rogers secretário de Estado norte-americano não encontra nos Governos do Médio Oriente «um sincero desejo de trabalharem pela paz» — segundo declarou na 17.ª reunião anual da CENTO, reunida em Washington, de acordo com uma informação da A. N. I. «A situação na área é sombria» — acrescentou Rogers.

De facto, a paz continua a estar ausente do Médio Oriente.

Tropas egípcias, informa do Cairo a agência Reuter, bombardearam a noite passada, durante hora e meia, posições, concentrações de tropas e casamatas israelitas no sector sul do Canal de Suez. Jactos israelitas, informa por seu turno Tel-Aviv, martelaram durante a noite alvos militares egípcios no canal, durante uma série de ataques que durou seis horas.

Do território jordano foram disparadas, pouco antes da meia-noite, várias granadas de artilharia contra o sector de Tel Katzir, ocupado pelos israelitas. Não se registaram baixas em consequência do ataque e os israelitas responderam com fogo.

REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS DA CENTO

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — O comunicado final da reunião da Cento indica que «o Conselho de Ministros exprimiu a esperança de que serão tomadas medidas, em todas as regiões sujeitas a conflito internacional, em conformidade com os princípios da lei internacional, da equidade e da justiça, a fim de promover a paz e a segurança no Mundo. O Conselho reafirmou igualmente a sua determinação de continuar a trabalhar a favor da paz e da segurança na região e a consolidar cada vez mais o progresso social e económico dos países da Cento».

O comunicado diz ainda que o conselho «aprovou o relatório da sua comissão militar e nota que se registaram progressos em todos os domínios da cooperação».

A próxima reunião do Conselho ministerial da Cento realizar-se-á na Turquia em 10 de Maio de 1971.

Na abertura da sessão, quinta-feira de manhã, William Rogers, secretário de Estado americano, que assistia á reunião na qualidade de observador, leu uma mensagem do presidente Richard Nixon reafirmando o apoio dos Estados Unidos á Cento.

Ameaça de greve mundial dos pilotos

CIDADE DO MÉXICO, 16 — (F. P.) — Se o problema da pirataria aérea não for resolvido pelas vias legais, os pilotos de todo o mundo declarar-se-ão em greve—anunciou o capitão Enrique Camacho, porta-voz da Federação Internacional das Associações dos Pilotos de Linha (IFALPA).

A federação decidiu na sua sessão de ontem declarar o dia 15 de Junho «Dia da Segurança Aérea».

SOLDADOS ISRAELITAS exibindo um retrato de Nasser apreendido durante a sua incursão de 24 horas no Líbano. A situação naquele país, donde têm partido ataques de guerrilheiros palestinianos contra Israel, continua a deteriorar-se. Nas últimas horas, tropas sírias teriam penetrado em território libanês

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

OPORTUNISMO?

Há dias, as agências noticiaram de Phnom Penh que o Governo chinês tinha proposto um entendimento ao general Lon Nol se este decidisse não levantar problemas aos soldados do Vietnam do Norte e da Frente de Libertação Nacional. Segundo o telegrama — de Phnom Penh, é bom repetir —, teria sido a vertical recusa do general que provocara o corte de relações e o posterior apoio de Pequim ao príncipe Sihanouk.

Verdadeiro ou falso, para o caso pouco importa, o facto recordou-me uma opinião de um amigo.

Acusava ele — talvez entusiasmado pelo calor da discussão — os Governos de Hanói e Pequim, sobretudo o primeiro, de oportunismo. Fazia-o, não em relação aos factos recentes, mas a outros mais antigos. A tese era a seguinte:

Aqui há uns dois anos, aproximadamente, os Khmers Vermelhos intensificaram a sua luta contra o Governo aristocrato-burguês-neutral de Norodom Sihanouk. Como a guerrilha no Camboja fizesse perigar a estabilidade do príncipe em face dos amigos dos americanos, sempre á espreita para dar um golpe, as forças revolucionárias da Indochina não lhe deram qualquer ajuda. Teriam até, segundo alguns, desencorajado a sua luta. Isto considerava o meu amigo oportunismo. Desse oportunismo se estaria agora a colher os frutos amargos.

Para bem podermos ajuizar da justiça da acusação convém sobretudo debruçarmo-nos sobre o que era Camboja de Sihanouk, hoje um tão celebrado esquerdista.

Sihanouk, que foi o rei Norodom, governava o seu país de uma forma estranha. O seu Governo era uma colecção de direitistas, aristocratas, antigos colaboradores dos franceses durante a primeira guerra da Indochina. A Assembleia Nacional, «democràticamente» eleita, não era muito diferente. Basta dizer que foi apenas necessária a morte oportuna de dois deputados para que Lon Nol obtivesse a unanimidade dos «representantes» do povo. O Exército Real era tão fiel ao neutralismo de Sihanouk que não esperou sequer a queda oficial do príncipe para começar a apoiar os americanos e os vietnamianos de Thieu contra os guerrilheiros e até contra populações pacíficas. A par disto, já de si bastante sintomático, Sihanouk fazia periódicos périplos pelos arrozais do país, prometendo, sorridente, melhores dias aos camponeses Khmers. A sua popularidade era, de facto, grande entre os desprotegidos. A eficiência com que transformava as estruturas feudais do país no sentido de melhorar o nível de vida dessas classes era, porém, muito duvidosa. Dir-se-ia mesmo que os seus principescos interesses não estavam para aí virados. O resultado deste modo de actuar não deve ter surpreendido — pelo menos no plano teórico — ninguém. Uma política externa neutralista, e até esquerdista, apoiada numa política interna conservadora não é natural que tenha muito futuro.

Ao defenderem, pela inércia, a posição de Sihanouk no Camboja, Hanói e Pequim terão protelado por uns dois anos a reviravolta de Phnom Penh e a intervenção americana. Mas por quanto tempo terão também protelado a revolução no Camboja pela qual têm hoje forçosamente de se bater?

Esta interrogação do meu amigo — não necessàriamente a minha — pode ser viciosa, mas dá que pensar. Sobretudo quando se vê que o aristocrático príncipe e ex-rei continua a desempenhar o papel de grande esquerdista, desta vez no exílio, em Pequim.

A. Villaverde Cabral

Uma semana sem jornais em Itália

ROMA, 16 — (F. P.) — Os jornais não circularão em Itália de terça-feira, dia 19, a segunda-feira, dia 25 — anuncia um comunicado comum dos três grandes sindicatos dos tipógrafos italianos. A interrupção de trabalho foi decidida após a ruptura ocorrida nas negociações entre sindicatos e representantes dos editores dos jornais, com vista á renovação do contrato nacional daquela categoria.

SOLUCIONADO O CONFLITO NO «DAILY MIRROR»

LONDRES, 16 — (F. P.) — Está solucionado o conflito entre os tipógrafos do «Daily Mirror» e a direcção do jornal, que há três semanas fazia pairar sobre todos os jornais de Londres e Manchester a ameaça de paralisia total.

Os tipógrafos aceitaram um aumento semanal de duas libras para aqueles que trabalham em turnos de noite. Se tivessem entrado em greve, como ameaçavam, a associação dos proprietários de jornais teria replicado com um «lock out» geral.

LIZ TAYLOR HOSPITALIZADA

HOLLYWOOD, 16. — (R.) — A famosa estrela de cinema Elizabeth Taylor dará entrada amanhã no Hospital dos Cedros do Líbano, nesta cidade, a fim de ser submetida a uma «operação cirurgica», segundo revelou um informador daquele estabelecimento hospitalar.

Contudo, recusou-se a noite passada a fornecer detalhes da operação, limitando-se a dizer que Elizabeth Taylor, de 38 anos, deveria ficar internada no hospital, segundo se esperava, apenas alguns dias.

MAIS RÁPIDA DO QUE OS COMPUTADORES — Devi é uma jovem indiana que se deslocou a Hamburgo para demonstrar a sua capacidade no que diz respeito a cálculos matemáticos que efectua mais ràpidamente do que os computadores. Com 3 anos de idade, já resolvia com extrema facilidade problemas complexos

Forças de prevenção na República Dominicana durante as eleições

S. DOMINGOS, 16 — (F. P.) — Um milhão e meio de eleitores vão hoje ás urnas em S. Domingos para elegerem um presidente, um vice-presidente, 101 parlamentares e 1103 vereadores, nas 3400 circunscrições dirigidas por 25 províncias e um distrito nacional.

Numa alocução feita ontem á noite á nação, o presidente interino de S. Domingos, Luiz Tejada, declarou que estas eleições serão decisivas para o futuro da democracia dominicana e pediu á população que respeite a vontade que venha a exprimir-se no escrutínio.

Milhares de soldados e polícias estão de prevenção nas cidades principais. Em cada circunscrição há dois ou três militares a uns 50 metros de cada assembleia de voto. Foi proibida hoje a venda de bebidas alcoólicas. Os emissores de Rádio e de Televisão encontram-se á disposição da «comissão central eleitoral», para dar ao publico os resultados do escrutínio. Um grupo de observadores da O.E.A. (Organização dos Estados Americanos) assiste, a pedido do Governo norte-americano, ao acto eleitoral.

PARTICIPAÇÃO DE PORTUGAL NAS MANOBRAS DA NATO

COPENHAGUE, 16 — (A. N. I.) — A fragata «Almirante Gago Coutinho», já incorporada na força naval permanente da N. A. T. O. no Atlântico, partiu ontem para o mar, no porto de Copenhague, para o início das manobras previstas.

À recepção oferecida pela Embaixada de Portugal em honra do comandante e dos oficiais do navio, assistiram, além das altas autoridades dinamarquesas, de membros do corpo diplomático e de representantes da sociedade local, grande número de portugueses residentes na Dinamarca.

Durante a permanência daquela força naval da N. A. T. O. no porto de Copenhague, elementos comunistas tentaram organizar manifestação contra a Aliança Atlântica mas, não tendo conseguido a adesão de outras formações políticas, a tentativa passou quase despercebida.

Levantado na Colômbia o estado de sítio

BOGOTÁ, 16 — (F. P.) — O estado de sítio foi levantado na Colômbia — anuncia-se oficialmente. Estava em vigor desde 21 de Abril.

Por outro lado, o Governo colombiano publicou um comunicado em que anuncia que o general Rojas Pinilla e sua família deixam de estar submetidos ao regime de residência vigiada. O general «está autorizado a viajar e a ir onde quiser» mas será alvo de vigilância enquanto não tiver definido a sua atitude relativamente ao Governo.

OS OBJECTIVOS DA INVASÃO, SEGUNDO PACKARD

«ACELERAR OS PROGRESSOS DA VIETNAMIZAÇÃO»

«As tropas americanas entraram apenas provisòriamente no Camboja. O seu único objectivo é acelerar os progressos da vietnamização e de apressar o regresso das forças enviadas para o Sudeste Asiático», declarou ontem o subsecretário da Deefsa, David Packard, de acordo com um telegrama da F. P.

Falando na Câmara do Comércio de Fort Worth, Packard reafirmou que os Estados Unidos se comprometeram a «confiar aos sul-vietnamitas a totalidade das operações de combate de agora até meados do ano próximo».

COMÍCIOS

Informa a «Reuter»:

Representantes dos países socialistas asiáticos, reunidos ontem num comício em PARIS exigiram a retirada incondicional dos americanos do Camboja.

Em GENEBRA, registaram-se, a noite passada, recontros entre a Polícia e manifestantes durante um comício de protesto contra a guerra da Indochina.

Cerca de 200 americanos residentes em ROMA realizaram uma marcha de protesto contra a política do seu país.

OPERAÇÕES MILITARES

PHNOM PENH, 16 — (R.) — A importante cidade fluvial de Kampong Cham, no Camboja, está e mperigo de ficar isolada em consequência dos ataques desencadeados pela F. N. L. e pelos soldados do Vietnam do Norte durante a madrugada de hoje, anunciou, nesta capital, um informador militar.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

COLECÇÃO
O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
Antropologia / Fisiologia / Patologia / Pedagogia / Psicologia / Sorologia
Doutor Max Beucher
A PSICANÁLISE SERÁ NOCIVA?
- Das concepções freudianas às novas doutrinas americanas, uma exposição clara e precisa das possibilidades terapêuticas da psicanálise.
- As revelações do inconsciente: impulsos, frustrações, complexos e mecanismos de defesa.
- De que sofre quem consulta o psicanalista?
- Das neuroses do carácter às perturbações sexuais, dos casos favoráveis ou rebeldes à cura tipo.
- Vantagens e perigos dos tratamentos psicanalíticos segundo a idade do doente (criança, adolescente ou adulto).
- Serão os psicanalisados melhor sucedidos que os outros na sua vida amorosa, familiar, profissional ou social?
- Um livro conforme à verdade médica e científica.
280 PÁGINAS ☐ 60$00
Volume anterior desta colecção
A VIDA DO CARDÍACO
Doutor M. Audier
230 PÁGINAS / 50$00
EDITORIAL INOVA LIMITADA
APARTADO 466 ☐ PORTO

TERRENOS APROVADOS PARA VIVENDAS A 35$00 POR M2

Se pensar construir *«a sua vivenda»* no campo, na serra ou junto ao mar deverá consultar

EMPREENDIMENTOS:

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

que lhe oferece a possibilidade de adquirir óptimos terrenos aprovados com: estradas, água, luz e telefone. Em zonas privilegiadas de clima ideal.

Informações: telefs. 271958 - 274305 - 274966. Domingos e feriados telef. 2210856

ESCRITÓRIOS: ESTRADA NACIONAL 10 N.° 6-1.°
COVA DA PIEDADE

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» a sair em 18 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 16 de Maio.
«GANDA» a sair em 26 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, SAZAIRE** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 21 a 24 de Maio.
«PORTO» a sair em 4 de Junho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 30 de Maio a 3 de Junho.
«UIGE» a sair em 16 de Junho ás 12 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 11 a 14 de Junho.
«BAILUNDO» a sair em 19 de Junho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE** e **NACALA. Carrega de 13 a 17 de Junho.**
«VERA CRUZ» a sair em 20 de Junho ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 15 a 18 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 25 a 28 de Junho.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio e 29 de Junho, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

REVELAÇÃO!!!

O SISTEMA INDEFORMA, tão largamente discutido, é a ambicionada base para o Cabeleireiro executar qualquer tipo de penteado, moderno ou clássico, de molde a conservá-lo por muito mais tempo.

O SISTEMA INDEFORMA é a modernização revolucionária da tradicional permanente com uma nova técnica e um novo produto.

O SISTEMA INDEFORMA só pode ser plenamente executado com STRUCTUREL, o novo e sensacional bio-activo aos enzimas da WELLA.

A VIDA E A JUVENTUDE DOS CABELOS APARECEM, ASSIM, FINALMENTE ALIADAS À BELEZA DE UM PENTEADO DURADOURO!

ANDAR ALUGA-SE

Na Av.ª da Liberdade, junto do Cinema S. Jorge, com 13 div. e elevador. Telef. 322424

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Alto nível cultural no Colóquio do Grémio Literário sobre o Romantismo Português

Têm decorrido num clima de grande interesse intelectual e com viva participação da assistência as sessões do Colóquio sobre Estética do Romantismo, realizado no Grémio Literário por iniciativa do Centro de Estudos do Século XIX.

Presidiu á sessão desta tarde, cujos trabalhos ainda decorrem á hora da saída da nossa ultima edição, o sr. prof. Vitorino Nemésio, que era secretariado pelos srs. dr. Joel Serrão, responsável pela secção de Literatura e Filosofia; dr. José Augusto França (Artes Plásticas, Teatro e Música) e dr. José Tengarrinha (Pensamento Social e Político).

A primeira comunicação apresentada, da autoria de A. M. B. Machado Pires, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, incidiu sobre «A expressão do sagrado na *Harpa do Crente*».

O dr. Machado Pires levanta a seguinte pergunta: Herculano, acusado de anticlericalismo, considerado descrente e até herege, foi realmente um descrente? E responde que a obra do escritor desmente estas acusações: desde a sua poesia, ás narrativas (*O Pároco da Aldeia*), aos *Opusculos*. A poesia de *A Harpa do Crente*, sobre que recai este trabalho — poesia da juventude, exemplarmente romantica — afirma o homem essencialmente religioso que Herculano era. Toda a linguagem das POESIAS se constela em função de uma significação religiosa. E se não são vocábulos de clara significação religiosa, são afins dessa esfera.

Uma visão original de «A Dama-pé-de-cabra»

Seguidamente, a sr.ª dr.ª D. M. Lucilia G. Pires leu a sua tese intitulada «A Dama-pé-de-cabra», de A. Herculano — Sobrevivência da poesia jogralesca na época romântica».

A preposição da autora consiste na integração deste conto numa linha de poesia tradicional, com origem nos cantares épicos de jograis medievais: cantares aproveitados na elaboração de Crónicas dos séc. XIII e XIV; cantares de que derivam também os romances populares velhos.

Alexandre Cabral contesta o «ciclo realista» de Camilo

O escritor Alexandre Cabral apresentou uma comunicação muito valiosa e original «Acerca da suposta fase realista de Camilo». Começou por opor-se á designação de «ciclo realista» que se costuma dar ao conjunto dos três romances de Camilo: «Eusébio Macário» (1879), «A Corja» (1880) e a «Brasileira de Prazins» (1882), apresentados originalmente os dois primeiros como fazendo parte de uma «longa e interminável colecção» de «romances facetos». Depois de referir as duas maneiras distintas como se interpreta a incursão de Camilo no campo realista, considerou que a publicação daqueles romances não significa uma viragem interna da novelística camiliana, nem reflecte uma necessidade de o escritor se adaptar a um novo estilo, pela alteração da visão cosmológica que era então a dele, mas representa apenas um desforço pessoal contra aqueles que lhe verberavam a incapacidade de se renovar; o seu sentido de oportunismo jornalístico; o ciume do escritor profissional perante o êxito alcançado pelos jovens cultores da escola realista e o possível intento de explorar um novo caminho estético. Camilo não podia aderir organicamente aos postulados da Escola Nova e deixou bem marcado nas páginas dos dois «romances facetos» o combate ao positivismo, aos ideais progressistas da emancipação da mulher e ao republicanismo nascente que, no fim de contas, consubstanciavam o ideário daquela Escola. Nesta mesma orientação se insere a edição do *Cancioneiro Alegre*, que originou a polémica de 1881, onde, para lá das incidências pessoais, o Autor vê o confronto de dois pontos de vista antagónicos, não de ordem literária, mas especificadamente social. A experiência de Camilo na ficção «realista» foi tão efémera como a sua militancia nas fileiras miguelistas e tão fugaz como a sua passagem pela ortodoxia católica.

Sobre os romances históricos de Camilo

De Fernando Castelo-Branco foi lido o trabalho: «A conjuntura pessoal, política e sociológica do romance histórico de Camilo». Neste estudo se considera o romance histórico de Camilo numa tríplice conjuntura: a pessoal, a política e a social. Pessoal, porquanto ela se liga a aspectos e problemas pessoais do seu autor. A sua intensa produção decerto contribuiria para lhe diminuir as capacidades criadoras romanescas. O romance histórico dispensava-o de imaginar o entrecho, de criar a intriga. A sua erudição histórica facilitava-lhe a tarefa. Por isso Camilo, aproveitando estas facilidades, escreveu diversos romances históricos, que, em certos casos comprovadamente, possivelmente em todos, não resultaram do anseio do artista de transmitir uma mensagem aos seus leitores. Além disso, atacando fortemente nos seus romances o absolutismo, correspondia ao ideário da sociedade liberal de então, que, por esse motivo, entre outros, acolhia, com grande agrado esses romances.

Ressurreição de Santos Nazaré

Pedro da Silveira, erudito investigador apresentou um curioso trabalho subordinado ao tema: «Um romancista romantico - realista: Santos Nazaré». Santos Nazaré, com o romance *Eva* (1870), foi considerado o primeiro seguidor do realismo em Portugal. Ainda depois de publicado *O Crime do Padre Amaro* (1876) este equívoco continuava (e com exclusão de Eça de Queirós). Embora o tema de *Eva* se possa classificar de realista — a paixão, carnalmente correspondia, dum jovem escultor por uma mulher casada, bastante mais velha do que ele — o romancista não o tratou fora dos moldes romanticos. *Eva* é, afinal, um romance que se pode dizer romantico-realista, ou pré-realista: notável, sobretudo, pelo seu pendor introspectivo, raro na ficção portuguesa. Santos Nazaré (1848-1879), que foi um notável jornalista e pertenceu ao grupo de apoio aos promotores das «Conferências Democráticas» (1871), deixou apenas este romance, que, pela sua qualidade, o Pedro da Silveira achou merecedor de uma atenção, da parte dos historiadores da literatura, que até agora lhe tem faltado.

Sobre o bailado romântico

O nosso antigo e estimado camarada de redacção e especialista de «ballet» José Estêvão Sasportes enviou ao colóquio um comunicação sobre «A tradição teatral portuguesa contra o bailado romantico». Nesse trabalho se explica que da Idade Média ao Romantismo, a tradição teatral portuguesa impôs o gosto pelas grandes formas coreográficas, pelo grande desfile espectacular imediatamente ligado a episódios da vida da nação. Quando o Bailado Romantico se afirma em França, a dança passa a definir-se num clima de lirismo e fantasia bem distante da nossa tradição de um realismo barroco, e por isso o rejeitámos.

Mas não só razões estéticas condicionaram este repudio. A agitação da vida política e militar portuguesa nesta primeira metade do séc. XIX incitava-nos a resistir á invasão das *Sylphides* e das *Willis*, para nos referirmos antes ás invasões francesas e inglesas, e sobre elas compusram os mlhores *ballets patrióticos*.

Esta arte *nacional* não era, porém, o produto de artistas nacionais, mas obra de centenas de italianos que passaram por S. Carlos. Quer isto dizer, que não tendo existido os artistas portugueses capazes de continuar a nossa tradição, ou de aceitar a assimilação da revolução coreográfica internacional, os milhares gastos em S. Carlos serviram apenas para alimentar a efervescência da vida cultural do momento, sem que nada nos tivesse sido legado. Depois de ter sido o espectáculo n.º 1 de Lisboa, o Bailado era, no fim do séc. XIX, coisa práticamente desconhecida da capital.

Um importante contributo de Luís Francisco Rebelo para o conhecimento do melodrama ultra-romântico

O dr. Luís Francisco Rebello, historiadori, ensaista e crítico de teatro versou brilhantemente o tema «O melodrama ultra-romantico: estética e socialogia». Eis a sumula do seu notável trabalho: Como além das nossas fronteiras o drama romantico em Portugal identificou-se, nas suas origens, com o drama histórico. Garrett, ao escrever em 1838 o *Auto de Gil Vicente*, intuiu, porém, que no teatro a verdade histórica tem de ser reinventada, assumida sob a forma de mito ou alegoria, e não arqueológicamente ressuscitada.

Mas o próprio Garrett, permitiu esse equívoco, fomentando e acarinhando uma dramaturgia, e à qual as estruturas sócio-políticas do governo autocrático de Costa Cabral deram o seu tácito apoio.

A política dos «melhoramentos materiais» iniciada em 1851 pelo governo regenerador tornou ràpidamente caduco o drama histórico, que foi substituído pelo «drama de actualidade». Mas este era ainda, quer no plano estético, quer ideológico, uma variação do melodrama romântico, profundamente conservador e reaccionário sob uma aparência humanitária e socializante.

Amanhã serão apresentadas as últimas comunicações, que são da autoria de Santos Simões (Ajulejaria romântica), Salette Tavares (Dois jardins românticos em Sintra), José Augusto França (Seis imagens do mundo fontista), Maria da Conceição Oliveira Marques (O extinto passeio do Rocio), Pedro Vieira de Almeida (O revivalismo árabe e os elementos estruturais da arquitectura), Raul Lino (O romantismo e a casa portuguesa), Ernesto de Sousa (Romantismo e a sensibilidade ingénua) e Manuel Rios Carvalho (A Arte-Nova: modernidade domesticada, sentimentalidade projectada).

Artes plásticas

Manuela Pinheiro na Galeria S. Francisco

A artista Manuela Pinheiro inaugura, na próxima terça-feira, uma exposição de gravuras na Galeria de S. Francisco, á Rua Ivens, 30.

A artista tem exposto diversas vezes tanto em Lisboa como nalgumas galerias estrangeiras pelo que a exposição está a ser aguardada com muito interesse. A exposição é inaugurada ás 17 e 30.

Alvaro Perdigão expõe na Cave Porto Fonseca

Na Galeria da Cave Porto Fonseca, á Rua Jorge Colaço, inaugura hoje a sua exposição o artista Alvaro Perdigão. A exposição ficará aberta até o dia 30 do corrente.

Pina d'Emarghi expõe retratos na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., onde presentemente se encontra a exposição de grande êxito de Jaime Murteira, apresenta-se com diversos retratos a artista Pina d'Emarghi, a partir de 22 de Maio. É a segunda vez que Pina d'Emarghi ali se apresenta apenas como retratista.

Exposição no Funchal de trabalhos de Henrique Tavares

O pintor-poeta, Henrique Tavares vai expôr, brevemente os seus trabalhos na cidade do Funchal.

Esta exposição do artista reune vinte e cinco trabalhos, num conjunto subordinado ao tema: «Integração Espacial».

A MORTE DO PINTOR MARTINS BARATA

No cemitério dos Prazeres, fica esta tarde sepultado o pintor Martins Barata, que deixou o seu nome ligado a obras grandes em palácios nacionais e em museus. Realizou obra válida, tanto no sector das artes plásticas como no ensino, e o seu conselho discreto e amigo, fundamentado numa educação sólida e em aturada investigação, valeu a muitos outros artistas.

Martins Barata era um pintor á maneira da Renascença, conhecendo da sua arte, desde a preparação das tintas e todos os materiais até a análise do conjunto dos edifícios e praças a que as suas obras se destinariam. Se alguma faceta quisésse-mos salientar em Martins Barata, seria exactamente essa ansia de saber, essa investigação directa, procurando sempre in'ás fontes, aos mestres.

Jaime Martins Barata era natural de Santo António das Areias onde nascera em 1899. Veio para Lisboa ainda criança onde estudou, concluindo o curso da Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa, e ingressou no ensino.

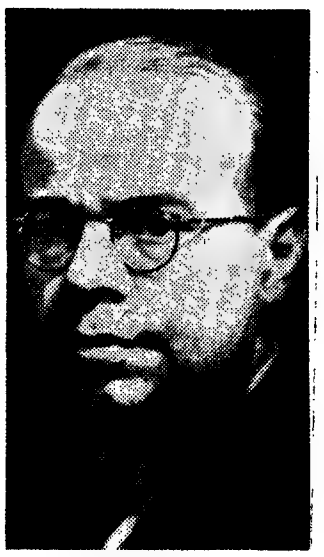
Foi sucessivamente professor nos liceus de Portalegre, Setubal, Passos Manuel e Gil Vicente. Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e viajou por diversos países, para estudar o ensino do Desenho e da Gravura artísticos nesses países. Deixara o ensino pouco antes de 1950, devido aos seus multiplos afazeres de artista criador. Em 1947 fora nomeado consultor artístico dos C. T. T. e era também membro da Junta de Educação Nacional.

A primeira exposição fê-la aos 17 anos, numa exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes, obtendo logo a terceira medalha, por uma aguarela que apresentara. As suas aguarelas aliás criaram fama, naquela escola de Roque Gameiro, que foi seu mestre e seria seu sogro. Os museus adquiriram obras suas e em muitos livros marcou também o seu valor já que a ilustração o apaixonou profundamente.

Mas, Martins Barata marca sobretudo pela pintura a fresco em que, com Severo Portela, teve o primeiro lugar entre os artistas contemporaneos. Foi uma paixão autêntica. Era essa pintura mural que ele analisava, estudava, naquele empenho de lhe conhecer todos os segredos. Com a pintura estudou fundamente a arquitectura naval, sendo levado a isso pelos grandes painéis que teve de realizar. E uma obra sua sobre arquitectura naval fica incompleta.

Entre os trabalhos realizados citemos os dois trípticos da Escadaria Nobre do Palácio da Assembleia Nacional, dois painéis no átrio do Conservatório Nacional de Musica, três painéis no átrio do Instituto Português de Oncologia; o painel do altar de Nossa Senhora de Fátima, na Igreja de Santo Eugénio em Roma, os painéis das salas de audiências dos palácios de Justiça de Santarém, Vila Real, Montijo, Olhão, Fronteira, Porto, Aveiro, Vila Franca de Xira, Gouveia, Seia, Castelo Branco e Vila Pouca de Aguiar. São da sua autoria as maquetas para as tapeçarias dos Palácios de Justiça de Oliveira do Hospital e Lamego.

Pintou a figura sobre o altar da igreja de S. Tiago na Covilhã, a da igreja do Bom Pastor, em Viseu e o baptistério da Igreja de Póvoa e Meadas. São ainda dele os quadros do gabinete do ministro das Corporações e Saúde de Lisboa e do Tribunal de Contas.



MARTINS BARATA

Martins Barata era casado com a sr.ª D. Mamia Roque Gameiro e era pai da sr.ª D. Maria Antónia Martins Barata Cabral, casada com o arquitecto Joaquim d'Aguiar Pereira Cabral; do arquitecto José Pedro Martins Barata, casado com a sr.ª D. Maria Luisa Bastos Martins Barata; do sr. dr. Alfredo Martins Barata, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Ayala Martins Barata e da sr.ª D. Maria da Assunção Martins Barata, e cunhado do falecido Leitão de Barros, tio de D. Maria Inês Martins Barata Azevedo Gomes.

O corpo foi, a meio da tarde, depositado na capela do cemitério dos Prazeres onde ao fim da tarde se realiza o funeral para jazigo de família.

Confraternização de Agentes Técnicos de Engenharia

Na sede do Sindicato dos Agentes Técnicos de Engenharia, realizou-se hoje de tarde a 8.ª confraternização do curso de Electromecanica, em que intervieram vários sócios.

Entrevista com o editor José Octávio Bertaso

(Continuação da 8.ª página)

sileiro em todas as suas características para saberem eles próprios os convénios, os acordos, os planos que deverão colocar em prática de maneira objectiva para tirar do anonimato, o escritor português contemporâneo.

Disse, a seguir, o editor Bertaso, continuando as suas declarações:

— *Estou á vontade para falar, pois a empresa que dirijo — a Editora Globo — é a única empresa do ramo, em meu país, a publicar, em edições próprias um autor português contemporâneo, cujas obras estão sendo cada vez mais conhecidas e que já entraram para o âmbito de estudos universitários, nas nossas Faculdades de Letras. Refiro-me ao escritor Fernando Namora, cujo terceiro título acabamos de publicar no Brasil — «O Trigo e o Joio» — e com o qual contratei ontem uma nova obra: «Retalhos da Vida de um Médico». Mas gostaria de contar-lhe como surgiu a publicação, da nossa parte, do primeiro livro de Namora, facto que, suponho, é desconhecido aqui em Portugal.*

Há alguns anos atrás, a editorial Livros do Brasil criou um prémio literário que levava o nome de um grande escritor brasileiro: o «Prémio José Lins do Rego». Foi nessa ocasião que o editor Sousa Pinto nos escreveu consultando-nos sobre a possibilidade de incluir numa das cláusulas do regulamento desse concurso literário que o livro premiado, seria editado também no Brasil, pela Editora Globo. Pois bem, concordámos imediatamente com o editor Sousa Pinto, cujo trabalho em prol da aproximação cultural luso-brasileira sempre admirámos muito e ao qual quisemos dar a nossa própria contribuição para um melhor conhecimento no Brasil, de um autor português, fosse qual fosse o nome do que viesse a ser premiado com o «José Lins do Rego». E foi assim que começámos por editar «Domingo á Tarde», numa edição de bolso, que rápidamente passou a figurar em todas as livrarias do Brasil, acompanhado de vasto esquema promocional, dadas as características especiais de que se revestia este lançamento da Editora Globo. Posteriormente, uma editora brasileira criou um prémio literário com o mesmo nome, gerando a confusão e levando o editor Sousa Pinto a acabar com o seu concurso. Mas a Editora Globo, estimulada pelo êxito de «Domingo á Tarde», no Brasil, editou posteriormente «Um Homem Disfarçado» e muito recentemente «O Trigo e o Joio», com novo romance já ocntratado, como digo acima.

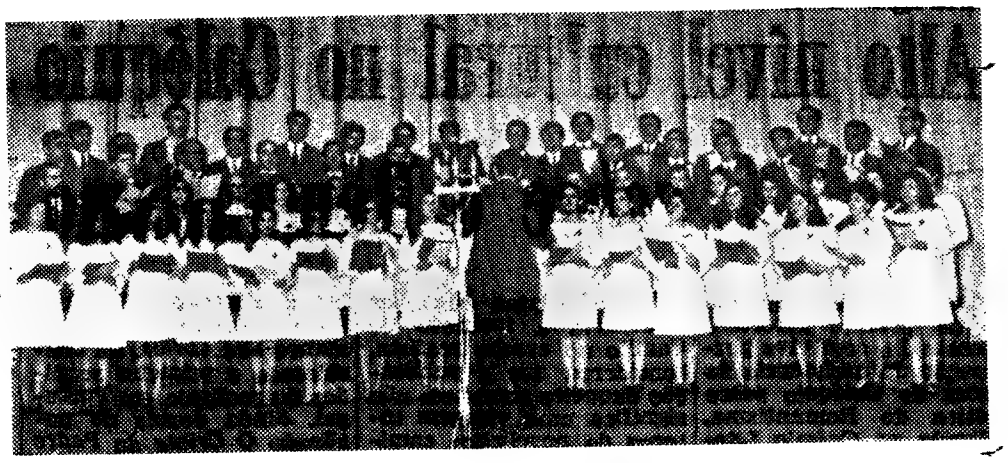
Como vê, o escritor Fernando Namora está hoje difundido no Brasil, graças á iniciativa de um editor português que obteve a colaboração de um editor brasileiro.

A seguir, referiu-se á I Bienal Internacional do Livro, que decorrerá no mês de Agosto em São Paulo, dizendo que tomara conhecimento, aqui, através do presidente do Grémio dos Editores, Fernando Guedes, de que está em estudo a participação de editores portugueses no certame:

— *Creio que a participação, na Bienal, de editoras portuguesas só poderá trazer benefícios para ambas as partes. A capacidade editorial portuguesa, a sua elevada qualidade gráfica deve ser exposta sempre que surgiram oportunidades para isso. Embora todos conheçam no Brasil as edições portuguesas, não será de mais exibi-las, lado a lado com a produção editorial de outros países.*

José Octávio Bertaso que irá conhecer o Algarve neste fim-de-semana, seguirá na segunda-feira para Londres, a fim de participar numa conferência que reune altos dirigentes do Instituto de Idiomas da «Linguaphone»

— *E, depois de visitar alguns outros países europeus, seguirei para o México, a tempo de assistir aos jogos do Brasil, nas semifinais da Copa do Mundo* — concluiu sorrindo.



O «Coral Phydellius» numa das suas actuações em público

«CORAL PHYDELLIUS»: TREZE ANOS A CANTAR

TORRES NOVAS, 16 — O «Coral Phydellius», desta vila, comemora amanhã treze anos de existência.

Caso singular de paixão pela musica, foi em 17 de Maio de 1957 que o coral ensaiou os primeiros passos, mercê da união de vontades de sete jovens, á frente dos quais estava Fernando Cardoso — no viço dos seus dezoito anos e com amplos conhecimentos musicais. Muito cedo o querer deste pequeno grupo contagiou novos intérpretes. Assim, em 1961 contava já com os seus actuais cinquenta elementos, raparigas e rapazes de todas as camadas sociais e culturais.

Nos seus primeiros quatro anos dedicou-se exclusivamente á interpretação de musica coral sacra, na Igreja do Salvador, em Torres Novas — terra que em boa hora viu nascer o «Coral Phydellius». Neste período foram cantados Haendel, Cesar Franck, Mozart, Bach, Palestrina, Perosi, Padre Pascal, Padre Maya dos Santos, e outros.

Em fins de 1961 nasceu a ideia de se dedicar também á musica profana, tendo incluído no seu reportório partituras de origem portuguesa, francesa, inglesa, norte-americana, alemã, italiana, checa e russa. Esta variante possibilitou uma maior expansão das suas interpretações, que levaram o Coral a actuar em Lisboa, Coimbra (1.º Encontro de Grupos Corais, patrocinado pelo Ministério da Educação Nacional e Fundação Calouste Gulbenkian), Santarém, Castelo Branco, Nazaré, Peniche, Figueira da Foz, Chamusca, Mira de Aire, etc....

A Rádio interessou-se também pelas suas interpretações. A primeira gravação deve-se ao Rádio Clube Português, seguindo-se a Emissora Nacional, que regularmente mantém o «Phydellius» na sua programação. O grupo tem também participado em programas televisionados.

Neste momento, conta já com três gravações comerciais, um EP com canções do Natal Português, um EP com canções populares estrangeiras e um LP estereofónico, com musica popular portuguesa.

No seu difícil caminho não esteve só, pois contou com a apreciável colaboração da Fundação Gulbenkian concedeu ao grupo um órgão electrónico e um precioso subsídio anual. A Camara Municipal auxilia também o grupo.

«Os malefícios do tabaco» (monólogo de Tchekhov) representado na Escola Francisco Arruda

«Os malefícios do tabaco», monólogo de Anton Tchekhov, foi representado esta manhã, na Escola Francisco Arruda, pelo aluno do 2.º ano do ciclo preparatório, Jorge Cabrita Dias, de 14 anos.

A peça fez parte da sessão cultural, integrada nas actividades circum-escolares daquele estabelecimento de ensino, que principiou ás 9 horas e se prolongou até cerca do meio-dia.

A sessão, cujo objectivo foi estimular nas crianças o gosto pelo estudo, incluiu também o concurso «Sabichão», a apresentação de duas curtas-metragens («O sorriso», «O rapaz e o macaco») e ainda as peças de teatro «O forasteiro mágico», «O lavrador compreensivo e o ladrão arrependido» e «Os dois irmãos felizes».

Concurso Literário do Elos Clube

O Elos Clube de Lisboa promove um concurso literário juvenil, no ambito do Dia do Livro Brasileiro que decorrerá durante a 40.ª Feira do Livro de Lisboa.

Os trabalhos do concurso (tema: «O Brasil e a Literatura Portuguesa») deverão ser depositados nos receptáculos apropriados existentes junto ao pavilhão do Grémio dos Editores no recinto da Feira.

Podem concorrer estudantes, de ambos os sexos, que frequentem o 6.º e o 7.º anos dos liceus da capital ou arredores. O primeiro prémio é uma viagem ao Brasil.

CARTAS PARA A SUÉCIA

O sr. Arne Hgberg, residente em Fisketorp 2150, S-450 54 Hedekas, Suécia, deseja corresponder-se com portugueses que se interessem, nomeadamente, por selos, moedas e notas.

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diário de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

UNIVERSITÁRIOS: QUE É O LIVRO? QUE É A IMPRENSA?

«O Livro e a Imprensa» — eis o tema do concurso Prémio Literário «Diário de Lisboa» / Feira do Livro 1970.

Iniciativa destinada a universitários (e também a alunos que frequentem escolas de ensino superior), este concurso do nosso jornal exige aos nossos leitores uma apreciação objectiva da realidade portuguesa contemporânea, implicando (é óbvio) confronto com a realidade estrangeira.

O concorrente, como se tem aqui afirmado, não deverá escrever mais de seis folhas — dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

O trabalho enviado a concurso («Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185) tem de comportar um pseudónimo. Em carta fechada, o concorrente incluirá as seguintes indicações: identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Em breve daremos os nomes que constituem o júri que procederá à selecção dos trabalhos, aos quais serão atribuídos prémios pecuniários. Até lá, solicitamos a todos os interessados que nos remetam originas de tal qualidade que o júri se sinta verdadeiramente embaraçado na escolha...

OBRAS COMPLETAS DE
Josué de Castro
(ILUSTRADAS)
GEOPOLÍTICA DA FOME (2 volumes) 120$00
O LIVRO NEGRO DA FOME 45$00
O CICLO DO CARANGUEJO 45$00
(romance)
GEOGRAFIA DA FOME 75$00
ENSAIOS DE GEOGRAFIA HUMANA 60$00
ENSAIOS DE BIOLOGIA SOCIAL 60$00
A sua visão sintética da situação mundial, o profundo sentido humanístico que anima a sua obra e o diagnóstico científico que soube fazer dos males que atormentam grande parte da humanidade, fizeram que se reconhecesse em Josué de Castro um construtor da paz.
LIVRARIA BOA LEITURA
FEIRA DO LIVRO
STAND 52

FORMAÇÃO HUMANA
DIRECÇÃO DE EMPRESAS
PARA VIVER MELHOR
3 COLECÇÕES FUNDAMENTAIS PARA A MELHOR PREPARAÇÃO DO HOMEM E DA MULHER DE HOJE
FEIRA DO LIVRO 1970
PÓRTICO
PAVILHÃO 34
FRENTE AO CINEMA S. JORGE

COMPUTADORES DIGITAIS
DO ENG.º RAUL VERDE
2.ª edição revista e actualizada
FEIRA DO LIVRO — STAND 56

«DICIONÁRIOS DO ESTUDANTE»
FRANCÊS-PORTUGUÊS
na Feira do Livro 48$00
PORTUGUÊS-ALEMÃO
na Feira do Livro 72$00
À venda no Pavilhão n.º 10 — Feira do Livro Lisboa

LEIA A BIBLIOTECA DO EDUCADOR
LIVROS HORIZONTE

DE COIMBRA

O concurso de filmes amadores foi transferido para o local denominado «Ruínas dos Moinhos de Penacova»

O Clube de Cineastas Amadores de Coimbra, que tem desenvolvido notável acção cultural e de divulgação cinematográfica, promove, amanhã, um concurso inter-sócios de filmes amadores, o qual, inicialmente, esteve marcado para o Espinhal, mas, devido ao mau estado de vias de acesso teve de ser transferido para o local denominado «Ruínas dos Moinhos de Penacova».

O tema do concurso, que suscita o maior interesse, é de opção livre, mas obrigatòriamente, terá como cenário um trecho do percurso Coimbra-Penacova-Ruínas.

Com a finalidade de se estabelecerem pormenores da organização, haverá hoje durante a tarde, uma reunião na sede do Clube, e os amadores de Coimbra e do distrito, embora não sejam sócios do clube, poderão tomar parte na mesma e assistir ás filmagens de domingo, embora as suas produções não possam ser inscritas no certame inter-sócios.

A «Semana do Ultramar»

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, sob a presidência do sr. Rui da Mata Gomes Forte, foi feita uma conferência, incluída na «Semana do Ultramar» e subordinada ao tema: «Missões religiosas». Encontrando-se entre nós o sr. dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues, professor de Botânica da Universidade de Lourenço Marques, componente do Rotary Clube daquela cidade e past-presidente do Clube de Coimbra, foi o orador e falou das Missões Ultramarinas.

Dado o seu conhecimento pessoal do assunto e o facto de se encontrar radicado em Moçambique há alguns anos, onde já tomou contacto com algumas das missões existentes, o orador desenvolveu um valioso estudo, que foi muito apreciado.

O XIV Festival Gulbenkian de Música

Estão anunciados os espectáculos do XIV Festival Gulbenkian de Musica, no Teatro de Gil Vicente e nas seguintes datas: dia 22, pela Orquestra Residencial de Haia; dia 23, «Modern Jazz Quartet»; dia 26, Companhia Imperial Japonesa «Gagaku»; dia 31, Orquestra Sinfónica do Porto, e dia 3 de Junho, Grupo Gulbenkian de Bailado.

Os bilhetes estão á venda na bilheteira do teatro e na Delegação da Juventude Musical Portuguesa.

Reunião de industriais comerciantes e agricultores

Na Câmara Municipal de Coimbra haverá na terça-feira ás 21 e 30, uma reunião na qual tomam parte industriais, comerciantes e agricultores, com vista à promoção económica da região.

Organismos artísticos dos estudantes

O Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras vai reorganizar o seu Grupo de Danças Regionais, que tantos e tão assinalados êxitos alcançou.

Haverá, para isso uma reunião da assembleia geral daquele organismo artístico dos estudantes.

*

O Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra dá hoje, em Castelo Branco, um espectáculo, no Teatro-Cine, com um atraente programa, intitulado Noite de Coimbra.

O espectáculo, aguardado com muito interesse, inclui-se nas comemorações do aniversário da Orquestra Albicastrense.

Coimbra Clube

O Coimbra Clube organizou para amanhã, na Figueira da Foz, um concurso de pesca de mar integrado no programa comemorativo do seu 49.º aniversário.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Hello, Delly!» (12 anos)

AVENIDA — Às 21 e 30: «Choque» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O homem perdido» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «D. Quixote... sem mancha» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802)

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (Tel. 23609).

OS EXAMES DE FREQUÊNCIA NA FACULDADE DE DIREITO

As provas de frequência da segunda chamada das disciplinas da Cadeira de Economia Política e do Curso de Direito Civil (Direitos Reais), estão marcados para quinta-feira, ás 15 horas.

As comemorações do «Dia da Raça»

A comissão administrativa da Agência da Liga dos Combatentes, por sugestão de alguns associados, promove em 10 de Junho celebrações do «Dia da Raça», havendo um almoço de confraternização em local a indicar oportunamente e que reunirá o maior numero de sócios combatentes e expedicionários, e ainda não sócios.

Todos os combatentes e expedicionários que desejem tomar parte no almoço devem inscrever-se na sede da Agência, Rua da Sofia, 70, 2.º, ou pelo telefone 23376, até ao fim do corrente mês, todos os dias, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h., exceptos aos sábados.

REUNIÃO EM LISBOA DA TECHNOCELIMAC

Vai realizar-se esta semana a reunião da Technocelimac, comissão técnica da Celimac (Comité Europeu de Ligação das Industrias de Máquinas de Costura).

Este organismo é formado pelos 7 delegados das organizações profissionais dos fabricantes de máquinas de costura dos países onde existem essas agremiações e agrupa, actualmente, representantes da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Portugal, Suécia e Suíça.

Portugal está representado na Celimac e tem actuado com regularidade neste organismo desde a sua constituição em 1956, o que atesta a categoria internacional da industria portuguesa de máquinas de costura, já naquela época reconhecida.

Além das reuniões de trabalho, os participantes farão uma digressão turística aos arredores de Lisboa e serão obsequiados com um jantar e com um espectáculo de folclore. Mais tarde, todos os delegados estrangeiros á reunião da Technocelimac vão a S. João da Madeira, para visitar as instalações fabris da Oliva.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	8/5/70	15/5/70	Desvio %
GERAL	157,9	157,8	—0,1
METROPOLITANAS	147,1	146,9	—0,1
Bancárias	262,4	262,8	+0,2
Eléctricas	97.5	96,4	—1,1
Industriais	130,2	131,0	+0,6
Diversas	155,5	155,1	—0,3
ULTRAMARINAS	236,7	238,0	+0,5
Angolanas	245,9	247,5	+0,7
Moçambicanas	130.8	128,2	—2,0

Diário do PORTO

A XL Feira do Livro foi inaugurada esta tarde por um membro do Governo

Com o interesse que cresce, de ano para ano, temos, de novo a Feira do Livro, no coração da cidade, onde os numerosos «stands» ostenta na Praça da Liberdade obras da mais variada temática, desde a ficção ao estudo científico, constituindo a consagrada iniciativa um valioso motivo de propaganda do livro e da irradiação cultural.

Inaugurado, durante a tarde, pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, sr. dr. Justino Mendes de Almeida, que veio presidir à cerimónia a convite da Delegação no Norte, do Grémio Nacional de Editores e Livreiros, o importante certame teve, na abertura, a presença de outras entidades oficiais e figuras de relevo nos meios intelectuais.

A XL Feira do Livro, que ficará patente ao público por um período de três semanas, durante o qual os livros serão vendidos com acentuados descontos, atraiu, desde logo, inumeros visitantes e, pelas vendas, nas primeiras horas, é de esperar a repetição dos seus assinalados êxitos anteriores.

UMA FEIRA NA UNICEPE

Na sede da Unicepe (Cooperativa Livreira dos Estudantes do Porto), na Praça Carlos Alberto, 128 funcionará, a partir de hoje, uma Feira do Livro, patente ao publico dentro das horas normais da Unicepe, até 7 de Junho. Durante aqueles dias serão praticados preços especiais, que beneficiarão todos os visitantes sócios ou não daquela cooperativa.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Os três chapéus altos» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Topázio» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Doce Vida» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os Pára-quedistas» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Duas vezes traidor!» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O último desafio» e «A minha filha é um problema!» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30 «Maria Isabel» (12 anos.
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A morte não tem sexo!» (17 anos
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Ninho de Espiões» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Piratas em bikini» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Um Espião Chamado Solo» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Topázio» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A Doce Vida» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os Pára-quedistas» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 15: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Duas vezes traidor» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A guerra secreta de Harry Frigg» e «O Grande Restaurante» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Maria Isabel» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «A morte não tem sexo» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «O Grande Massacre» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Divórcio á Italiana» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 16: «A Volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «O Primeiro Rebelde» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «A Piscina» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel 2-4203) ✲ **BONFIM**, R. do Bonfim, 13 (Tel 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D Manuel II, 90 (Te 2-7 88 ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel 6-0869) ✲ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel 4-51') ✲ **FERREIRA**, Pr Afonso V, 55-B (Tel 68-975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim. 354 (Tel 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel 41907) ✲ **HENRIQUES**, Pr da Batalha, 64-64-A (Telef 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira 40 (Telef 2-6 34) ✲ **MORENA**, L S Domingos, 44 (Tel 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr da República, 22 (Tel 2-0494) ✲ **PRELADA**, Rua L de Francos, 316 (Tel 6-43 2 ✲ **S DINIZ**, Rua de S Diniz, 478 (Tel 4-228 ✲ **CAMPOS**, P L Cabral, 943 — Foz (Tel 68-0 3)

Novo quartel dos Bombeiros de Valadares

A comissão de festas dos Bombeiros Voluntários de meiro festival, para a elei- Valadares, organizou o prição do «Rei e da rainha da canção», cujo produto reverte para as obras do novo quartel-sede da corporação.

A primeira eliminatória será esta noite, no salão de festas da benemérita corporação e, a segunda, decorrerá no mesmo local no dia 23. No dia 27 no Cine-Brazão, decorre o acto final da competiço.

São valiosos os prémios em disputa.

Caiu à lareira e morreu

Chegou sem vida ao Hospital de São João, vinda do de Carrazeda de Anciães, a sr. D. Adélia dos Prazeres, de 67 anos, casada, do lugar do Seixo, daquele concelho, que durante a noite, caíra à lareira em sua casa.

Cinema cultural

Amanhã e depois, ás 10 e 45 e 18 e 30, respectivamente, o Cine-Clube do Porto promove, no Cinema Batalha, mais duas sessões de cultura cinematográfica, com a eibição do filme, de Ingmar Bergman «Sorrisos duma noite de Verão».

Artes plásticas

É hoje inaugurada, no Salão Paroquial do Torne, em Gaia, uma exposição de pintura e desenho de jovens artistas da revista «Esboço». O interessante certame reune uma centenas de trabalhos.

Festa associativa

Hoje, às 21 e 30, na Associação Recreativa dramática «Rocha Silvestre», de Oliveira do Douro, haverá uma sessão solene comemorativa do seu 36.º aniversário. Usarão da palavra os srs. dr. Manuel Texeira de Almeida e Manuel Cardoso.

As comemorações prosseguirão até ao fim do mês.

Uma récita pelo Coral de Letras

A convite do C. A. T. (Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara da Maia), o Grupo Coral de Letras da Universidade dá hoje, ás 21 e 30, no Cine-Teatro Local, uma récita que inclui a interpretação de trechos do valioso reportório daquele agrupamento artístico universitário.

O «Dia do Apostolado dos Leigos»

Celebra-se amanhã, na diocese, o «Dia do Apostolado dos Leigos».

O programa inclui, ás 11 horas, missa pontifical na Sé presidida pelo bispo e concelebrada pelos assistentes da Acção Católica e outras obras religiosas.

Viagens apolo

FÉRIAS EM:

PALMA DE MAIORCA
19 de Julho
2, 16 e 30 de Agosto
13 de Setembro
Partidas em Lisboa em avião fretado, sem escala, incluindo 15 dias de estadia, em pensão completa
PREÇO
a partir de Esc.: 3400$00

TORREMOLINOS
Todos os sábados de 13 de Junho a 12 de Setembro
Viagem em confortáveis autocarros de turismo. Estadias de 8 e 15 dias em pensão completa.
PREÇO
a partir de Esc.: 1715$00

«CLARAS TURISMO»
Avenida
Fontes Pereira de Melo, 33
T. 532294/51191/560016/7/8

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 165-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

«A MÃE MORREU DE PARTO»

INVESTIGAÇÕES PARA IDENTIFICAR OS PAIS DO BEBÉ ABANDONADO

Vai ser enviado á Polícia Judiciária, para investigação, um estranho caso ocorrido ontem: uma criança que aparenta ter quinze dias apenas, foi encontrada num lanço de escada, tendo num casaquinho, colado com um adesivo, um papel em que se encontrava escrita: «A mãe morreu de parto». O bebé, do sexo masculino, depois de se verificar que estava de boa saúde, recolheu á Casa Maternal da Misericórdia de Lisboa.

A sr.ª D. Maria Alice dos Santos Valé e seu marido Carlos Mário Nazaré Valé, de 48 anos, maquinista da Marinha Mercante, regressavam a casa, cerca das 23 horas quando, ao passarem em frente ao n.º 64 da R. de Santos-o-Velho, ouviram um ruído, vindo das escadas, que lhe pareceu um choro de criança. Entraram ali, e a princípio não viram nada — porém, subindo, acabaram por encontrar o bebé no patamar do 1.º andar, embrulhado em dois xailes modestos, mas aparentando ter sido sempre bem tratado.

Chamada a polícia, deslocou-se ali uma ambulância e uma brigada-auto da 4.ª divisão da P. S. P., que procedeu a algumas diligências junto dos moradores do prédio com vista ás averiguações a prosseguir — nada porém tendo conseguido apurar. Depois de conduzido ao Hospital de S. José, onde se verificou que o bebé estava de boa saúde, este foi recolhido, como dissemos, á Casa Maternal.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado ou limpo no Sul; o vento era fraco a moderado de Noroeste, soprando forte nas terras altas; havia nebulosidade em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 19°; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 14°; Portalegre, 10°; Lisboa, 14°; Faro, 16° e Funchal, 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte: períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas; possibilidade de aguaceiros fracos. Nas regiões do Centro e Sul: céu pouco nublado. Em todo o território: vento fraco a moderado de Noroeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 23
Ocaso ás 20 e 43

Dia 21 Dia 27 Dia 4 Dia 11

MARÉS.

PREIA-MAR: **Hoje** — 0 e 37 (3,3 m); 13 e 15 (3,3 m). **Dia 17** — 1 e 28 (3,4 m); 15 e 57 (3,5 m). **Dia 18** — 3 e 10 (3,6 m); 14 e 36 (3,7 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 6 e 40 (1,5 m); 18 e 58 (1,6 m). **Dia 17** — 7 e 22 (1,4 m); 19 e 40 (1,4 m). **Dia 18** — 7 e 58 (1,2 m); 20 e 18 (1,2 m).

Seis modelos de uma nova linha «Liberty-70, outra moda para penteados»

REGRESSO DA «BELLE-ÉPOQUE»:

NOVA LINHA «LIBERTY» PARA PENTEADOS

A apresentação da nova linha de penteados justificou a expectativa. Depois de largos minutos de espera numa das salas do Ritz apareceram enfim, os modelos (seis raparigas e três rapazes — que desta vez a moda não é só feminina). E surgiram a propósito, os esclarecimentos de Renzo Carluzi, presidente do Clube Artístico dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Sul:

«A linha «Liberty-70» apresenta-se como um «poster», hoje tão em voga, seja no campo da moda, das artes gráficas, da decoração ou artes plásticas.

Inspira-se a linha moderna nas figuras das telas de pintores da «belle-époque», dos fins do século passado e que Toulousse-Lautrec (como exemplo significativo) tão bem deixou representados nos seus «affiches» e que agora regressam a plano de evidência».

«A linha «Liberty» assenta num novo sistema de permanente — Indeforma — dos mais recentes não apenas pela técnica evoluida mas pela composição química dos produtos utilizados que permitem, na mesma operação, além da modelação do cabelo na espiral desejada (para perfeita execução do penteado) a reestruturação do cabelo na sua parte epitelial e celular, estimulando o seu crescimento pela concentração de enzimas, agentes específicos reconstituintes moleculares e indispensáveis á vida organica».

E Renzo Carluzi prossegue:

«Também a nova linha «Liberty» de penteados masculinos se insere na moda praticada na «belle-époque». O penteado, executado com um aparelho eléctrico de moderna concepção, assenta, também, no novo sistema de permanente Indeforma, com as características biológicas dos produtos empregados na linha feminina».

Demonstrações da técnica utilizada na nova linha serão em breve realizadas com a comparência de profissionais especialmente convidados.

Informação (confidencial) para a leitora: a linha «Liberty» obriga a uma despesa entre 200 e 250 escudos, mas oferece duração superior á dos penteados anteriores - assim nos asseguraram.

«ONDA VERDE»

(Continuação da 1.ª página)

média e não velocidade máxima autorizada) virá, de facto, revolucionar o trânsito lisboeta. Recorde-se que em Roma, onde existe a Onda Verde, a média é de 50 km/h., mas os veículos podem ir até á velocidade máxima de 70 km/h. Como esta estruturação de sinais, cruzamentos e automatização de tráfego foi feita por técnicos italianos, tenhamos a esperança de que, pelo menos, para lisboeta, tudo irá correr como para romano.

A execução geral das obras da «Onda Verde» far-se-á em três fases. Na primeira, a «onda» limitar-se-á á Praça Marquês de Pombal, a Campo de Ourique e a certas zonas da Baixa. Assim, haverá «ondinhas» em vez da «grande onda».

● **Onda a Noroeste**

A partir de Maio de 1971, dar-se-á início á segunda fase da «Onda Verde»: a velocidade dos 50 quilómetros horários passará a ser possível na parte nordeste da cidade, principalmente nas artérias compreendidas entre o Marquês de Pombal e a Rotunda da Encarnação.

Finalmente, a terceira fase, que terminará em Novembro de 1972, abrange as áreas do porto de Lisboa e as limítrofes da Praça do Chile.

Como já noticiámos em tempos, está prevista a instalação de 200 somáforos em toda a cidade, os quais serão controlados por uma central de comando instalada na Rua Castilho.

Veículos da P. V. T. circularão por todas as ruas, velando pela segurança do sistema, idêntico, também, aos de Madrid Barcelona e Munique.

As paragens dos transportes públicos serão instaladas de maneira a não prejudicar a marcha pretendida como dissemos.

Assim, começaram já a ser transferidas as do Rato para a Rua Alexandre Herculano.

«As paragens dos autocarros — disse-nos um informador da Carris — *ficarão situadas nuns recantos dos passeios das ruas da cidade».*

Deste modo, até Novembro de 1972, serão abertos 150 quilómetros de valas, para instalação adequada das paragens dos autocarros.

«A cidade terá outra vida» — concluiu o funcionário da Carris, com optimismo.

Eleições inglesas

(Continuação da 1.ª página)

eleitoral, que se apresenta como uma das mais duras da História da Inglaterra, se iniciou já.

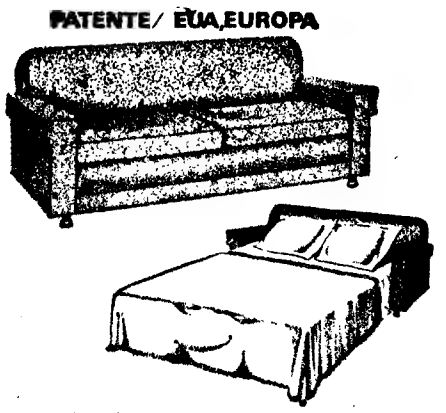
O Partido Trabalhista começou a publicar caricaturas dos dirigentes conservadores com a legenda «Homens de ontem». Muitos jornais ingleses recusaram-se a publicar os desenhos, afirmando serem de mau gosto.

Em círculos políticos londrinos prevê-se que o primeiro-ministro indique a data das eleições na próxima segunda-feira.

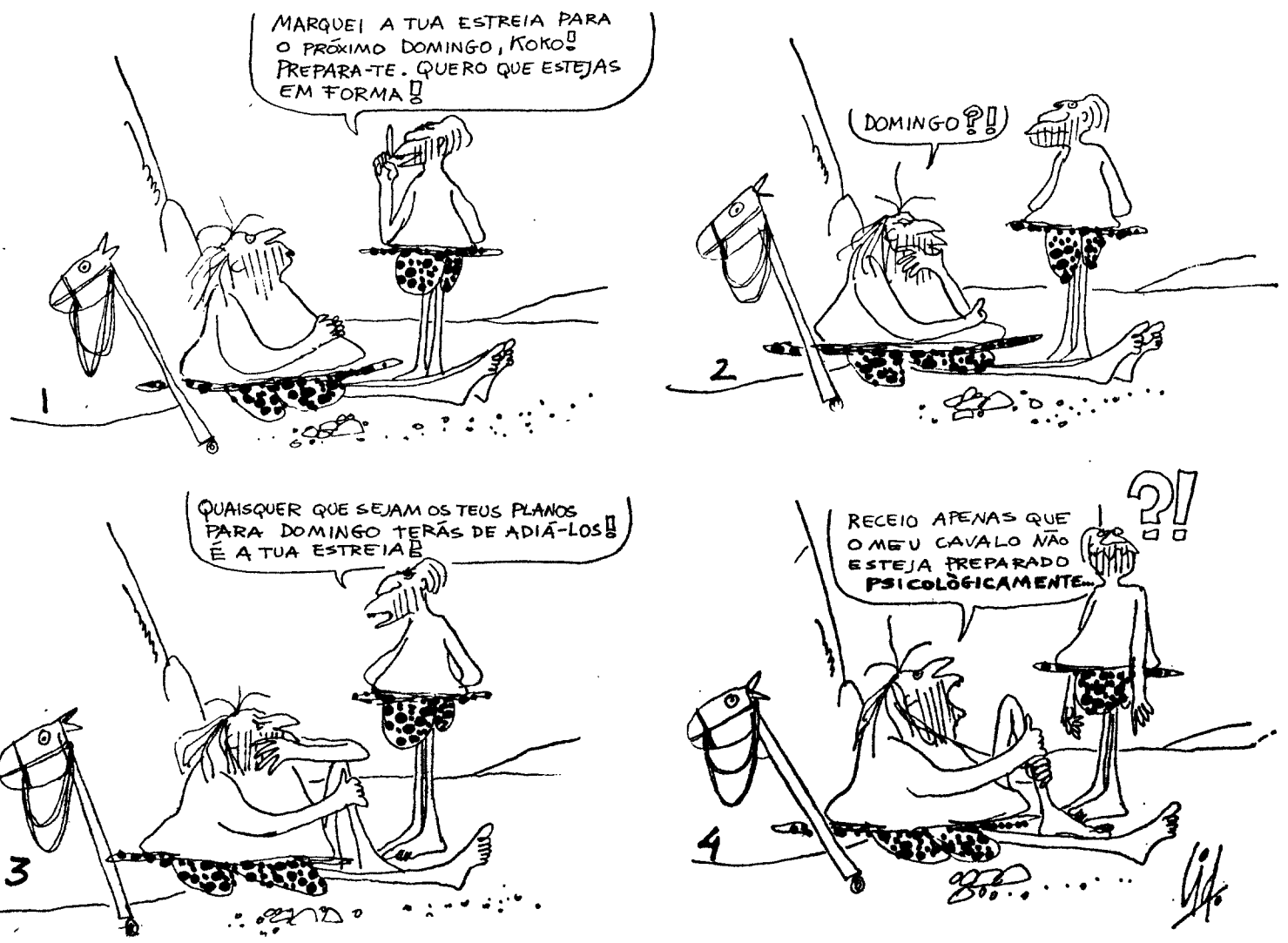
FÉRIAS NAS BALEARES E CANÁRIAS
— TUDO INCLUÍDO —
Partidas de Madrid
8 dias — desde Esc 1.470$00
15 dias — desde Esc. 2.030$00
Informações e inscrições
Telefs. 539871 - 362501
UTILIZE O CREDIT-STAR
STAR TURISMO VIAGENS
Lisboa Faro
Estoril Funchal
Porto Luanda
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

DESENHADOR
Precisa-se p/ trab. Algarve, conhec. topografia e construção. Resp. indicando experiência, hab. e ordenado p/ Lusotur, Vilamoura, Boliqueime, Algarve.

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» AS 17 HORAS
No Salão Restaurante
MADALENA IGLÉSIAS
● SANDRI DI SCALA
● LÍDIA RIBEIRO
● BENTYBER DANCERS
Música para dançar:
«FORMA 5»
COM VÍTOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«A BATALHA DE INGLATERRA»
M/ 12 anos
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«OS CINCO AVISOS DE SATANÁS»
M/ 12 anos
— Ambiente climatizado —

PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

koko



2.º caderno

Passagem de modelos (no Edifício Roma) com fins beneficentes

De colaboração com a firma Santos e Nascimento, a empresa italiana Mantovani fará em Lisboa, nos dias 20 21 e 22 deste mês, passagens de modelos de fatos para homem e senhora.

Seguindo um exemplo já muito divulgado noutros países, e por iniciativa da locutora Maria Leonor, aquela empresa resolveu dar um contributo para a Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, oferecendo 25 contos e dois fatos, para senhora e cavalheiro, que serão rifados a favor daquela Associação.

A venda dos respectivos bilhetes e o sorteio estarão a cargo de um grupo de senhoras que trabalham nos Centros de Reeducação e Assistência às Crianças Mongolóide e se deslocarão, para o efeito, ao segundo andar do Edifício Roma, onde se realizam as passagens.

«CURTO-CIRCUITO» TROUXE BÁRBARA A PORTUGAL

Depois do êxito de Carlos do Carmo em «Curto-Circuito», outra atracção de renome vai estar no palco do Teatro Monumental: Bárbara (finalmente).

«O Mundo não pode modificar-se só com canções... Mas a canção pode contribuir para um Mundo melhor» Esta afirmação de Bárbara define bem a sua posição no movimento artístico de França.

Tendo-se estreado num pequeno cabaré de Bruxelas, nos anos cinquenta, Bárbara é uma autêntica criadora das suas canções, das quais é autora dos próprios poemas. Alinhando com Brassens, Brel, Reggiani e outros grandes nomes, Bárbara interpreta os poemas acompanhando-se ao piano. Com ela actuará o seu trio privativo, integrado no Conjunto de Pedro Osório.

Em «Curto-Circuito» estará um outro convidado especial: a Feira do Livro (tema da habitual reportagem). Nicolau Breyner surgirá no seu momento cómico. Para além disso, Artur Agostinho apresentará as duas sessões do concurso «Sim ou não», a primeira das quais pode proporcionar ao concorrente mais de vinte contos.

ora diga-nos...

— Qual é o teu ciclista preferido?

Ser corredor de bicicleta, ser ídolo dos coleccionadores de cromos de 10 anos. Com um pé no «pedal», a mão no guarda-chuva, a pergunta no «guiador», o repórter chegou á «volta» das preferências com um vencedor absoluto.

● *José Manuel Lopes (sem titubear):*

— Joaquim Agostinho. É meu patrício. É o melhor

● *Vítor Manuel Neves da Silva chegou em segundo lugar (mas com o mesmo nome em primeiro):*

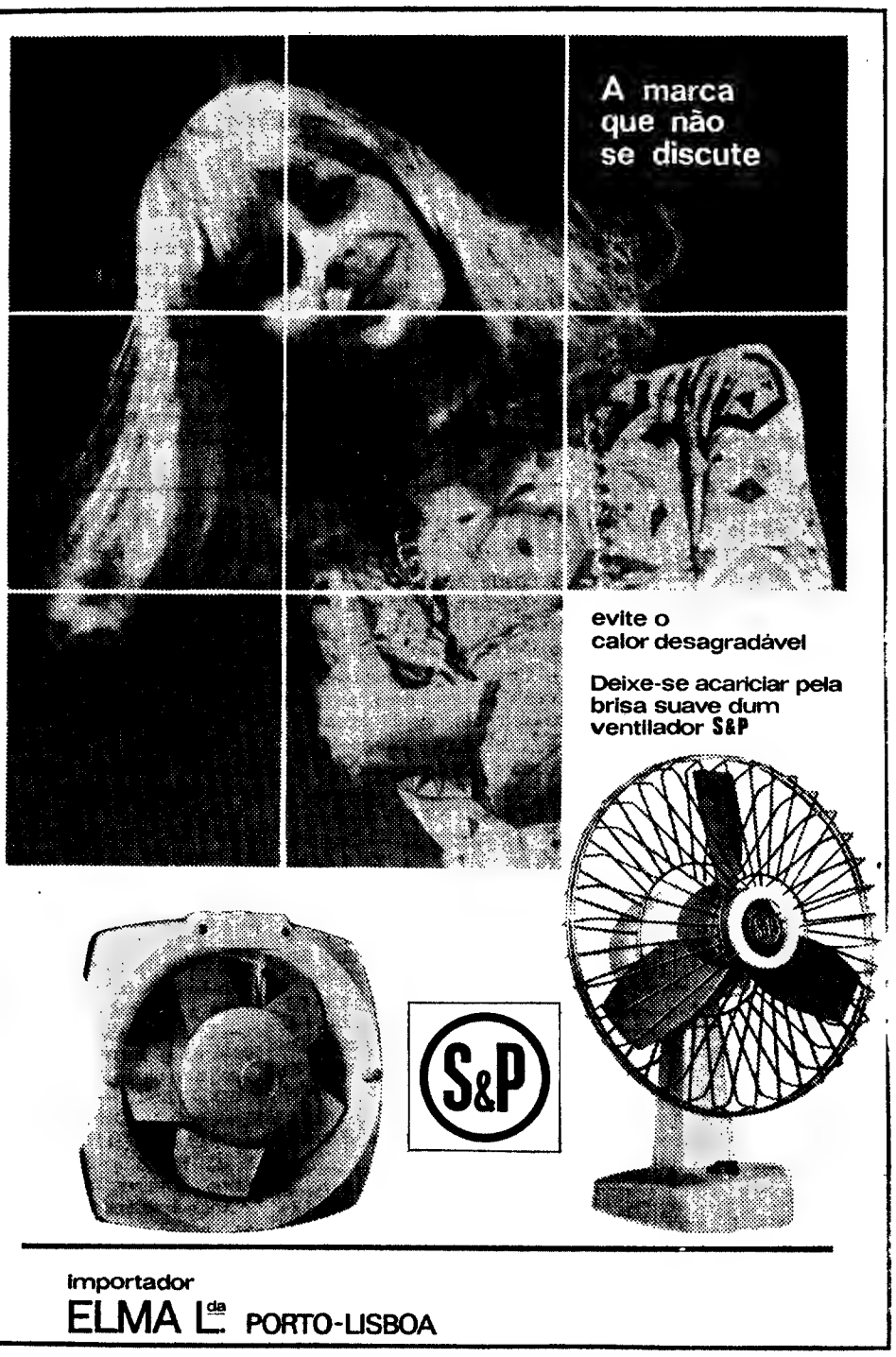
— Joaquim Agostinho. E também João Roque e Fernando Mendes. Mas o Agostinho é que gosto mais por ser do meu clube

● *António Costa Neves, num repente, descobriu a sua preferência em zonas não perguntadas. Disse:*

— Eusébio!

— Mas .. (atalhou o repórter apontando para outras «pistas»)

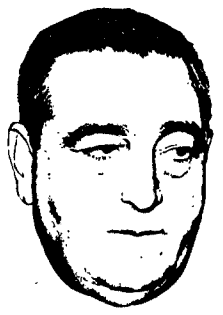
— Ah, ciclista? O Joaquim Agostinho.



DESPORTO

Andebol, um desporto para todos

DIREITOS DIRECTORES E DIRECÇÕES



Não pode haver a menor dúvida acerca do merecimento com que «Os Belenenses» venceram o Campeonato Regional de Andebol, ao derrotarem, na «finalíssima», o Sporting, brio que essa bela vitória foi por todos reconhecida.

Mas também parece, não restarem dúvidas, de que o clube de Belém cometeu uma irregularidade com a inclusão na sua equipa do júnior Mendes na citada «finalíssima».

Tem a direcção da Associação, conhecimento de tal facto, na Imprensa foram até evocados artigos dos regulamentos associativos e federativos. Que se passa então?

Como até agora, a direcção da Associação de Lisboa não se pronunciou sobre o assunto, creio que é pertinente fazer a pergunta. Foi ou não ilegal a presença do jogador Mendes na «finalíssima»?

Em qualquer dos casos, é necessário que a direcção da Associação torne público o que pensa sobre o caso e em que se baseia, para se saber em que lei vivemos e até para soluções futuras em casos análogos.

Interessa saber se a direcção da Associação consultou o seu Conselho Jurisdicial e se este Conselho fez luz sobre a matéria em questão, ou mesmo, se levou o caso até à direcção da Federação para parecer desta ou do seu Conselho Jurisdicional, uma vez que os regulamentos com que se regem, estas duas entidades não são iguais. Julgo que é importante saber tudo, mas tudo o que se passa com este melindroso caso.

Como não houve comunicado sobre o assunto em questão, — pelo menos não tivemos conhecimento — aguardemos que seja oportunamente tudo esclarecido, para que não suceda, o que aconteceu com o jogo Sporting-Benfica na categoria de juniores, que foi bastante lamentável.

A frente dos destinos da Associação estão pessoas responsáveis e com fortes aspirações dentro da modalidade, portanto quanto maior é o prestígio e a ambição, maior é a responsabilidade.

☆

Avizinham-se as eleições para a Associação de Andebol de Lisboa e para a direcção da Federação. No primeiro caso, bom seria que os representantes dos clubes, começassem a pensar a tempo e a sério no elenco que irá dirigir os destinos da sua Associação.

Há uns anos para cá, que a par de alguns bons elementos, bem pouco por sinal, têm pululado muitos outros que só têm prejudicado a modalidade. Anima-os a esses elementos, alguns inconfessáveis interesses e um clubismo que os cega.

Existem representantes de clubes mais modestos, que nos levam a supôr, que as cores dos clubes que representam estão bastante «desbotadas», tal é o seu facciosismo.

Seria bom separar o trigo do joio e conseguir-se arranjar uma equipa de trabalho que só se regesse pelos regulamentos, os actuais ou os futuros.

Se o actual presidente não quiser continuar à frente dos destinos da Associação, é preciso escolher um homem com prestígio dentro da modalidade, seja ele de que clube for mas que respeite e se faça respeitar.

E a rejeição pura e simples de qualquer «embalador de serpentes» que se proponha ou seja proposto por qualquer grupo, que mais não pretenda do que satisfazer a sua vaidade pessoal e da dos seus apaniguados.

É a Associação de Lisboa uma força dentro da modalidade, muito há ainda a fazer para que ela se transforme numa força maior.

Para isso necessita de um verdadeiro elenco directivo e muito especialmente, de um presidente que os unifique e que só pense nos reais interesses da modalidade.

☆

Também brevemente se vão realizar eleições federativas. Temos ouvido falar nos mais diversos nomes para o seu elenco. Ao que parece, uma «iminencia parda» tem desenvolvido intensa actividade para a solução desse problema.

Esperamos que o bom senso norteie os homens que vão decidir os destinos da autencidade máxima, dentro da modalidade. Vamos lá ver...

MATOS MOURA

Voleibol

O EXT. MOSCAVIDE VENCEU O SINTRENSE PARA O «NACIONAL»

Prosseguiu no Estádio Universitário a fase preliminar do Campeonato Nacional de Voleibol da I Divisão (Zona Sul), tendo o Externato de Moscavide derrotado o Sintrense por 3-0 (15-2, 16-14 e 15-7).

As equipas apresentaram:

MOSCAVIDE — Carlos Brilhante, Hélder Silva, João Ruivinho, Fernando Riça, Vítor Melo, José Fernando, Jorge Coelho, Jaime Mortágua, Vítor Gomes e Carlos Félix.

SINTRENSE — José Manuel, Rui Trancoso, António Rocha, José Conde, Angelo Silva e Jorge Lima.

A vitória da equipa de Moscavide não oferece contestação, muito embora os sintrenses tivessem oferecido excelente réplica na segunda partida, que estiveram á beira de a vencer.

Porém, o maior poder atacante dos vencedores e a ausência de Lyon de Castro nos vencidos, acabaram por ser decisivas, no desfecho do encontro.

«NACIONAL DE RALLYES»

Começa esta noite o «XIX Rallye da Montanha»

PORTO (Por Augusto Vilela, enviado especial) — Com a participação de 26 concorrentes disputa-se esta noite o 19.º «Rallye» da Montanha, organizado pela Secção de Automobilismo do Estrela e Vigorosa Sport, a contar para o Campeonato Nacional de «Rallyes».

Com pequena quilometragem (453 km) o 19.º «Rallye» da Montanha obedece ao figurino habitual dos anos anteriores, desenrolando-se as suas fases selectivas nas estradas florestais de Amarante, Gerez, Cabreira e Soajo, ou seja, zonas bem conhecidas da maioria dos nossos especialistas de «rallyes». Em princípio, fica-se com a sensação de que a prova não evoluiu no aspecto de estrutura e foi o seu próprio director a afirmar a sua intenção de alterar, profundamente, a próxima edição do «Rallye» da Montanha, incluindo nele troços cronometrados que proporcionem possibilidades de seleccionar melhor os concorrentes, com menos riscos do que acontece com o recurso a um certo tipo de «contrôles».

As cartas de «contrôle», apenas serão entregues no momento da partida, sistema que foi habitual no nosso País mas vai, muito lógicamente, caindo em desuso.

A partida será dada no Porto (Rua Costa Cabral, 877), seguindo os concorrentes por Valongo, Penafiel, Marco de Canavezes, Baião, Amarante, Celorico de Basto, Vieira do Minho, Pico de Regalados, Ponte da Barca, Soajo, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Braga, Famalicão, Santo Tirso e chegada a Valongo, ás 7 horas da manhã, de domingo, para o concorrente n.º 1.

Lista de concorrentes

Estão inscritos os seguintes concorrentes: 1 — Adolfo Sampaio-José Carvalho (Lancia Fulvia HF); 2 — Américo Nunes-Fernando Fonseca (Porsche 911-S); 3 — Miguel Correia-Francisco Teixeira (Lancia Fulvia HF); 4 — Francisco Santos-João Silva (Ford Escort TC); 5 — César Torres-António Morais (Austin Cooper S); 6 — Belmiro Correia-Pinto Brandão (Toyota Corolla); 7 — Manuel Reis-Eduardo Carvalho (Austin Cooper S); 8 — Luís Netto-Jocames (Austin Cooper S); 9 — eng.º Heitor de Morais-dr. Ruella Ramos; 10 — Eduardo Cid-António Ribeiro (Cortina GT); 11 — Carpinteiro Albino-Silva Pereira (Saab V4); 12 — David Cabral-Francisco Coucel (Datsun 1600 SSS); 13 — Rogério Beatriz-Horácio Nascimento (NSU-TT 1200); 14 — Carlos Moura Pinheiro-José Marçal (Fiat 125 S); 15 — Adérito Moreira-Ruy Magnuet (Morris Cooper S); 16 — Fernando Baptista-Nani (Austin 1800); 17 — Jorge Nascimento-Manuel Coentro (BMW 2002); 18 — Electro Pinto-Jorge Spratley (Saab V4); 19 — Onimmif-O. Guerreiro (BMW 2002); 20 — Martins Teixeira-António Magalhães (Austin Cooper S); 21 — Giovanni Salvi-José Arnaud (NSU TT 1200); 22 — Rui Freitas-Cabral Menezes (Porsche 912); 23 — Pedro Meireles-Cabernáculo (VW 1300); 24 — Sweet Bear-Elgê (Morris Cooper); 25 — Maia de Castro-Arminda Reis (Simca 1501 S); 26 — Agostinho Maia-Francisco Taxa (Simca 1100).

QUARTOS-DE-FINAL DA «TAÇA»

TUDO EM LINHA PARA O COMEÇO DO SPRINT

A «Taça de Portugal» prossegue amanhã. Quartos-de-final. Uma fase em que os concorrentes já têm um «passado» — mais árduo, menos árduo... — e, com ele, novas credenciais legitimadoras da sua esperança de permanecer em prova.

Vejamos os quatro encontros:

V. GUIMARÃES-BENFICA — Actuando frente ao seu público e com a motivação especial que o clube da Luz sempre proporciona aos seus adversários, o «onze» vimaranense oferecerá fortes dificuldades á equipa visitante. No entanto, o bom momento actual dos «encarnados» permite vaticinar, para amanhã, um começo de passagem... á eliminatória seguinte.

SPORTING-BRAGA — Neste momento, a diferença de potencial futebolístico entre as duas turmas é de tal ordem... que mais não poderá esperar-se para além de uma presença digna, briosa, da equipa bracarense em Alvalade.

O Sporting economizou esforços durante a semana, enquanto Joaquim Coimbra, o técnico dos minhotos, se tem visto a braços com a descrença dos seus jogadores, naturalmente desanimados com a baixa de Divisão.

LEIXÕES-U. TOMAR — Bené, lesionado no jogo do Funchal, contra o Marítimo, estará amanhã ausente no encontro com os tomarenses; estes, por seu turno, têm-se visto em dificuldades no que respeita aos treinos — pois o serviço militar de alguns dos seus jogadores tem criado problemas de presença ás sessões de preparação. No entanto, de um lado e do outro, pensa-se que a vitória está ao alcance. A dúvida permanece, não obstante a balança do favoritismo pender ligeiramente para a turma de Matosinhos.

BELENENSES-TIRSENSE — Perspectivas de boa luta. A equipa nortenha, sob a orientação de Ramin, tem vindo a preparar-se cuidadosamente, tentando esquematizar-se por forma a contrariar os intentos do «onze» de Belém. Entretanto, há forte determinação por parte do Belenenses. Wilson tem vindo a submeter os seus pupilos a treinamento intenso, duro, objectivo. Os homens do Restelo querem realizar na «Taça» aquilo que o campeonato lhes negou — e é bem possível que o consigam...

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonatos regionais de 1.ª e 2.ª categoria (4.ª jornada), no Estádio Universitário, ás 16 horas.

— Campeonato regional de juvenis (masculinos), na pista do Lavradio, ás 16 horas.

BADMINTON — 6.os Campeonatos Internacionais de Portugal, finais no ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 20 e 45.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 2.ª Divisão (feminino), em Leiria, ás 16 e 30.

— Grande Torneio de Juvenis: Algés-Internacional, Sacavenense-Atlético, Universitário-Belenenses, Sporting-Combatentes e E. Física-C. Quebradense, nos recintos dos primeiros, ás 9 e 30; Casa Pia-Nacional, no Porto de Lisboa, ás 10 e 45.

— Grande Torneio Feminino: Oeiras (A)-Oeiras (B), ás 10 e 30.

— Grande Torneio de Iniciados: Oriental-Internacional e Universitário-C. Quebradense, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 9 e 30.

CICLISMO — Campeonato regional (Sul) de amadores e prova de preparação.

RÂGUEBI — Taça de Portugal: Medicina-Reg. de Coimbra (9 e 30), C.D.U.L.-Benfica e Agronomia-Económicas (11 e 30), Técnico-Amadora (15 e 30), todos no Estádio Universitário; C.N.O.C.A.-Belenenses, no Estádio Nacional, ás 15; Direito-Reg. Santarém (campo e horas a indicar).

— Campeonato nacional de juniores e torneios de reservas, juvenis e iniciados.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Técnico-C.D.U.P., Benfica-F. C. Porto e Spt. Espinho-Nuno Álvares, ás 16 horas; Leixões-Académica, ás 17 horas.

— Campeonatos nacionais de juvenis (10 horas) e juniores (11 horas), nos recintos da Luz e Escola Josefa de Óbidos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Conseguirá o Benfica passar este obstáculo?!...

BOXE

O Estrela Amadora vencedor da taça «Pierre Charles»

Terminou a Taça «Pierre Charles» com a vitória (colectiva) do Estrela Amadora, que conquistou o troféu em virtude de ser o campeão mais novo.

Os clubes concorrentes empataram no numero de títulos alcançados, pois, tanto o Sporting, como o Estrela Amadora, como o Rio de Janeiro tiveram dois campeões cada um. O Sporting ganhou com Aníbal Silva em «golos» e com António Augusto em «meios-pesados»; o Estrela Amadora venceu as categorias de «Pluma», por Manuel Dores, e a de «meios-médios» por Lança Pires. O Rio de Janeiro teve os seus campeões nas categorias de «ligeiros», por Vítor Marques, e Fernando Andrade na de «meio-médio ligeiro».

A última sessão não teve o brilho das anteriores, porque os combates foram muito confusos á excepção da final de «Plumas» entre Francisco Realinho e Manuel Dores. O categorizado pugilista do Rio de Janeiro foi vítima do seu excesso de confiança. Iniciou a luta, á vontade, como que a brincar, e quando quis emendar a mão, já tinha perdido dois assaltos. Ganhou o terceiro frente a um adversário hábil, valente e resistente, que lhe soube controlar os ataques, sendo um justo vencedor.

Orlando Silva, na final de «Ligeiros», pode considerar-se vítima de uma má decisão do juri. Porém, esse erro é mais natural do que o cometido por Orlando Silva quando, no terceiro assalto, atingiu fortemente o adversário e não «seguiu» o golpe. Perdeu aí a ocasião de vencer por «K. O.», pois deixou Vítor Marques recuperar. Os erros pagam-se, é certo, mas também é verdade que o juri não decidiu bem.

Fernando Andrade (Rio de Janeiro) venceu Lacueva Carvalho (Amadora) devido á sua maior técnica e correcção pugilística. Lacueva, rápido, valente e agressivo é muito faltoso a boxar. Os seus defeitos de prender a cabeça do adversário e bater, empurrar com os antebraços, bater com a luva aberta ou com o lado de dentro da mesma e o apoiar-se sobre o adversário hão-de dar-lhe muitas derrotas, senão mesmo desclassificações. O juri decidiu muito bem dando a vitória a Fernando Andrade.

Os resultados técnicos da sessão foram os seguintes:

«Ligeiros» — António Rebelo (Rio de Janeiro) venceu aos pontos Farinha Galveias (Sporting). «Meio médio ligeiro» — Armando Seco (Sporting) bateu por pontos José Luís (Alvalade). «Meio médio» — Manuel Reitor (Sporting) derrotou por «K. O.» ao 1.º assalto Vítor Pires (Rio de Janeiro). «Pluma» — Manuel Dores (Amadora) ganhou aos pontos a Francisco Realinho (Rio de Janeiro). «Ligeiro» — Vítor Marques (Rio de Janeiro) foi considerado vencedor de Orlando Silva (Sporting). «Meio médio ligeiro» — Fernando Andrade (Rio de Janeiro) bateu aos pontos Lacueva Carvalho (Estrela Amadora). «Meio médio» — Lança Pires (Amadora) venceu aos pontos Carlos Santos (Sporting).

Os combates foram todos em três assaltos de três minutos e actuaram como árbitros e juízes os srs. Raul Reis, Carlos Matos, Fernando Mendes e Quintas Ferreira.

No final da sessão Pierre Charles entregou a taça com o seu nome a Lança Pires, do Estrela Amadora e durante a sessão foram entregues medalhas a todos os pugilistas participantes.

PATRÍCIO ALVARES

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa efectuou-se, ontem, á noite, o acto de posse dos corpos gerentes para a época corrente, e, pouco depois, a assembleia geral para discussão e votação do relatório e contas das gerências de 1964 e 1967.

Presidiu o sr. dr. Orlando Azinhais. Os relatórios foram aprovados por unanimidade.

★

No pavilhão do Estádio Universitário disputou-se mais um jogo a contar para o Grande Torneio Feminino. O C. D. U. L. venceu o C. I. F., por 45-43.

BILHAR

Prosseguiu ontem, no Ateneu Comercial de Lisboa, o Torneio de Bilhar ás Três Tabelas, tendo-se verificado os seguintes resultados: M. Ribeiro (Benfica)-Ivo Soares (Amadora), 60-39; Jaime Pimenta (Sporting)-Joaquim Silvério (Sporting), 60-60; e João Jordão (Amadora)-Manuel Rosado (Iindividual), 60-57.

Júlio Barbedo (Sporting) continua a comandar a classificação. A prova prossegue na segunda-feira.

HÓQUEI EM PATINS

Disputou-se mais uma jornada do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins, verificando-se os seguintes resultados:

Série A — Belenenses-Parede, 3-4; Salesianos - Algés, 6-1; P. Arcos-Cascais, 4-1.

Série B — E. Física-Queluz, 9-4; Benfica-Sp. Torres, 21-3; Ac. Académica-Sintra, 14-4.

Série C — C. Ourique-Sporting, 1-7; Azeitonense-C. Tejo, 7-2.

TÉNIS DE MESA

O Torneio Popular de Juvenis de Ténis de Mesa prosseguiu, ontem, com a realização dos encontros referentes á sexta jornada. Os resultados foram os seguintes:

Os Económicos - Rio Seco, 0-5; Bestense-Palmeiros, 2-5; Rio de Janeiro-Lisboa, f. c.-v.; e Casa Pia-Andorinhas, 5-0.

AUTOMOBILISMO

PRESIDENTE DO SINTRENSE

Na notícia, ontem publicada, sobre a explicação dada por elementos da suspensa Secção de Motorismo do Sport União Sintrense aos órgãos da Informação, referimos que o ten.-coronel Hipólito da Fonseca era o presidente daquela entidade. Todavia, acontece que, actualmente, esse cargo já é desempenhado pelo dr. Duarte Guedes Vaz.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Jogos para amanhã

A contar para a 2.ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis, realizam-se amanhã os seguintes jogos:

I SÉRIE — Sp. Braga-F. C. Famalicão, ás 16 horas; Varzim-F. C. Vizela, ás 16

II SÉRIE — F. C. Porto-Salgueiros, ás 16 horas; Leixões- Boavista, ás 10; Leça-F. C. Penafiel, ás 16.

III SÉRIE — Acad. Viseu-Beira Mar, ás 14 e 30; União de Lamas-Sp. Espinho, ás 16; Sanjoanense - Desp. Gouveia, ás 16 horas.

IV SÉRIE — Atl. Marinhense-U. Santarém, ás 16 horas; Académica-Peniche, ás 16; Torres Novas-Tramagal, ás 16 horas.

V SÉRIE — Atlético-Belenenses, ás 10 e 30; Sintrense-Torriense, ás 16 horas.

VI SÉRIE — Benfica-Barreirense, ás 16 horas; Montijo-C. U. F., ás 16; Oriental-Luso, ás 16.

VII — SÉRIE — Sesimbra-Seixal, ás 16 horas; Portimonense-Lusitano, ás 16; Farense-Vit. Setubal, ás 16.

as novas Dyane passam ao ataque

A 120 km/h, ofensiva generalizada das novas Dyane, no mercado dos carros de pequena cilindrada. 120 km/h: a vitória é nítida, indiscutível. As novas Dyane são efectivamente as mais rápidas. 120 km/h. As novas Dyane estão agora equipadas com um motor que lhes dá nova potência (35 ch. SAE) e uma nova nervosidade particularmente apreciável na cidade. 120 km/h é a velocidade de ponta mais adaptada aos percursos em estradas ou auto-estradas. As novas Dyane mantêm os 120 km/h tanto tempo quanto for preciso porque têm um radiador de óleo como os carros de corrida.

Mas as novas Dyane vêm travar a batalha noutras frentes: do conforto, do acabamento e da técnica. Um alternador substitui o dinamo convencional, de tal forma que a bateria está sempre a receber carga independentemente da velocidade de rotação do motor e do consumo de energia a que for solicitada. Um indicador da pressão do óleo completa os instrumentos de bordo. Mas ainda não é tudo...

CITROËN

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores, 6.ª jornada: Belenenses-V. Setubal, no pavilhão da Ajuda, ás 22 e 30; F. C. Porto-Senhora da Hora, no pavilhão do Académico, ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, juniores, 6.ª jornada: Belenenses-V. Setubal, no pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30; F. C. Porto-C.D.U.P., no pavilhão do Académico, ás 21 e 30.

BADMINTON — 6.os Campeonatos Internacionais de Portugal, 2.ª jornada, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, a partir das 20 e 45.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina), 2.ª eliminatória: Gin. Figueirense-Sanjoanense, Barreirense - V. Setubal e Carnide - Benfica, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

GINÁSTICA — Sarau anual do C. A de Alvalade, no pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

JUDO — Festival das comemorações do 50.º aniversário do Clube Naval Setubalense, no seu pavilhão, ás 21 horas.

NATAÇÃO — Torneio mensal de Maio, para nadadores de 8-9 anos, na piscina do Areeiro, ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — 3.º Lisboa-Porto, em juniores, na sala do Armadorense (Rua do Cruzeiro, 237), com entrada gratuita, ás 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Técnico-F. C. Porto (21 e 30), Benfica - C.D.U.P., Nuno Alvares-Leixões e Sporting de Espinho-Académica (ás 22 h.), nos recintos dos primeiros.

AUTOMOBILISMO – II RAMPA DE MONSANTO

Ernesto Neves (Lotus Ford) «desclassificado» pelo «100 à Hora»

• Todavia o concorrente apelou para o A. C. P.

Foram conhecidos, ás primeiras horas de hoje, os resultados da verificação técnica efectuada ao «Lotus Ford» n.º 7, de Ernesto Neves, que havia sido protestado por Filipe Nogueira, na II Rampa de Monsanto. O «100 á Hora», organizador da prova — com base no relatório elaborado pela nomeada Comissão Técnica de Verificação (formada pelo eng.º Heitor Morais, Bandeira de Lima e Domingos Cruz) — decidiu desclassificar o popular «Nené», em virtude de no motor do seu carro terem sido encontradas anomalias, que — embora «não graves» — não estarão de acordo com o Regulamento Nacional de Fórmula Ford.

Em pormenor, podemos acrescentar que se verificou diminuição da altura das câmaras de combustão, que não chegou, contudo, para provocar um aumento da taxa de compressão do motor, para além dos limites de tolerância permitidos pelo regulamento. A grosso modo, pode dizer-se que a taxa de compressão tem influência «directa» no andamento do carro.

Verificou-se, ainda, que os diâmetros das espirais das molas de válvula tinham dimensões 0,05 mm superiores ao regulamento, o que poderá contribuir, ainda que num valor não muito importante, para um bom funcionamento daquelas válvulas até um regime mais elevado, com o consequente aumento de rendimento do motor.

Foi, ainda, constatado que o extintor de incêndios existente no carro tinha carga de peso inferior á estabelecida (cerca de meio quilo), mas este facto não foi considerado na desclassificação.

em virtude de o dispositivo não fazer parte da mecânica do automóvel, e contra ele — isoladamente — não ter sido apresentada qualquer reclamação dentro do prazo legal.

Nestas condições, o 1.º lugar na prova de Fórmula Ford ficará a «pertencer» a Filipe Nogueira, «classificado», no domingo, no posto imediato.

Naturalmente que, para quem acompanha mais de perto o automobilismo desportivo, haverá interesse em determinar se as anomalias verificadas seriam suficientes para «justificar» o tempo conseguido por Ernesto Neves (5 s. sobre Filipe Nogueira). O assunto presta-se a longas discussões, e, pelo menos por agora, nada de definitivo se poderá acrescentar.

O apelo de «Nené»

Após ter sido comunicado a Ernesto Neves a sua desclassificação por parte do «100 á Hora», o corredor informou o clube de que apelava da decisão para o organismo competente do Automóvel Club de Portugal.

O «caso» não está, portanto, ainda, solucionado, cabendo, agora, áquela instância a decisão final. Por esse motivo, as classificações mantêm-se, por enquanto, com carácter provisório.

Futebol para jovens no Sporting

Todas as 4.as-feiras e sábados, pelas 18 horas, no Estádio José Alvalade, o Sporting realiza treinos abertos a todos os jovens entre os 15 e 16 anos que desejem praticar futebol.

Pretende, assim, o clube «leonino» descobrir e captar valores que irão constituir a sua equipa de juvenis para a época 1970-71.

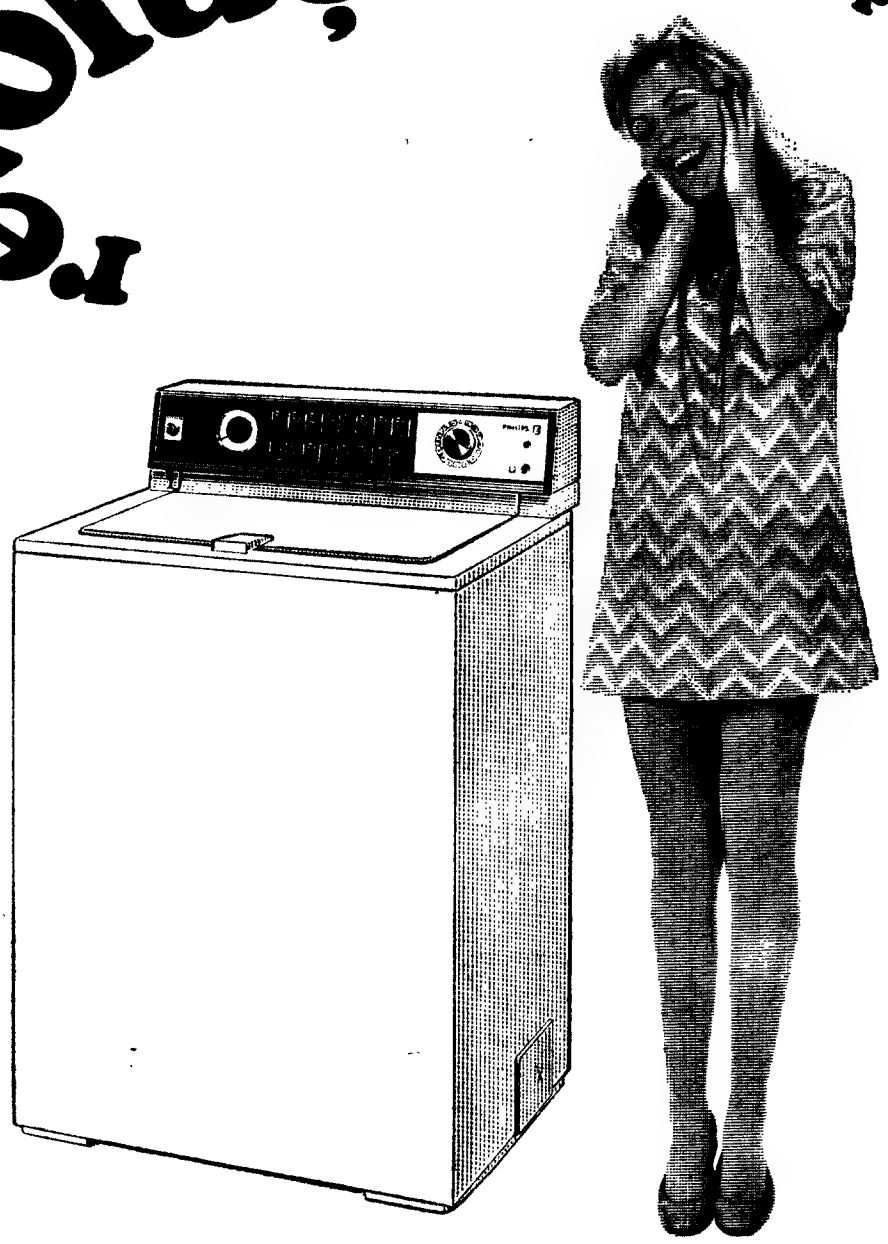
Atletismo

CONVITE PARA TODOS NO BENFICA

Hoje, ás 21,30 horas e domingo próximo, ás 10 horas, a Secção de Atletismo do Benfica realiza torneios de captação com vista á formação da equipa representativa do clube no Torneio Nacional Popular organizado pela respectiva Federação.

Os torneios de captação terão lugar nas pistas do Campo Grande.

Revolução na lavagem da roupa



PHILIPS CC 1000

Recomendamos o detergente

A Philips apresenta uma máquina de lavar roupa super-automática de caracteristicas verdadeiramente revolucionárias:

15 programas pré-seleccionados que permitem a lavagem de toda a espécie de tecidos, por mais delicados que sejam.

Contrôle automático da temperatura

Hidroextracção a 1.000 rotações por minuto deixando a roupa quase pronta a ser passada a ferro

Deslocação sobre rodas

Suspensão hidráulica que torna o seu funcionamento silencioso e sem vibrações.

13 sistemas de segurança

PHILIPS

EXPRESSÃO DE PROGRESSO

2 ou 4 portas abertas para o conforto!

Venha ao nosso stand Os elegantes Modelos VIVA DE LUXE abrem-lhe as portas para uma demonstração de conforto e segurança.

VAUXHALL VIVA DE LUXE

UM PRODUTO GENERAL MOTORS

Garantimos eficiente assistência técnica Vauxhall e Bedford. Recebemos trocas e damos facilidades de pagamento.

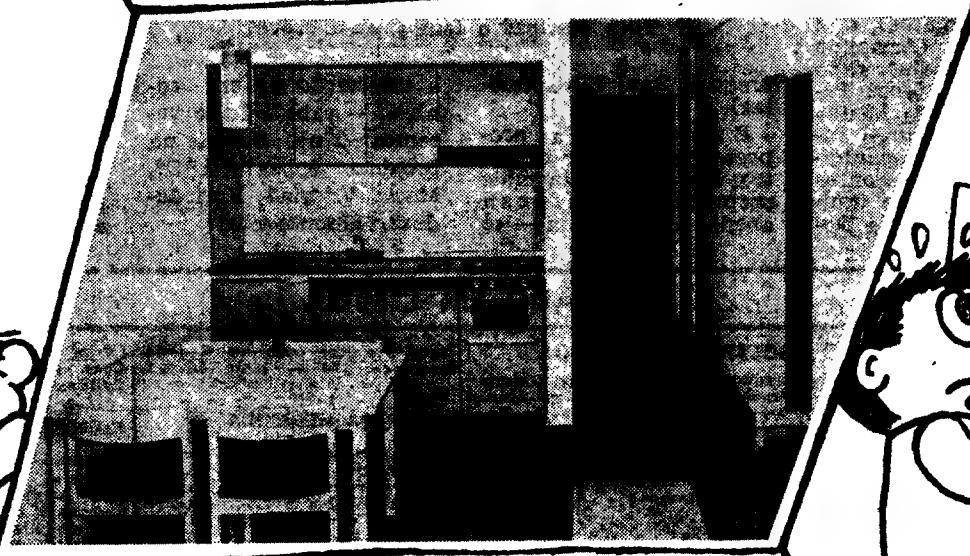
AUTO-INDUSTRIAL GM

Coimbra–Leiria–Caldas da Rainha–Torres Vedras
Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263396
Lisboa–Avenida Duque de Loulé, 93–95B–Telefones 538082/562551

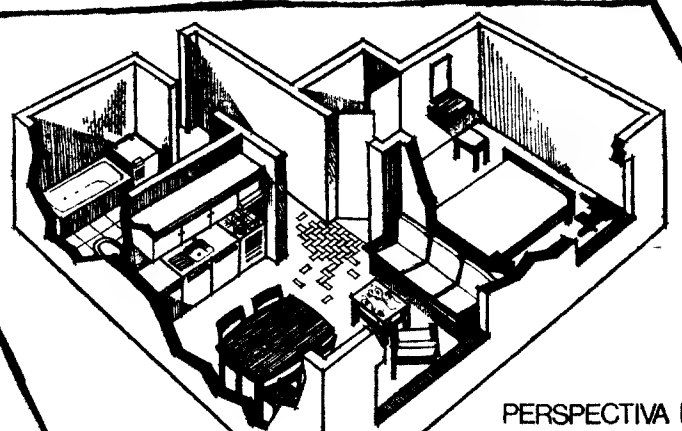
VISITE MIRATEJO A CIDADE PANORAMA!

ONDE ENCONTRARÁ:
PARA HABITAR OU INVESTIR

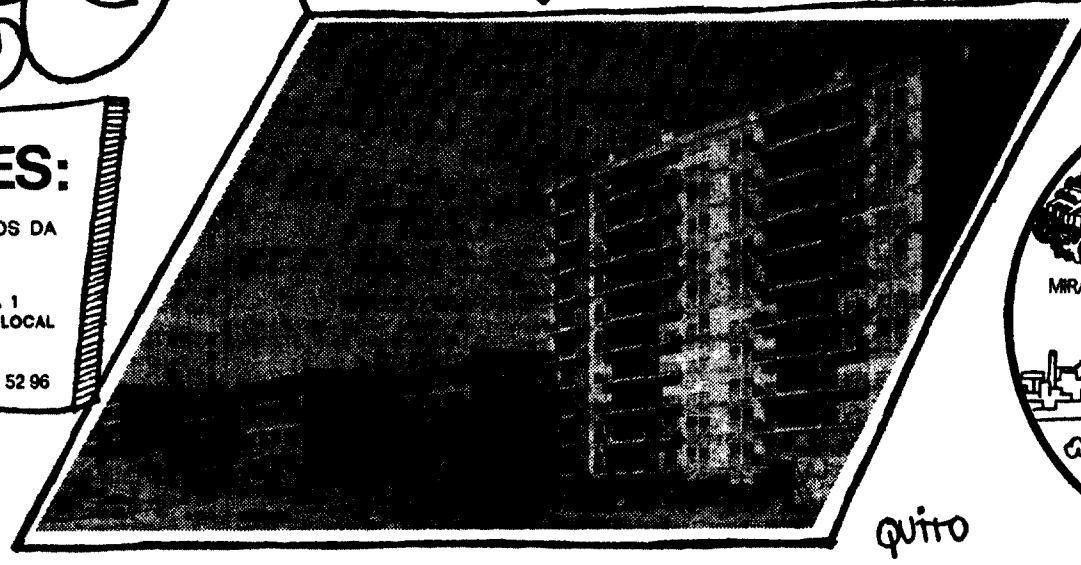
Vários blocos em plena construção
De apartamentos mobilados
De andares de 2 a 5 divisões
Lotes de terreno para construção
De moradias isoladas, geminadas e agrupadas.
Uma exposição permanente de apartamentos mobilados
Por 160 contos será seu um destes apartamentos,
decorado por Olaio e equipado com:
máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão,
esquentador e exaustor eléctrico de fumos.



MIRATEJO É UMA REALIDADE

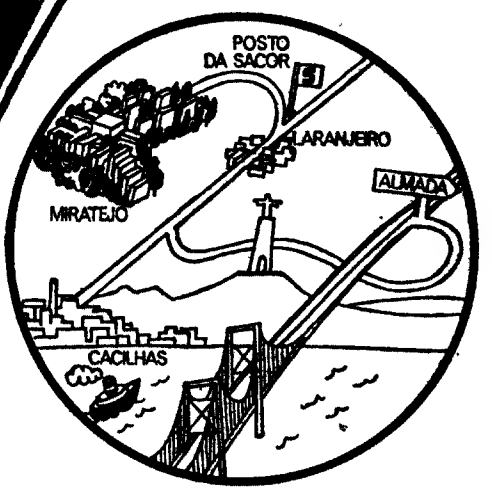


PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO DE 160 CONTOS



INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL
Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96



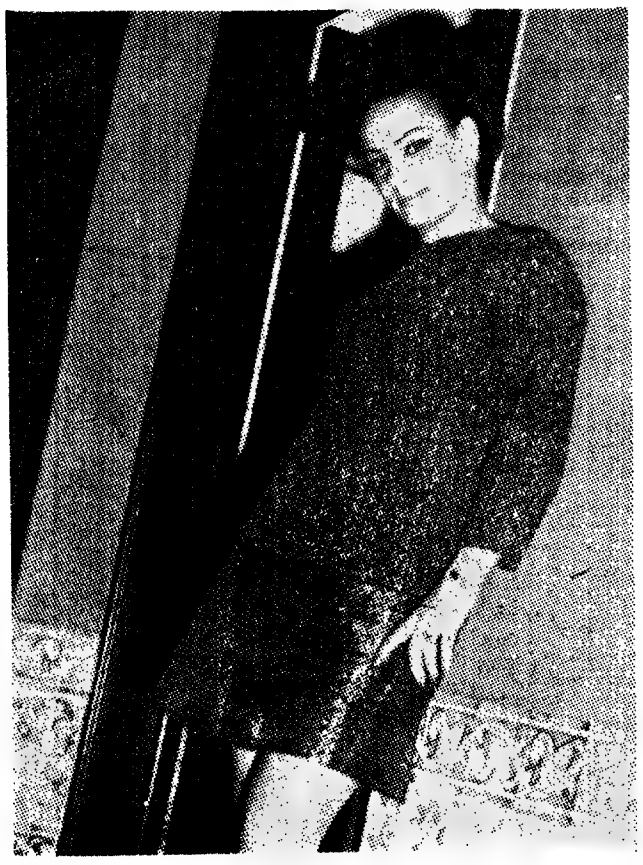
QUITO

LISBOA DIA E NOITE

TINA SANTOS NO TEATRO?

Jovem, graciosa, bonita (como a gravura documenta), voz expressiva do Fado, Tina Santos parece ter agora a oportunidade de tentar o teatro, como atracção de uma revista da próxima época. Ainda no período escolar fez teatro infantil (sempre como primeira figura — como saliente). Mais tarde, participou nos concursos «Do céu caiu uma estrela», promovido por Arlindo Conde, e «Á procura de uma fadista», realizado por Marques Vidal, no Clube Radiofónico de Portugal. Viria a estrear-se (em Junho de 1966) no restaurante típico «Abril em Portugal» (agora encerrado). Começava a sua carreira nas casas típicas. Sucessivamente, pertenceu aos elencos da «Severa» e do «Timpanas», da «Lisboa á Noite» e da «Kaverna», onde ainda hoje se encontra. De registar o ambiente de cordialidade que sabe criar junto dos colegas. Duas vezes convidada para cantar em Paris, com proposta do empresário Joaquim Saraiva (confirmada pelo seu representante Pedro Machado) para se deslocar ao Brasil, razões familiares impediram-na de sair do País. Mas a voz (e a figura) de Tina Santos já ultrapassaram as fronteiras: efectivamente, participou num folhetim destinado á TV alemã, realizado em Lisboa no ano findo, onde Curd Jurgens foi primeira figura e em que colaboraram (como intérpretes) Rogério Paulo, Paulo Renato e Barreto Poeira, entre outros. Artur Duarte convidou-a, então, para um filme a rodar brevemente.

Gravou já dois discos (para a «Estudio») um dos quais a sair brevemente. No primeiro, acompanhada por Francisco Carvalhinho, Pais da Silva e Liberto Conde, interpretou: «Assim é que é Fado» (João Viana), «Dia de Outono» (Alfredo Duarte-Alice Maria), «Quando voltares» (Jaime Santos-Saudade dos Santos), «Zangueime com o meu amor» (Jaime Santos-Zita Campos) e no que em breve será posto á venda: «A minha rua» (Nobrega e Sousa-António José), «Foi tudo amor» (Armando Freire-Alice Maria), «Não vou contigo» (José Pereira) e «Vira da Moda» (Jorge Fontes-Castro Infante), com acompanhamentos de Jorge Fontes e António Chainho (guitarras), José Maria Nóbrega e Raul Silva (violas).



Tina Santos: o teatro para breve?

E surge agora a proposta para tentar o teatro. Ela não revela mais pormenores. Confessa apenas que gostaria — «é a realização de um sonho» — sabe?. Onde veremos Tina Santos na próxima época? ABC?, Maria Vitória?, Variedades?, Monumental?

* aceite o nosso CONVITE *

UMA NOITE EM LISBOA SEM ABRIR A BOLSA

OFERECEMOS aos nossos leitores uma nova iniciativa e a possibilidade de passarem uma noite divertida (sem gastar dinheiro) em «boites» ou restaurantes típicos. Graças á colaboração desses estabelecimentos, referidos nesta página, vão poder promover SORTEIOS SEMANAIS, a que ficarão habilitados todos os leitores do «Diário de Lisboa» que coleccionarem os cupões que publicaremos ao longo de uma semana, juntando-lhes o boletim de identificação, a inserir regularmente, enviando tudo para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º.

Restaurantes típicos de Lisboa, Sintra e Costa do Sol tornam, pois, possível uma noite de diversão onde o dinheiro não conta. A sorte determinará quais vão ser os leitores do nosso Jornal que, com um acompanhante, irão conhecer ambientes e elencos artísticos que proporcionam agradáveis horas de distracção e não vão representar qualquer despesa.

Salientamos os que primeiro aderiram á nossa iniciativa: os restaurantes típicos «Adega Machado», «Arabita de Alfama», «Folclore», «Kaverna», «Lar Português», «Mil e Um» «O Forcado», «Solar da Madragoa» e «Timpanas», e as boites» «Adaggio», «Archote Clube», «Baiúca», «Casino Estoril», «Forte Velho», «Galeria Real», «Hippopotamo», «Lorde», «Maxime», «Pop-Fado», «Snob», «Tágide» e «Terraço das Estrelas».

Todas as semanas, leitores do «Diário de Lisboa» (e os seus acompanhantes) vão passar a ser figuras da noite lisboeta. Aceite o nosso convite. Acompanhe diàriamente as informações que iremos prestando.

RECINTOS DE DIVERSÕES

— O restaurante típico «Guitarra da Madragoa» encerrou, para permitir obras de beneficiação.
— Ana Madalena deixou de fazer parte do elenco da «Fragata Real».
— Augusta Ermida, rescindiu o seu contrato com o «Lar Português».
— Tina Ferreira já não está incluída entre os contratos de «O Solar do Minho».

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ Cons. min. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vileitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ram ✲ Cons. mini. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bosso e Fernando Reis ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Soles Correia Agostinho Dias ✲ Cons. min. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. min. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, José Teixeira e Rossano Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Piroliito da Ericeira. tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha. Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhainho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

LISBOA A NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362608 ✲ Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Flora Pereira; Alves Júlio Peres e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mini. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 Telef. 868209.

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília, e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Tel. 868552 ✲ Encerra ao domingo.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Música de Discos e Mário Simões

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ Praça de Alegria, 58 Telef. 55366.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D—T. 561949

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com Andrea Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Vieges ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Aguas Livres, 8-10 ✲ Telef. 589627.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903.

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Cascais — Telef. 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef 34059

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef. 560538.

RONDA
Av. Salvia — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

D. QUIXOTE
Conjunto Alírio de Sousa ✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109

BATACLAM
Música de discos — R. Ramalho Ortigão, 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs. 366017.

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steamer's ✲ Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef. 531562.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef 561717

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049.

CLUB-81
Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.

PRINCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória, 2 — Telf. 368987.

BONAPART CLUBE
Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira—Variedades internacionais ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. do Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef. 530892.

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. da Barroca. 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33723

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef 368491.

SNOBISSIMO
R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef. 282165.

CARIOCA
Rua da Trindade. 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Teleff 30063.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177. Encerra ás 3,30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler. 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telefs. 320607 - 8.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef 30114

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

A CRIAÇÃO DE UM INSTITUTO INTERNACIONAL DE PUBLICIDADE

ENTRE OS OBJECTIVOS DA «SEMANA» QUE DECORRERÁ EM NOVA YORK

A «Semana Mundial de Publicidade», que decorre de 8 a 12 de Junho, em Nova York, será um acontecimento da maior relevância sócio-económica. Trata-se de uma iniciativa da I. A. A. (International Advertising Association) que é a única organização mundial, sem fins lucrativos, que, a título individual, congrega, simultâneamente, todos os sectores interessados nas formas de comunicação massiva relacionadas com o «marketing» de produtos ou serviços e a difusão de ideias, designadamente a publicidade, as relações públicas, a promoção de vendas e, em geral, todas as forças de comercialização.

Tendo como tema principal «Comércio mundial-publicidade mundial — no interesse do público — ao serviço do público», a «Semana» destina-se a pôr em foco a contribuição da publicidade para a economia das nações e evidenciar o valor da sua acção ao serviço do público.

Mais de vinte das principais associações de publicidade, «marketing» e gestão participam, com a I. A. A., na «Semana Mundial de Publicidade», á qual concorrem delegados de mais de cinquenta países. Segundo o sr Jere Patterson, presidente mundial da I. A. A. e presidente da «Semana», um dos objectivos será o lançamento do novo Instituto Internacional de Publicidade, que tem em vista a importância primordial das relações com as entidades oficiais, assim como com os movimentos de consumidores, de educadores e de intelectuais.

O Instituto, que distribuirá aos «chapters» da I. A. A., bem como a outras organizações interessadas, sugestões sobre as práticas a seguir, acções legislativas, campanhas ao serviço do público e campanhas explicando a publicidade, etc., tem como objectivos fundamentais: incrementar a compreensão e apreciação da publicidade em todo o Mundo; fazer frente às críticas da parte dos Governos, dos consumidores, dos intelectuais, etc., antecipando-se a elas e corrigindo-as contrutivamente; compreendendo o papel e a reponsabilidade da publicidade, encorajar campanhas no interesse do público, ao serviço do público; tentar evitar legislações demasiado restritivas propondo outras medidas; preparar livros e folhetos destinados aos educadores; analisar os argumentos contra a publicidade, o seu efeito sobre os preços, a competição, as crianças e os valores sociais; e encorajar os anunciantes a incluir nas suas campanhas mensagens com interesse para o público — saúde e segurança estão entre os temas óbvios.

Pode, ainda, ter acção relevante em campanhas nacionais, nomeadamente: anti-droga; «contrôle» da poluição e melhoria do ambiente; rentabilidade urbana; «contrôle» da natalidade, etc.

A «Semana Mundial de Publicidade» será inaugurada com as reuniões do Conselho Mundial e dos directores da I. A. A., reuniões regionais e dos «chapters», destinadas a planificar e programar as próximas actividades em todas as regiões mundiais da organização.

Realizar-se-ão visitas por grupos, a anunciantes, agências de publicidade e meios de comunicação social em Nova York, entre as quais estão já asseguradas a J. Walter Thompson, Ted Bates, Time-Life, Advertising Council, Uniroyal, Vision Suc., Reader's Digest, N. B. C., Young & Rubicam, Americam Association of Advertising Agencies and Kechum e Mcheod & Grove.

Na delegação portuguesa à «Semana Mundial de Publicidade», entre cerca de uma dezena de individualidades da Metrópole e do Ultramar, já inscritas, figuram Jorge Tavares Rodrigues como delegado de Portugal, secretário-geral do «Chapter» português e secretário da Comissão Central do 22.º Congresso Mundial da I.A.A.; eng.º Fernando Moutinho, 1.º delegado substituto do «Chapter», membro do Grupo Executivo de Programação e Trabalhos da Comissão Central do Congresso, em representação do sr. embaixador Augusto de Castro, presidente da instituição; dr. Henry Moos, membro do Grupo Executivo de Promoção da Comissão Central do Congresso; e dr. António Pereira da Silva, membro do Grupo de Recepção, Instalação e Transportes, da Comissão Central do Congresso.

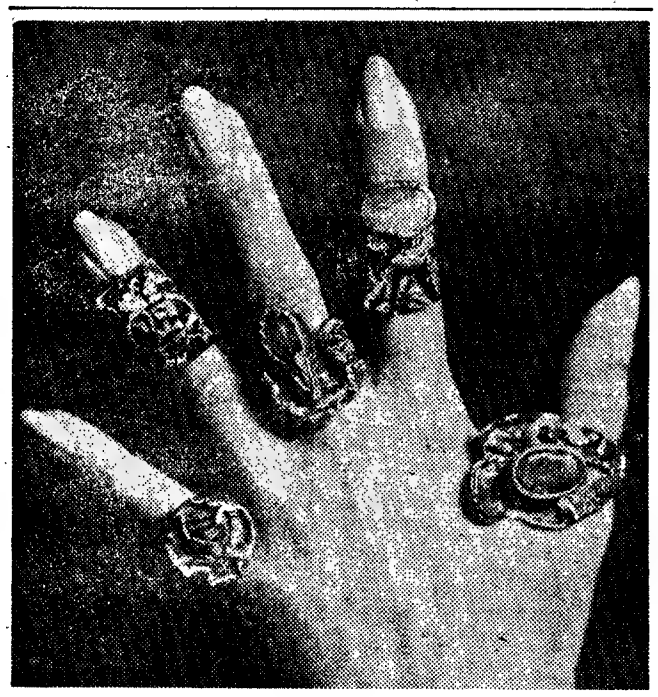
Integrada nas actividades da «Semana», desenvolver-se-á uma intensa acção de promoção do nosso País e do Congresso da I. A. A., que se reune em Lisboa, de 16 a 18 de Junho de 1971. Com esse objectivo e para oferecer uma imagem atraente de Portugal, exibir-se-á um filme turístico de qualidade e serão oferecidos café e vinhos do Porto a todos os participantes.

Capelães militares da Alemanha Federal trabalharam em Beja

Deixaram ontem Portugal os capelães auxiliares católicos das Forças Armadas da Republica Federal da Alemanha destacadas no estrangeiro, os quais participaram em Beja numa reunião de trabalho que decorreu até ontem na Base Aérea n.º 11. Segundo o major Benilke, das Forças Armadas alemãs em Portugal, esta reunião foi mais um dos encontros anuais que os capelães promovem desde há tempos.

Estiveram na reunião capelães que prestam actualmente serviço na Holanda, Bélgica, Itália e França. O capelão que faz serviço nos Estados Unidos foi o único ausente. A reunião de Beja foi presidida por monsenhor Zermahr, o qual acolitaria mais tarde o arcebispo-bispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha, numa missa concelebrada, ás 20 e 30, na capela do bloco 111.

Os capelães germanicos conviveram com as principais individualidades locais e assistiram ainda á projecção de um documentário da peregrinação militar internacional a Lourdes. Esteve igualmente presente o delegado da diocese militar (alemã). A Base Aérea de Beja, hoje utilizada para voos de treino de aviões comerciais, foi inicialmente prevista para fazer parte integrante das forças da N. A. T. O. na peninsula.



Pulseira com cinco anéis, de Gordillo

FIGURAS GEOMÉTRICAS NAS JÓIAS DE GORDILLO

A cerca de dois meses da sua ultima exposição, Gordillo expõe de novo as suas jóias, agora na Galeria Interforma. A colecção, é constituída por cerca de uma centena de peças. Nem todas são novidade, algumas estiveram em exposição nas Arcadas do Estoril, mas a grande maioria reafirma a imaginação e o potencial renovador do artista.

A presente colecção segue na linha do estilo de Gordillo. Não pode dizer-se que o artista criou novo estilo, mas alguma das jóias, em especial os colares, indicam nova perspectiva de construção, sobretudo dos modelos que as inspiram.

Gordillo parece ter aliado mais nítidamente á construção escultórica das suas jóias os símbolos geométricos. Afirmara ele, quando da sua ultima exposição, que a próxima teria características mais modernas. E é a geometria que surge como base da «modernização» das jóias de Gordillo, que assentam raízes na jóia medieva.

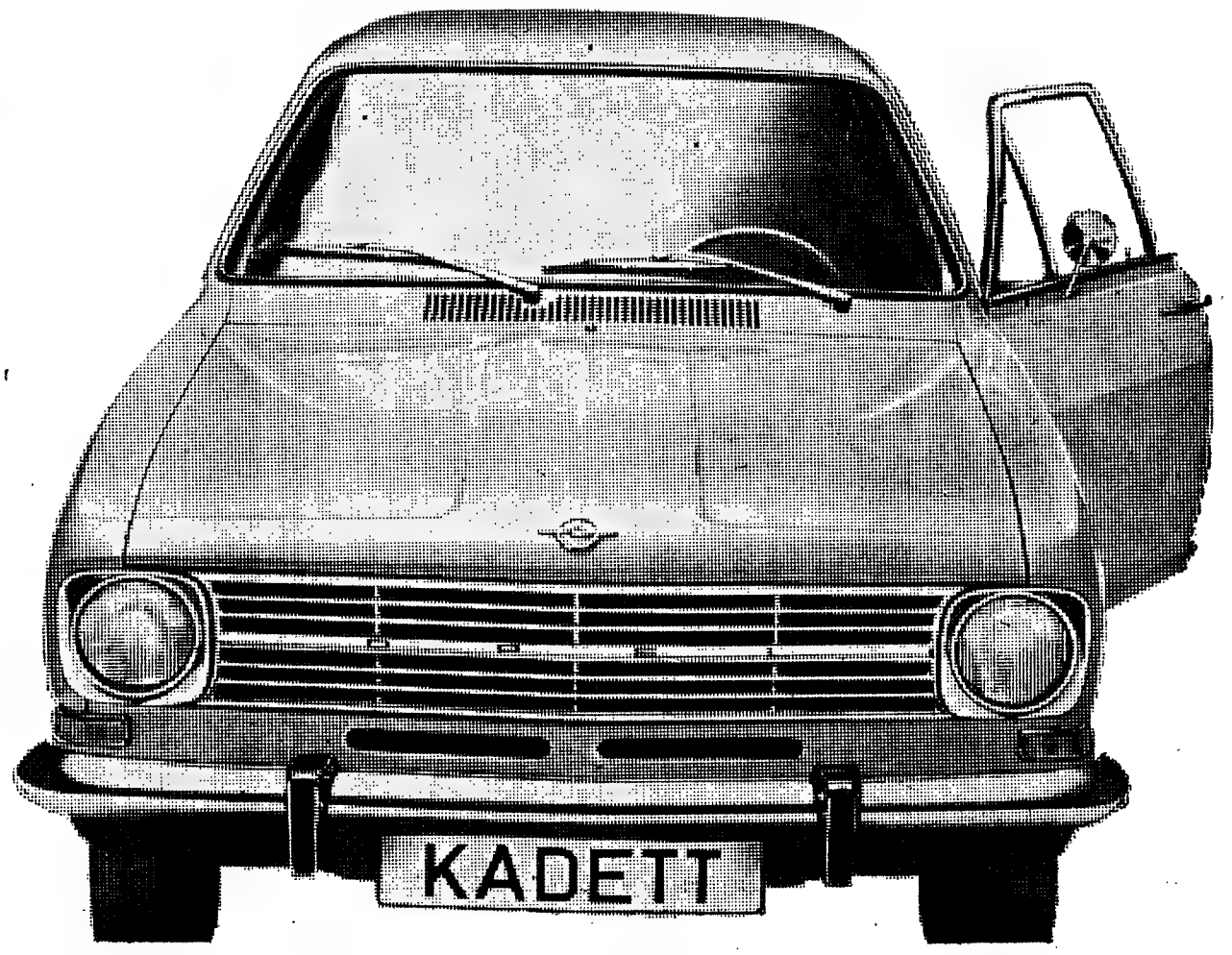
Entre as melhores peças da presente colecção assinalámos a pulseira n.º 28 e a originalidade da 29.

A exposição continua patente ao publico.

Opel Kadett.
O automóvel.

Opel. É sempre mais carro. OPEL GM

VISITE AGORA o seu Concessionário OPEL.
Este é o momento oportuno



LISBOA AINDA MARCHA — 4

GRAÇA: FASE DE RECRUTAMENTO COM DESERÇÃO FEMININA...

«Cá vai a Graça/Muito catita/Sabe marchar/Onde ela passa/A gente grita/ /Graça sem par/És bem vistosa/És bem singela/Rapioqueira/Tu és vaidosa/ Bonita e bela/És a primeira» — assim, com estes versos originais que, pode dizer-se, entroncam na melhor tradição camarária, se apresentará este ano a marcha da Graça. Isto se a principal dificuldade encontrada pelos organizadores (a já tradicional escassês de elementos femininos) vier a ser vencida até 12 de Junho, data em que os garbosos agrupamentos bairristas desfilarão pela Avenida, trazendo até ao centro da cidade os problemas, a ficionomia, a vida dos bairros populares (referido tudo aos séculos XVII e XVIII, por causa das confusões...)

— *Todos os anos é isto* — *confessa, um tanto desanimado, um dos directores da marcha, organizada pelo Grupo Desportivo da Graça. Mas acrescenta:* — *No entanto, creio que lá mais para diante conseguiremos arranjar todos os 48 elementos que têm, obrigatòriamente, de integrar a marcha.*

Entretanto, os ensaios começaram já. O novo ensaiador Erasto, — um coreógrafo profissional, conhecido nos meios teatrais — não parece, por enquanto, muito entusiasmado:

— *Estamos ainda a recrutar pessoal. Até agora, os rapazes parecem-me afeitados. Vamos lá ver... Há sempre uma certa dificuldade em ensaiar pessoas que têm pouca noção destas coisas da coreografia. Aliás, não se pode chamar a isto coreografia. É certo que há uma certa teatralidade, umas tantas marcações, mas tem de ser tudo muito ao de leve, tudo muito simples. A coisa é um pouco, assim, no jeito das marchas militares...*

Eles:

vendedores de fruta

Elas:

vendedoras de chita

Quanto a figurinos, a marcha da Graça escolheu este ano (desta vez foram os marchistas que escolheram os fatos, coisas da liberalização) os de vendedores de fruta, para os homens, e vendedoras de chita, para as mulheres. Evidentemente que estas figuras não são, propriamente, tipos actuais. Mas a verdade é que elas se referem ao século passado — este amor ao passado, lindamente acarinhado no âmbito das marchas de Lisboa, tem qualquer coisa de tocante — e de confortador, sobretudo se encararmos o fenómeno numa época de tantos desvarios e tantas dissoluções...

Erasto, o ensaiador, adianta qualquer coisa sobre os figurinos, em conversa com um dos organizadores:

— *Não acha que os fatos deviam ter sido feitos por um profissional, digamos, um Pinto de Campos ou um Mário Alberto?*

— *A sua opinião é muito apreciável* — responde o director em causa. — *Mas olhe que o senhor da Câmara encarregado de receber os figurinos disse que eles eram dos poucos que se aproveitavam...*

— *É porque tiveram gosto...* — retorquiu o ensaiador, pouco convencido.

E não é de mais ter sorte quando uma comissão — constituída pelos srs. Alvaro Julio Bento, Julio Leopoldo Gomes, Gaspar Martins de Azevedo e Mário Mendes Marques — demonstra tão boa vontade e tanto espírito de bem servir:

— *Não tiramos disto nenhum lucro pessoal, salvo a satisfação de contribuirmos para o bem da nossa colectividade.*

E foi contando:

— *Há alguns anos que a nossa colectividade organiza a marcha da Graça. Mas nos últimos concursos temos tido pouca sorte. Desta vez, estamos sinceramente esperançados em ganhar.*

— *Alfama, com o José Ramalho, tem a mesma crença...*

— *José Ramalho?* — inquiriu o ensaiador Erasto — *José Ramalho. Não conheço...*

O Grupo Desportivo da Graça tem 35 anos de vida e 400 sócios que pagam quotas de 5$00. Pratica ténis de mesa e futebol. A sua situação financeira é, no dizer de um dos directores, uma das melhores do bairro (que possui sete ou oito colectividades).

Os promotores da iniciativa contam-nos as dificuldades que experimentam na Graça

Já está no sangue

A marcha deste ano vai, pois, colocar o bairro da Graça, uma vez mais, entre os representantes que desfilarão na Avenida. Entre os marchistas que já há e os marchistas que ainda aparecerão («Eles hão-de aparecer, descansem»), alguns veteranos, como não podia deixar de ser. Dois deles, um casal, já nossos conhecidos do ano passado, não quiseram deixar de entrar na marcha, apesar de lhes ter nascido um filho há apenas um mês

— *Lá conseguimos que uma senhora, por acaso mãe de outra marchante, nos tomasse conta do bebé, para podermos vir à marcha* — contam-nos a sr.ª Gandelina do Carmo Damião. — *Mas isto já nos está no sangue! Conhecemo-nos há 9 anos, na marcha do Alto do Pina, e nunca deixámos de tomar parte nisto. Já temos quatro filhos, mas eles nunca nos impediram de marchar...*

Acerca do desinteresse das mulheres, a sr.ª Damião, esposa do sr. Manuel Jesus Damião, empregado das P. L T., afirma:

— *De ano para ano isto vai enfraquecendo. Parece que já não há o mesmo entusiasmo. Quanto a mim o mal está no facto de muitos marchantes virem para aqui julgando que isto é uma brincadeira. Ora isto é tudo muito sério! E aos poucos, nós, os que nos interessamos verdadeiramente pelas marchas, também vamos perdendo o entusiasmo... Respeito, respeito é que é preciso!*

Lá diz, algo, no fim das letras, no papel coplografado distribuído aos marchantes: «*Seja respeitador para com o ensaiador e todos os elementos das marchas.*»

O campo de basquetebol serve para ensaio dos primeiros passos da Marcha da Graça - 1970

Uns já entraram na «dança» da Marcha da Graça... Outros aguardam maré disso.

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR
LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem | entrada
fiador
OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 535010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
Brevemente Largo de Dª Estefânia, nº 12-D

REUNIÃO DO CURSO JURÍDICO DE LISBOA DE 1955-60

A reunião do Curso Jurídico de Lisboa de 1955-60 efectua-se no dia 26, compreendendo uma missa por intenção dos elementos já falecidos, na igreja de Fátima, pelas 10 e 30; uma visita á Faculdade de Direito, cerca das 11 e 30; e um almoço de confraternização, ás 13 e 30, no Hotel do Guincho.

No dia seguinte, no Hotel-Palácio de Seteais, com a presença dos professores do curso, há um jantar. As inscrições (500$00 por pessoa) podem ser feitas para as seguintes moradas (juntamente com cheques ou vales dos C. T. T.): Avenida António Augusto de Aguiar, 90, 5.º (dr. Carvalho Fernandes) ou Rua Conde de Redondo, 93, 2.º, dt. (dr. Zincke dos Reis) — ou pelos telefones 4 75 29, 53 82 83 e 53 49 09.

Antigos alunos da Escola Rodrigues Sampaio

No dia 23, ás 20 horas, na Churrasqueira do Campo Grande realiza-se o jantar de confraternização comemorativo do 29.º aniversário da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

As inscrições devem fazer-se, pessoalmente ou por escrito, até ao dia 21, na sede da Associação, Calçada do Combro, 141, 1.º, esq.º, podendo também ser feitas pelo telef. 370535, das 22 ás 23 horas.

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

ENVIE A SUA FOTO-MISTÉRIO POIS AINDA ESTÁ A TEMPO

Foram já recebidos nos nossos serviços numerosos trabalhos concorrentes á iniciativa que promovemos com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do «Mundial», para assinalar a estreia no nosso País de «Topázio», a ultima película de Hitchcock já em exibição naquele cinema.

O tema dos trabalhos fotográficos é, como temos noticiado, o «suspense» e no concurso podem tomar parte concorrentes de todas as idades e profissões com quantos trabalhos entenderem mas todos, naturalmente, subordinados a temas de «suspense».

As fotos, reproduzindo imagens de mistério, sugeridas pela imaginação dos concorrentes devem ser remetidas, no formato mínimo de 13x18, para os nossos serviços: Rua Castilho, 185.

Os concorrentes estão habilitados a prémios já instituídos: duas magníficas máquinas fotográficas «Nicon», no valor total de vinte mil escudos, assinaturas que permitem assistir gratuitamente aos filmes a estrear no Cinema Mundial e menções honrosas que o juri, especialmente constituído para o efeito, decidirá atribuir.

Os trabalhos fotográficos com que os nossos leitores participarem nesta iniciativa serão expostos no «hall» do Cinema Mundial.

Importante: todas as fotos deverão ser enviadas com a respectiva identificação dos concorrentes.

A importância do mar referida na reunião rotária

Realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube Lisboa-Oeste, presidida pelo sr. Fernando Alves, com numerosos convivas, entre os quais alguns dos Estados Unidos e de Inglaterra.

O almirante Armando Roboredo e Silva falou do «Mar livre e mar territorial». «*Não é possível — disse — conhecer-se a História económica, militar e política do Mundo sem se saber o que é, na realidade, o mar. Ele é um elemento vital para as populações marítimas. O mar não é um obstáculo que separa seja o que for; é um caminho que liga e aproxima civilizações e pelo qual circula a principal rede de transportes universais. Mais de 80 por cento de mercadorias são transportadas por via marítima*».

Referindo-se ás tradições marítimas do nosso País, o almirante Roboredo e Silva afirma que se devem aos portugueses, fundamentalmente a partir do século XV, os mais profundos conhecimentos que o mundo hoje tem dos segredos do mar e a segurança absoluta da navegação. O plano do Infante D. Henrique, elaborado há 500 anos, ainda é válido, na defesa de África para a Europa. E, se nos reportarmos aos estudos feitos na Hidrografia e Cartografia, verificamos que, 20 anos depois de Vasco da Gama ter chegado á India, já estavam feitas todas as cartas com o maior rigor para a navegação daquela época.

Quando os países começaram a aperceber-se do que representava para cada um deles a riqueza do mar no alimento das suas populações, logo se precaveram na defesa dos seus domínios marítimos. No princípio do século XVII estabeleceram-se as primeiras normas para a fixação da extensão literal dos países ribeirinhos. Os Estados Unidos, em 1898, foram os primeiros a reconhecer a distancia de três milhas no poderio territorial marítimo de cada nação. Essa distancia tem vindo a ser aumentada, conforme os casos, tendo-se chegado já ás doze milhas, o que representa graves prejuízos para muitos países, entre os quais o nosso.

O pessoal das indústrias têxteis ocupa-se com muito interesse dos problemas prementes da classe

PORTO, 16 — Teve a presença de umas duas centenas de sócios, representando vinte e cinco empresas da especialidade, a reunião, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais das Indústrias têxteis do distrito do Porto, para tratarem de importantes problemas da classe.

Presidiu o sr. Francisco Santos, secretariado pelos srs. Soares Lopes e Valdemar Torres.

O sr. Francisco Santos, manifestou a satisfação que causava a presença de tão elevado número de representantes da classe, naquela reunião, que — acentuou — era mais uma das que se efectuavam como manifestação da vitalidade que bem necessário se torna para impulsionar a acção construtiva do organismo da classe.

Foram, entretanto, apontados nomes de sócios dispostos a fazerem parte de uma lista a apresentar á próxima reunião da assembleia geral, em sessão extraordinária, na segunda quizena de Junho.

Entregues os prémios escolares do Grupo dos Amigos de Silves

SILVES, 16 — Realizou-se a sessão de entrega dos prémios escolares do Grupo dos Amigos de Silves. Foram contemplados: no ensino primário, «Prémio professor António da Costa Cabral», José Fernandes Guia e «Prémio industrial José dos Santos Matos», Silvia Teixeira Gonçalves; no ensino técnico «Prémio Nita Lupi», Maria da Glória Marques Nunes, e «Prémio pintor Samora Barros», Benjamim de Sousa Gabriel, e, no ensino liceal, «Prémio Olímpia Alves Madeira», Maria Manuel Simões Correia, e «Prémio dr. Maurício Monteiro», Francisco José Correia Lima.

Durante o acto, o dr. Alberto Iria pronunciou uma conferência sobre «Silves e os Descobrimentos».

Mais de 42 mil contos de lucros líquidos da Sonefe em 1969

A Sonefe atingiu uma venda média diária de mais de um milhão de quilovátios, tendo vendido, em 1969, 430 milhões que proporcionaram uma receita de 218 228 contos — assinala-se no relatório e contas da empresa relativo ao exercício do ano passado.

No final de 1969, elevava-se a 191 780 contos, a quantia total processada a favor de Angola e Moçambique — assinala ainda o relatório da Sonefe (Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos, S. A. R. L.).

Segundo o documento, o lucro líquido obtido no exercício foi superior a 42 126 contos, e o conselho de administração resolveu adiantar o produto das transferências do Ultramar necessárias para o pagamento imediato dos dividendos de 1968, em qualquer ponto do território nacional.

O relatório assinala ainda a morte do eng.º Paulo de Barros, e do Conde da Covilhã, ambos fundadores da empresa, expressando «a sua mais respeitosa homenagem e a sua comovida saudade».

NO PORTO

Os problemas da previdência para os profissionais de seguros suscitam o interesse da classe

PORTO, 16 — Os trabalhos relacionados com a Previdência prosseguem no dia 22, em reunião da assembleia geral do Sindicato dos Profissionais de Seguros.

A referida reunião, que decorre em sessão extraordinária, naquele sindicato, sob a presidência do sr. Alfredo da Costa Teixeira, debate os problemas de interesse para a classe, especialmente os da previdência. Pretende o sindicato a representação da classe na direcção da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros, para, assim, estudar toda a problemática a desenvolver no campo da Previdência.

Aspectos essenciais da Previdência

No decorrer da ultima reunião o sr. Belmiro Pereira pediu esclarecimento á direcção acerca da Previdência, e foram lidos os ofícios trocados entre o sindicato e caixa, nos quais se solicitava que o presidente da caixa estivesse presente á reunião da assembleia geral. Como resposta, recebeu o sindicato um ofício donde conta da impossibilidade de o presidente estar presente dados os seus muitos afazeres.

Por outro lado, o profissional que, há seis anos, representa a caixa nesta cidade não comparece ás assembleias e está divorciado dos problemas de interesse para a classe.

Depois, o sr. Fernando Oliveira apresentou um estudo da sua autoria, no qual analisa, através de gráficos as contas da caixa, desde a sua fundação, e em especial do período de 1 950-1967. Fez, ainda, referências diversas e citou exemplos da maneira como a previdência é praticada noutros países.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 82/70

Faz-se saber que no dia 16 de Junho de 1970, às 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, o concurso público para a «Concessão do exclusivo de colocação na via pública de receptáculos para papéis com permissão para neles se afixarem anúncios ou reclamos».

A base de licitação é de 40$00 por receptáculo instalado e por ano, correspondente ao valor anual de 200 000$00 para a totalidade de 5000 receptáculos previstos na concessão, que terá a duração de 5 anos. (Processo n.º 45/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 30 000$00 e o definitivo de 60 000$00, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo indicado no artigo 3.º do programa do respectivo concurso público.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Maio de 1970.

O PRESIDENTE
Fernando Augusto Santos e Castro

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

E. M. 524 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO DE BOIÇA A AZEDA POR CACHOEIRAS — 4.ª FASE: — PAVIMENTAÇÃO A MACADAME NA EXTENSÃO DE 2897 m

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA.

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 12 de Maio de 1970, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 30 dias, a terminar às 15 horas do dia 3 de Junho de 1970, para a empreitada de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇÃO ..... 488 765$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 12 220$00

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes nos dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 14 de Maio de 1970.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Rosado Féria Theotónio

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

REPARAÇÃO DO C. M. 1240, ENTRE A E. N. 248 E A E. M. 524

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA.

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 12 de Maio de 1970, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 30 dias, a terminar às 15 horas do dia 15 de Junho de 1970, para a empreitada de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇÃO ..... 378 950$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 9 473$80

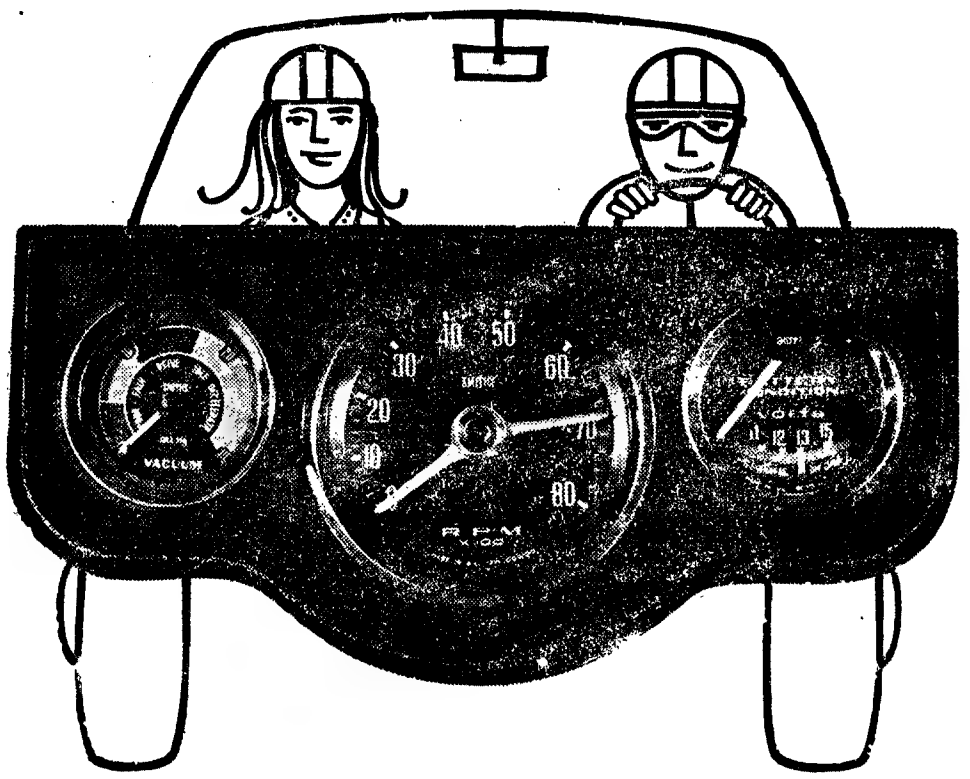
O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes nos dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

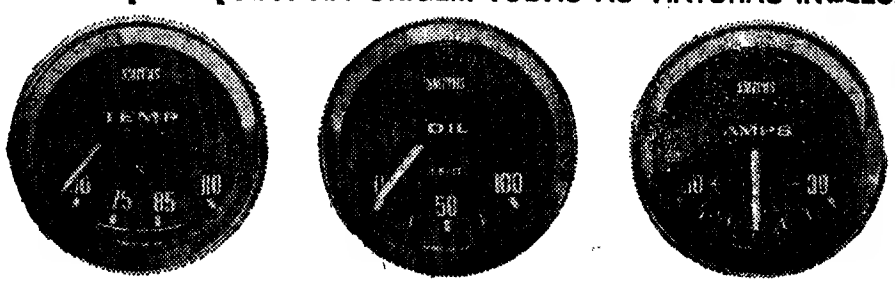
Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 15 de Maio de 1970.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Rosado Féria Theotónio



CONTROLE MELHOR O SEU CARRO...

EQUIPANDO-O COM APARELHAGEM SMITHS
A MARCA QUE EQUIPA NA ORIGEM TODAS AS VIATURAS INGLESAS



SMITHS Põe à sua disposição uma vasta gama de aparelhos extras para sua maior segurança e conforto

CONTA-ROTAÇÕES - AMPERÍMETROS - ORIENTADORES DA CONDUÇÃO - INDICADORES DO ESTADO DA BATERIA - TERMÓMETROS DE RADIADOR - INDICADOR DO NÍVEL DO ÓLEO MONTADO NO INTERIOR DO CARRO - RELÓGIOS ELÉCTRICOS
PAINÉIS PARA SUPORTE DESTES APARELHOS
OS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS ESTÃO À SUA DISPOSIÇÃO PARA LHE FORNECER TODOS OS ESCLARECIMENTOS

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. — AV. DA REPÚBLICA, 25

IMPORTANTE EMPRESA INTERNACIONAL

ADMITE

PESSOAL MASCULINO PARA SECTOR COMERCIAL

EXIGE

- Idade de 25 a 35 anos
- 7.º ano dos liceus ou equivalente
- Serviço militar cumprido

OFERECE

- Lugar de futuro
- Condições sociais de interesse

Resposta com curriculum vitae e outros pormenores que julgue de interesse a este jornal, ao n.º 502.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 16 — (A. N. I. e L.) — Relativamente ao período de 3 a 9 de Maio. O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«Os inimigos de Angola, partindo da Republica Popular do Congo, actuaram de novo no distrito de Cabinda, onde implantaram dois engenhos explosivos, voltando a acoitar-se naquele país. No Norte da província, e dentro do seu estilo de actuação, atacaram duas fazendas na região de Quitexe, provocando baixas entre os empregados africanos, numa e a morte do gerente, encontrado esquartejado, na outra.

Na outra área afectada do Leste manteve a sua acção de coacção sobre as populações, atacando, saqueando e incendiando aldeamentos na área de Luangrico e efectuando raptos nas regiões de Cazage, Leua e Rivungo, e manifestando-se ainda por reacção ás nossas tropas e implantação de minas.

Como resultado da resistência oposta ás intenções dos inimigos do povo, a população sofreu quatro mortos, quatro feridos e quarenta e nove desaparecidos, e as nossas forças dois mortos e vinte e nove feridos.

As nossas forças desenvolveram intensa actividade de contraguerrilhas nas áreas de Aldeia Viçosa, Quixico, Pango-Aluquém, Cázage, Cangumbe, Cazombo, Mussuma e Mavinga, que levaram ao assalto e destruição de vários locais de refugio de bandoleiros, á captura de diverso material e á morte de onze terroristas.

Por sua vez a acção das milícias levou á recuperação de grande parte dos elementos raptados. De referir o afluxo de apresentados vindos das matas e dos países limítrofes que, cansados das promessas e do jugo dos terroristas, se acolhem á protecção da bandeira portuguesa, assim como também merece referência o apoio dado pelas nossas forças ás entidades administrativas, para o desenvolvimento socioeconómico das populações».

Vem ao Tejo um escoltador britânico

Chega na segunda-feira ao Tejo, onde permanecerá até ao dia 22, o escoltador de apoio logístico britânico «Berry Head», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Farquharson-Roberts.

O navio, que atracará á Doca de Alcântara, pode ser visitado pelo publico, na quarta-feira, das 14 ás 17 horas.

MELHORAMENTO EM VIANA: UMA CABINA TELEFÓNICA

VIANA DO CASTELO, 16 — Acaba de ser montada nesta cidade a primeira cabina telefónica publica!

Era evidente a falta de cabinas telefónicas em Viana, mormente na época de Verão, quando o numero de turistas é relativamente considerável.

A Administração dos C. T. T., que desde há anos vinha a prometer á montagem de algumas das referidas cabinas, instalou agora, a primeira na Praça General Barbosa. Melhoramento que constitui raridade em cidades da província, o facto, tem dado aso aos mais favoráveis comentários.

NA GUINÉ

BISSAU, 16 — (L.) — Foi distribuido o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 3 a 10 do mês corrente do teor seguinte:

«Na sequência da actividade desenvolvida no quadro das multiplas tarefas que lhe são cometidas, as nossas forças atacaram e destruiram, durante o período, acampamentos de guerrilhas situados nas faixas fronteiriças do Norte e Sul e interceptaram colunas de reabastecimento inimigas que tentaram infiltrar-se em território nacional a partir dos países limítrofes.

No interior, foi desenvolvida intensa actividade de reconhecimento e perseguição de pequenos grupos do P. A. I. G. C., que se revelaram especialmente no Oio e ao longo da margem sul do Rio Cacheu e ainda nas regiões de Bissari e Injassane.

Em consequência desta actividade, o inimigo sofreu 12 mortos controlados, captura de armamento e material diverso, especialmente munições, viveres e vestuário, transportados pelas colunas interceptadas pelas nossas forças sobre as fronteiras.

A actividade inimiga manteve características dos períodos anteriores, continuando a incidir especialmente contra as populações e visando em particular os aglomerados populacionais onde afluir maior numero de apresentações de elementos que conseguem furtar-se ao «contrôle» inimigo.

Na tentativa de deter este fluxo d apresentações, o inimigo causou às populações oito mortos e vinte e três feridos graves.

Durante o período, as nossas forças não sofreram baixas.

MILITARES MORTOS EM ANGOLA

LUANDA, 16 — (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica que faleceram, nesta província, os seguintes militares: por acidente, o soldado n.º 600681/68, Bonofácio Fernandes Gonçalves, filho de Manuel Fernandes Gonçalves e de Juliana Filipe Almeida; por acidente com arma de fogo, o soldado 618606/69, Mateus Felizberto, filho de Felizberto e de Celestina Nendo, por acident, o soldado n.º 610252/68, Bernardino da Cunha Lima, filho de Francisco Lima e Aurea Vieira Cunha, e por ferimentos adquiridos num acidente de viação, o 1.º cabo, Domingos Simão da Silva, filho de Simão António da Silva e de Rosa Jacinto, que pertencia ao recrutamento da Província.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que, faleceram em combate na província de Moçambique, os seguintes militares: furrieis milicianos, Edmundo Miguel Serra Pereira e José Afonso Pereira Ribeiro Vaz e o primeiro-cabo n.º 14024769, João Francisco Santos Cardoso.

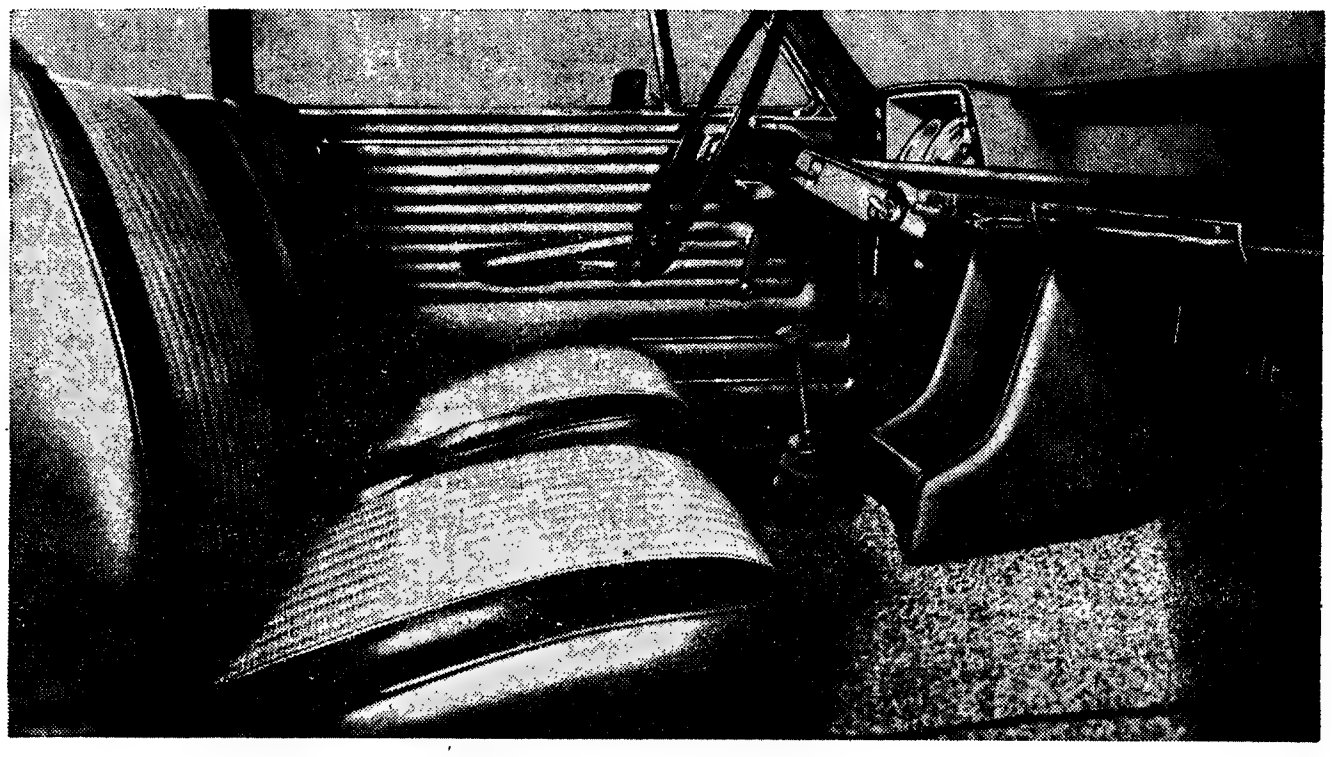
Em Angola, o primeiro-cabo n.º 06998469, Benigno Gomes Soeiro.

O furriel Serra Pereira era natural de Campo Maior, e filho de João Miguel Pereira Junior e de Maria Clara Pereira; o furriel Ribeiro Vaz era natural de Alcoutim, e filho de José Ribeiro Vaz e de Arminda Pereira.

O primeiro-cabo Santos Cardoso era natural de Mafra, e filho de João Cardoso e de Beatriz Luísa Rosa.

O primeiro-cabo Gomes Soeiro era natural de Vila Nova de Gaia, e filho de José Gomes Soeiro e de Clementina Nascimento Tavares.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em combate, na província de Angola, o segundo-sargento de Infantaria, Elvino José Raposo Cabeceiras, natural da freguesia da Ajuda, concelho de Elvas, filho de António Inácio Cabeceiras e Adelina Augusta Raposo, e casado com Maria Joana Cabeceiras Raposo.

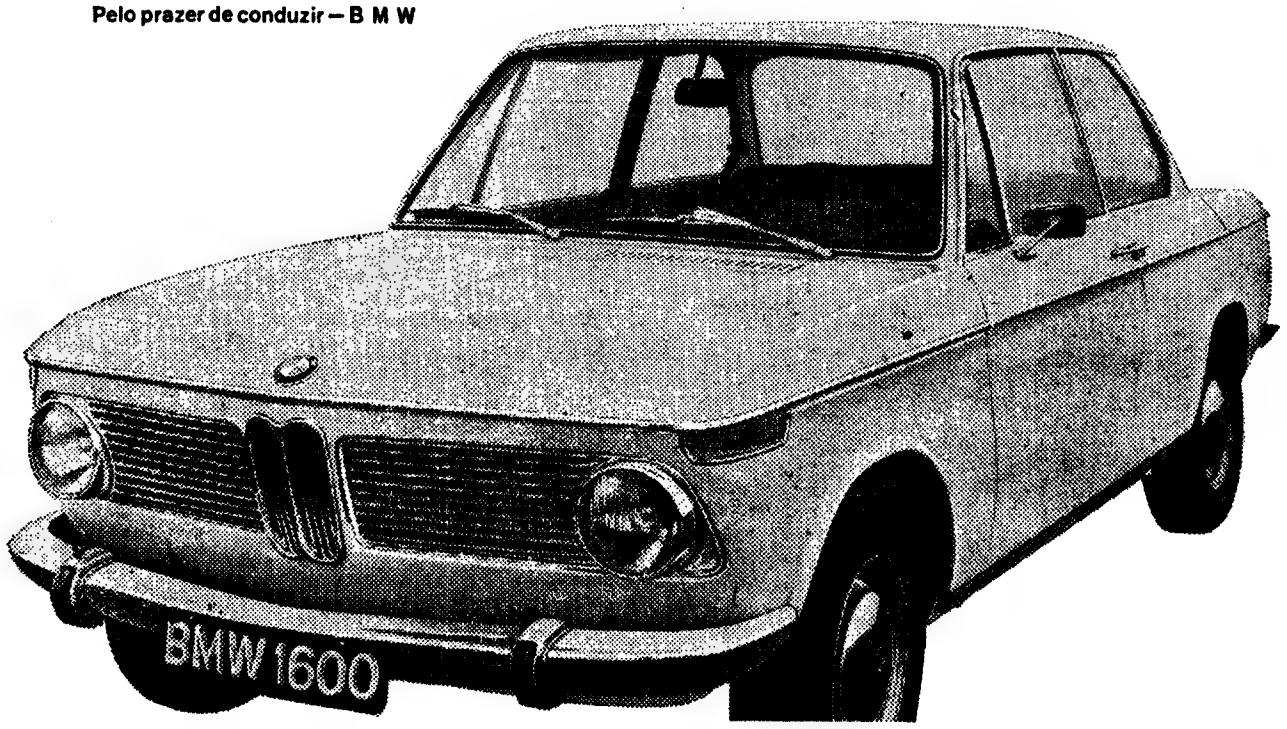


Para os verdadeiros conhecedores...

Segurança é BMW!
Mecânica é BMW!
Elegante conforto é BMW!

O motor BMW, fora de série, representa um extraordinário progresso no domínio da engenharia mecânica.
Rápido e potente, o BMW tem poder de arranque que satisfaz o condutor mais exigente.
(Em 13,4 s o BMW 1600 atinge uma velocidade de 100 Km/h).
A segurança BMW é célebre em todo o mundo!
A avançada concepção do chassis (com valores de flexão e suspensão precisamente calculados) permite ao BMW dar o máximo rendimento em qualquer circunstância, até mesmo nas piores estradas.
As linhas modernas, o racional aproveitamento dos espaços, o requinte dos acabamentos (até os mais pequenos pormenores foram funcionalmente estudados) dão ao BMW a classe e a elegância que o distinguem.

Pelo prazer de conduzir — B M W



Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro — Agentes em todo o País.

LINTAS-70-BMW-16

Aplique
o seu capital
em propriedades

J. PIMENTA, SARL

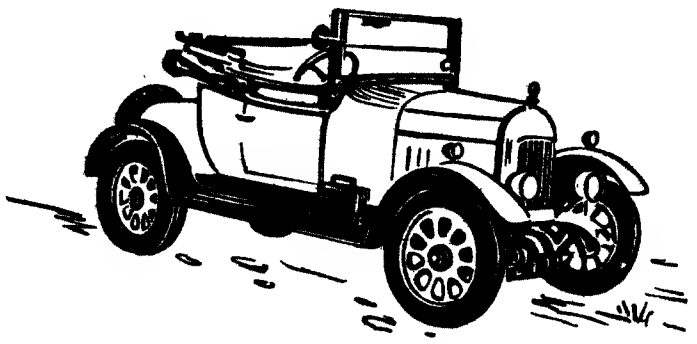
Uma casa para qualquer caso

— Durante 3 e até 18 anos, o comprador pode receber o rendimento da propriedade que nos adquirir, sem quaisquer encargos pela administração que lhe oferecemos, mas também pode comprar qualquer propriedade para habitar ou simplesmente confiá-la à nossa administração, usufruindo o seu total rendimento.

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.

Apartamentos mobilados
desde 150 Contos

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PÁÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88



OS VELHOS CALHAMBEQUES SÃO MAIS JOVENS DO QUE NÓS

Durante meio século
respondemos sempre
às exigências da
Indústria Automóvel.

E quanto ela evoluíu...

Mais leves, de linhas
mais funcionais, de
maior potência, e
cada vez com maior
duração, são algumas
das características
actuais das nossas
baterias...

mas sabe que ainda
não estamos satisfeitos?

A SUA SATISFAÇÃO É O NOSSO OBJECTIVO MAIOR.

TUDOR
1920 — 1970

TUDOR 50 ANOS

LISBOA · TOMAR · C. BRANCO · PORTO · COIMBRA · VISEU · ÉVORA · BRAGA · SETÚBAL · AVEIRO · FARO

«PROFESSORES PRIMÁRIOS — UMA CLASSE SEM ACESSO

Não cessou, ainda, o movimento de aplauso e de agradecimento que surgiu de todos os pontos do País para o professorado primário, pela publicação no «Diário de Lisboa», da notícia intitulada «Professores primários —uma classe sem acesso», a propósito de uma intervenção na Assembleia Nacional do deputado Dias Neves.

Com 21 assinaturas, recebemos uma carta dos professores das escolas masculina n.º 7 e feminina n.º 4 da sede do concelho de Almada, Cova da Piedade, em que agradecem ao nosso jornal a maneira como foram postas em destaque as palavras proferidas por aquele deputado.

★

«Agradecemos realce dado intervenção deputado Dias Neves Assembleia Nacional situação professores primários Esperamos não esmoreçam defesa justas causas». Este é o texto de um telegrama assinado pelos professores da escola masculina de Leiria

★

Do Montijo, os professores da escola masculina n 7 enviaram-nos o seguinte telegrama: «Agradecemos relevo dado vosso jornal ás palavras com que o deputado Dias Neves evidenciou necessidades nossa classe e acreditamos que vossa colaboração ajudará a fazer desaparecer deficiências existentes pois estamos conscientes de que do nosso futuro dependerá o futuro da Nação».

★

No mesmo sentido nos escreveram as professoras das escolas do Pragal, Almada, bem como a professora oficial de Lisboa D. Luísa C. Braga, que nos solicita transmitamos àquele deputado a sua gratidão pela defesa dos direitos dos professores primários, «obreiros da cultura e da instrução que na alma das crianças, inculcam a noção de Justiça e de Amor».

★

Também nos enviaram um telegrama idêntico os professores de Almagreira concelho de Pombal e da vila de Cartaxo.

«Milionários do Ar» da Força Aérea

Durante um jantar realizado num restaurante de Lisboa, os oficiais e sargentos que prestam serviço no Aeródromo-Base n.º 1 (Portela), homenagearam dois novos «milionários do ar» da Força Aérea.

Os oficiais que ultrapassaram as dez mil horas de voo são os tenentes-coronéis pilotos aviadores Casimiro de Jesus Pinto de Abreu Proença e Alexandre Alves de Carvalho Miranda.

Almoço de confraternização

Realiza-se no próximo dia 30, no Restaurante Senzala, ao Campo Grande, um almoço de confraternização do naturais de Angola. As inscrições podem fazer-se por escrito, para o Centro das Actividades Económicas de Angola, ou pelo telefone 685032.

Richard Burton, Dustin Hoffman, John Wayne, Peter O'Toole e Jon Voight

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV Mundo: Os «Óscars» de Hollywood

Pedro Moutinho apresenta a partir das 19 e 50 um documentário cujas imagens estarão nos pequenos «écrans» até cerca das 21 e 30, para mostrar o que foi o grandioso espectáculo durante o qual foram entregues os «Óscars» deste ano em Hollywood.

Os «Óscars» são galardões que premeiam não só as melhores interpretações, como também as melhores produções e realizações.

Tomaram parte neste espectáculo artistas como Fred Astaire, Claudia Cardinale, Bob Hope, Barbara Streisand e muitos outros, que não quiseram deixar de comparecer a fim de homenagearem os colegas premiados.

Como os nossos leitores já devem saber foram galardoados os actores John Waine e Naggie Smith.

O realizador inglês John Schlesinger pelo seu filme «Cow-boy da meia-noite», também considerado o melhor filme do ano.

SÉRIE JUVENIL:

«SKIPPY»

«Maré cheia» é o título do episódio filmado que a RTP transmite hoje, ás 19 horas, interpretado por Ed Devereaux, Tony Bonner Ken James e realizado por Eric Fullilove.

Clancy e Sonny, com a nova máquina fotográfica da dr.ª Steiner, vão fotografar os cisnes negros que andam no rio. Clancy assusta-se com uma aranha deixa cair a máquina á água. Ela e o Sonny mergulham para a procurar, mas Clancy prende um pé entre as rochas...

NÓS AS MULHERES

E edição de hoje de «Nós, as Mulheres» abre com a rubrica «A Mulher e o Livro», na qual estará em foco a actividade poética de Carlos de Oliveira, autor de «Uma abelha na chuva», publicado em 1953.

«Nós, as Mulheres» incluirá, ainda, uma passagem de modelos referentes á Moda-1970, e por ultimo, Ana Maria Varela Cid, autora de «A Criança Perante a Vida», desenvolverá o tema «E Educação da Criança através da Arte».

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

A partir das 17 e 55, estará «no ar» mais um programa da série «Estudio sem marcação» que se destina ao publico mais jovem da nossa TV.

Apresentado por Elsa, a edição de hoje vai com certeza prender a atenção de todos, dada a variedade e assuntos que vão ser exibidos: Desportos náuticos; Novos pilotos, novos aviões; Autómatos; a rubrica «Daqui e Dali...», Moda para rapazes e por ultimo o Salão de Rádio e Televisão, além de uma canção pelo conjunto «The Foundations».

A Caminho do Oeste

(THE ROAD WEST)

Pelas 23 horas, será exibido o episódio filmado «O Selvagem», com Glenn Corbett, Brenda Scott, Charles Seel, Kelly Corcoran e Anne Meacham.

Realização de Paul Stanley.

Perto de Tartan vive um homem estranho que chamam o «Selvagem». O jornal local publica boatos a seu respeito, o povo aumentou-os e só procuram um pretexto para perseguir o homem. O «Selvagem» é um ser tímido e inofensivo, estimado pelos índios...

ESTÚDIO C

A seguir á edição da noite de «Telejornal» é apresentado o programa musical da série «Estudio C» que será preenchido pela actuação da cançonetista francesa Simone Longlois, que o publico conheceu aquando da sua apresentação no «Curto-Circuito».

II PROGRAMA

Variedades

Cerca das 22 s 30, é transmitido em repetição o programa de variedades já apresentado na rede nacional em 22 de Março do corrente ano.

Realizado por Ruy Ferrão neste programa participam: Sabina, Samantha Jones, Golden Gate Quartel, Tuca, Ekseption e Antó-

Estas foram as «candidatas» aos «Oscars» de Hollywood, este ano atribuído a Maggie Smith

canal da crítica

LITERÀRIAMENTE, CYRANAMENTE, FEITICEIRAMENTE, NÌTIDAMENTE

Aproximação a Fernando Pessoa: eis o que está procurando Joaquim Magalhães na rubrica «Os homens, os livros e as coisas». Assim vamos tomando contacto com aquilo que poderá considerar-se como raízes do nosso Poeta. Louvável a intenção de Joaquim Magalhães, a verdade é que o amontoado de noções (crescente de emissão para emissão) corre o sério risco de se tornar inútil. Por falta de base. Melhor táctica seria talvez a apresentação dos poemas de Fernando Pessoa e daí partir segundo a lição natural dos olhos: dos ramos para as raízes.

Muito evidente a construção literária do texto. Reconhece-se a dificuldade e o perigo das palavras avulsas sobre tão complexo tema, mas não há só *falar na TV*, também há *escrever para a TV*, com suas regras próprias.

De qualquer modo, se não podemos, para já, apreender todas as relações entre Fernando Pessoa e muitos dos poetas mencionados e apresentados, o processo tem ao menos a vantagem de ouvirmos e conhecermos poemas que de outra maneira não chegariam nunca até nós. Ontem tivemos connosco Shelley e Maillarmé.

Preparo-me pora assistir, sem me incomodar a mim próprio, ao romantico «Cyrano de Bergerac». Henrique Mendes refere-se ao «recorte literário» que a tradução americana deixa entrever. Hum... Ainda não vi e já não concordo. Com que então traduzir Rostand em americano...

Bom. Do resto do programa, recordo-me da feiticeira Samantha em negócios de gatas, cosméticos, chantagem, milhões de dólares. E há quem ache graça. Ha. Nada a fazer.

Ah, já me esquecia! Em Santarém, cidade de tão nobres e vetustas remembranças, acaba de dar-se um grande passo no sentido da promoção infantil: as crianças até aos 10 anos passam a ter entrada gratuita nas corridas de touros. Disseram em «Barreira de Sombra». Onde também foi dito que o matador «Gallito», morto há 50 anos, «está nítidamente imortalizado». Ainda bem, ainda bem.

MARIO CASTRIM

Rádio

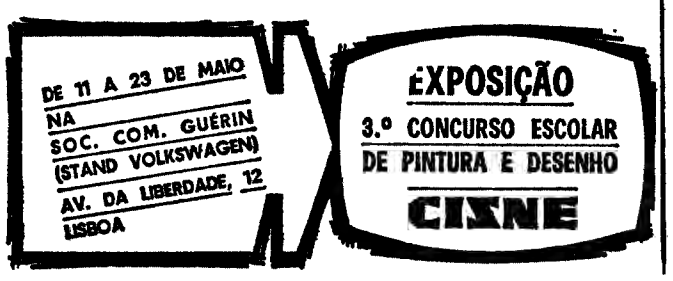
EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: «Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 14.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.º parte de um serão para trabalhadores, realizado em Mafra; 22 e 16: Solistas ligeiros; 22 e 30: Tempo Literário: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Sinfonia N.º 4, em dó menor «Trágica» (Schubert). Orquestra de Nápoles, dirigida por Denis Vaughan; 16 e 50: Sonata n.º 29 em si bemol maior op. 106 (Beethoven). Piano, Vladimir Ashkenazy; 17 e 35: Cantata «Tudo o que fizeres» (Buxtehude); 18: O maestro Karl Böhm; 19: Espelho de Mil Faces, por António Manuel Couto Viana; 19 e 20: Musica de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Erick Friedman, acompanhado ao piano por Brooks Smith — Serenata Melancólica (Tchaikovsky) — O Voo do Moscardo (Rimsky-Korsakoff); 20 e 30: Ciclo de Melodias; 21: Pequeno concerto em que colaboram o soprano Suzette Diniz e as pianistas Maria Jutta Pilck e Maria Antónia Saldanha; 21 e 35: Quinteto de sopro da Orquestra Nacional do

(Continua na página seguinte)

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de doming 13 e 10: Dia do Senhor; 18 e 30: Musica e artistas; 14 e 10: «Dak tania»; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarc de Cinema; 17 e 5: TV Educativa; 17 e 30: TV Infantil; 18 e 15 Folclore; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: TV Rural; 19 e 30: Tel jornal; 19 e 45: Angola 70; 20 e 10: Se bem me lembro; 20 e 2. Ensaio; 21 e 30: Telejornal 22 e 5: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 3 Filipinescas 70; 23 e 45: Domingo desportivo; Marcha do Mundo Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Fados, por Fernana Maria; 22 e 20: «Missão Impossível»; 23 e 15: História da Musica» 23 e 40: Fecho.



Rádio

(Continuação da pág. anterior)

Radiodifusão Francesa; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica sinfónica — 1.ª parte; 23 e 52: Intervalo — Canções de Mussorgsky, pelo barítono Bernard Kruysen, do Ciclo «Sem Sol», ao piano, Noel Lee; 0 e 07: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 30: Teatro trágico; 20 e 15: Festival; 20 e 30: Selecção em L. P.; 21 e 08: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religioso; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM»; 22 e 02: Programa Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Roteiro; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Robialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Lutenano; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—238,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Estrelas e canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

Para quando passagens subterrâneas na estação do Entroncamento?

ENTRONCAMENTO, 16 — Com a ocorrência de um novo desastre, verificado há dias, mais uma vez as pessoas se interrogam: «Para quando passagens subterrâneas destinadas aos passageiros na estação desta vila?»

A inexistência destas passagens obriga os utentes da estação a expôrem-se ao perigo constante de serem trucidados quer pelos numerosos comboios que por aqui circulam, quer por máquinas ou composições em manobras.

Por se tratar de uma das estações portuguesas de maior movimento e devido ás suas *características especiais*, bom seria que a C. P. se decidisse a construir, quanto antes, os tão necessários túneis, á semelhança do que já existe em Campanhã e em Santa Apolónia.

É bom recordar que nesta estação uma pessoa só pode utilizar as «gares» atravessando as linhas, o que não é o caso de Santa Apolónia, onde os túneis já têm sido considerados desnecessários.

Auxílio às famílias dos pescadores sesimbrenses mortos no mar

Foi constituída, em Sesimbra, uma comisão com o objectivo de angariar fundos para auxílio ás famílias dos três pescadores que, no passado dia 8, morreram no mar devido ao temporal.

A comissão, constituída por elementos do grupo desportivo local, pede que os donativos sejam enviados para a redacção do jornal «O Sesimbrense».

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29-29-A — Lisboa

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

AVISO

Avisam-se todos os sócios deste Organismo, que a inscrição para os seus filhos, dos 6 aos 12 anos, frequentarem gratuitamente a respectiva Colónia Balnear Infantil, se encontra aberta na Secretaria deste Sindicato Nacional — até ao dia 1 de Junho próximo, data em que a mesma encerra, impreterivelmente, às 22 horas.

A DIRECÇÃO

IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL

ADMITE

PERFURADORA IBM

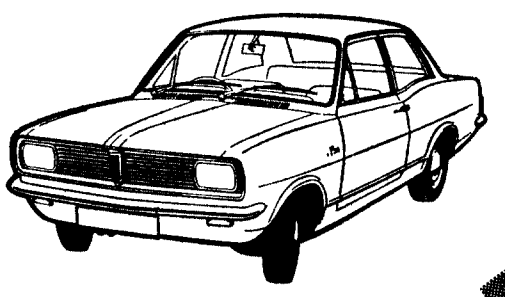
EXIGE

Idade de 20 a 30 anos
Prática comprovada

OFERECE

Lugar de futuro
Remuneração compatível com o cargo a desempenhar
Condições sociais de interesse

Resposta com curriculum vitae a este jornal ao n.º 501



OFICINAS
SERVIÇO ESPECIALIZADO
VAUXHALL
COM SE
GENERAL MOTORS
NO NOVO CONCESSIONÁRIO DA
marticar

TODOS OS MODELOS DA LINHA VAUXHALL

espiral

SALÃO DE VENDAS · PEÇAS LEGÍTIMAS E ACESSÓRIOS · OFICINAS PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA · INSTALADOS NUM DOS LOCAIS MAIS CENTRAIS DE LISBOA

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9·A·B·D (À ESTEFÂNIA) LISBOA
TELFS. 563061/2/3

marticar

GM
MARK OF EXCELLENCE

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Vieram especialmente da América para fazer..
UM GOLPE EM ITALIA
c/ Michel Caine e Noel Coward
Às 18.30 — (M. 17 anos)
O BARÃO DE FRANKENSTEIN

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779090
As 15.30 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 4.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grinet Molvig
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO
(Adultos)
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Grande prémio do Festival de Cannes
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini
A DOCE VIDA
com Marcelo Mastroianni

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
As 15.30. 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Rod Steiger e Claire Bloom em
O HOMEM TATUADO

MUNDIAL
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura em
TOPÁZIO
O último e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK
TECHNICOLOR
METRO Estação Picoas

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
OS HOMENS DE LAS VEGAS
O HOTEL DA MALANDRICE

SÃO JORGE
(M 17 anos). Tel. 54151
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
com Jean-Pierre Léaud
—— AMANHÃ ——
Às 11 horas da manhã
«CINEMA COM CRITÉRIO»
a inaugurar o ciclo
«A MULHER E O HOMEM NO SÉCULO XX»
«O QUADRAGESIMO PRIMEIRO» (Adultos)
Entrada facilitada aos sócios do Cineclube Católico
Bilhetes á venda—Preço: 15$00

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO!
14.ª SEMANA TRIUNFAL!
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ATENÇÃO — Aproveitando a passagem, por Lisboa, da companhia do Teatro A B C,
TONY DE MATOS
canta HOJE E AMANHÃ, À NOITE, NO ODEON, algumas das suas criações.
PREÇOS NORMAIS

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
O drama de uma mulher selváticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
com Rosanna Schiaffiro

LIZ
(M. 17 anos) Tel 48560
As 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE A FESTA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 21 h.
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE ACORDA, QUERIDA!

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O preço da morte num mundo implacável!
A INTERNACIONAL DO CRIME
com Yul Brynner, Charles Gray, Edw Woodard
COR DE LUXE

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Espantosa comédia de DINO RISI
NOIVADO A ITALIANA
Nino Manfredi — Pamela Tiffin — Ugo Tognazzi
TECHNICOLOR

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Vieram especialmente da América para fazer..
UM GOLPE EM ITALIA
com Michel Caine e Noel Coward

CONDES
Tel. 322523
As 14.15 16.30 18.45 e 21.45
Quando o gelo se derrete o público começa a aquecer!
2.ª SEMANA
O AVOZINHO CONGELADO
com Olivier de Funes e Ellette Demar

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365037
As 21 horas
DIVÓRCIO À ITALIANA
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE
NORMAN JORNALISTA

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
A BATALHA DE INGLATERRA
com Michel Caine

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma rapariga primitiva, bela e pura como o mundo em que vivia ..
HOMENS MADUROS...
com James Mason e Helen Mirren

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE UM ÊXITO TOTAL
com TONI FRANCIOSA e JUDI WEST
SIGO O MEU CAMINHO
Dois aventureiros e uma linda mulher desejosa de amor...
——— Tecnicolor ———

EUROPA
(Adultos) Tel 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 1 SEMANA
Tecnicolor
Lee Marvin e Clint Eastwood em
OS MARIDOS DE ELIZABETH

Atenção: devido á longa metragem do filme, ás «matinées» não se exibem complementos, iniciando-se as sessões com o filme

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
O filme que se tornou a maior aventura da actualidade!!!
«Oscar» da Academia Americana
PERDIDOS NO ESPAÇO
com GREGORY PECK
Maravilhoso espectáculo em 70 m/m

TIVOLI
M 17 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
MAGGIE SMITH
que ganhou o Oscar da melhor actriz do ano em
QUANDO A PRIMAVERA ACABA
com Robert Stephen, Pamela Frankelin e Gordon Jackson

VOX
(Adultos) Tel. 72 08 08
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A história de um amor novo e diferente no filme colorido de Agnès Varda
A FELICIDADE
com Jean Claude Drouot e Marie France Boyer
— Prémio Louis Dillue (1965) —

Junto á Av de Roma

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45. «Tchau» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h: «O prato do dia» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 46. «Pobre milionária» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Foria»

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21. «A furia dos Apaches» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Hércules contra o Corsário Negro» (12 anos).
ÓLIMPIA — Às 19: «Neves traidoras» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «As espingardas da desforra» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Cow-boy da meia-noite» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Gangsters em Roma» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O leão no Inverno» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Gangsters em Roma» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «F. B. I. contra a Mafia» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Jeff» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Um homem para Ivy» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A Batalha de Inglaterra» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Dois homens e um destino» (17 anos)

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «John o bastardo» e «Ensina-me a amar» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A ira de Aquiles» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O circo» (6 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A chamada» — (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Missão no Ártico» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A mão armada» e «O sol chega de manhã» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A aranha negra» e «Roubo no Metropolitano» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «L. S. D., droga alucinante» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O longo dia de ódio» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (66182 1)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (71780) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 2-A e 2-B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Lágea do Póvoa 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 74-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S Sebastião, 8-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (311216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 54 (324816) ✲ Oliveira, R Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura T da Memória, 55 (630944)
BENFICA — UNIÃO, Est Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est Benfica, 160-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto R Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15, A-B (Bairro da Liberdade) — (683694) ✲ Pinto, R Campolide, 1 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (455781)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva do Costa, R Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziler, R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central, R Lumiar 77 (790480 ✲ Douro, Al Linhas Torres 93-A-B (791313)
OLIVAIS — R Alves Gouveia 9 (311237)
Nascem Costa 6-A (728395 - 720708)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est Chelas, 73 (33224) ✲ Frazão, Rua Cruz de Santo Apolónia, 90-92, (847019) †
SANTA MARTA — Fernandes, R S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotitar, R D João de Castro 27-B (638824) ✲ Correia Azevedo, R Luís de Camões 42-B (638625)
S BENTO — Castro, R S Bento, 99 (660518)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (251858)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Almeida Nifo — Aven. Comb G Guerra 64 (1 41 20710)
CAXIAS — Neva, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 243 2039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Macau R J. Elias Garcia, 62-B (Tel 241 785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 4 (Telefone 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (Tel 935581) ✲ Carmelo, R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303 ✲ Helénica, R Elias Garcia, 2 (Tel 933616) ✲ S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 Reboleiro (Tel 938703)
DAMAIA — Lemos R de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✲ Simões Lopes, Av Elias Garcia, 5 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940084
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 29100121
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058)
COLARES — C e [illegible] — Abreu (Tel 299088)

Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos do Costa, 10 (Telefone 234197).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (Tel 224 41)
BARREIRO — Moderna — R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Montepio, R Almirante Reis, 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel 282111)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36185 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal, idem e feriados, 882069.

SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 77517) ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77176 e 771169 ✲ Transfusões, sore e exigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação - Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 86865

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial Belém), 638511

BOMBEIROS — Sapadores, 32222,

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 8160

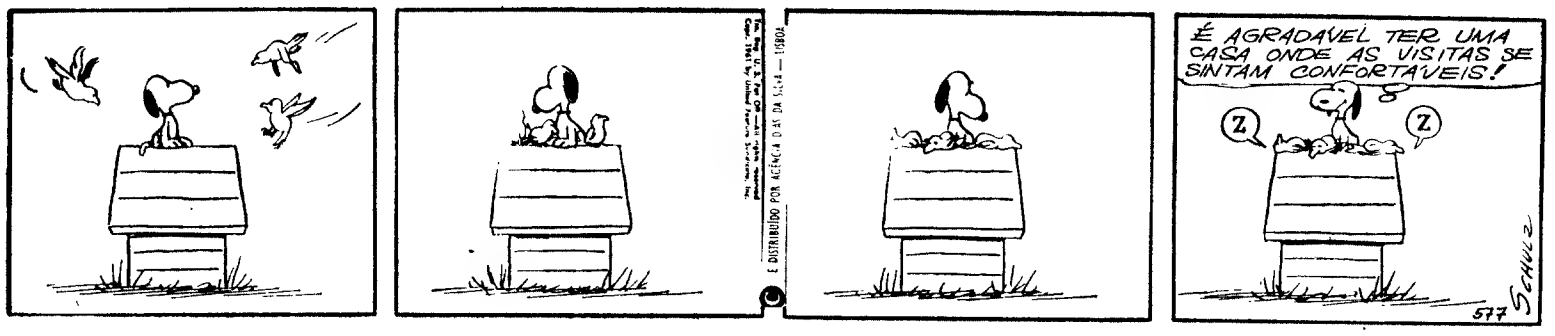
RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 79021
JANTARÉS DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 5 anos
Premiado pelo SNI

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS AS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

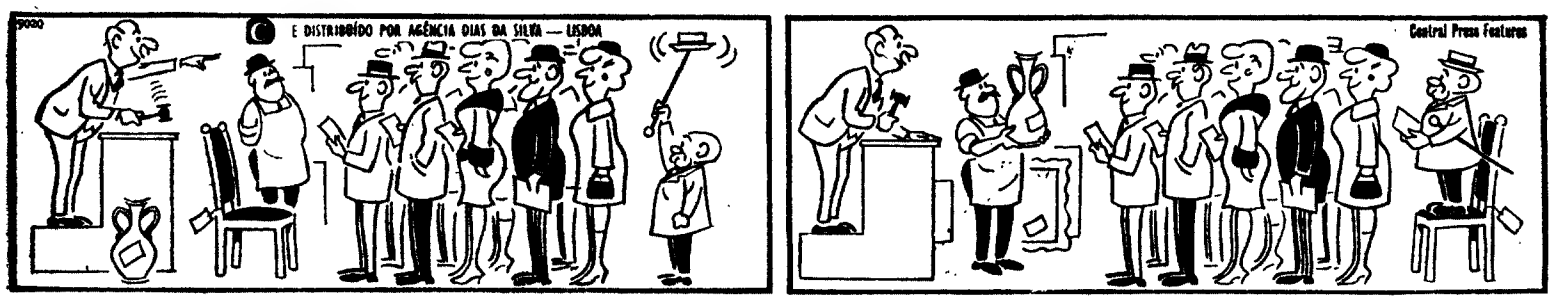
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Maio de 1940 publicava:

«É um título de glória, seja para quem for, acolher os que são vítimas de poderes intolerantes e de arbítrios desordenados.

«Os homens erram frequentes vezes, mas nem por isso devemos considerá-los como lobos dignos de morte.

«Em França, honra lhe seja, têm achado abrigo as convicções políticas mais diferentes e opostas. Deus sabe como ela tem sido paga da sua larga hospitalidade!... Mas, apesar disso, nunca fechou as suas portas a ninguém, talvez por se lembrar que, na desgraça, tem mais valor o auxílio que se presta aos desamparados.»

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

Palavras cruzadas

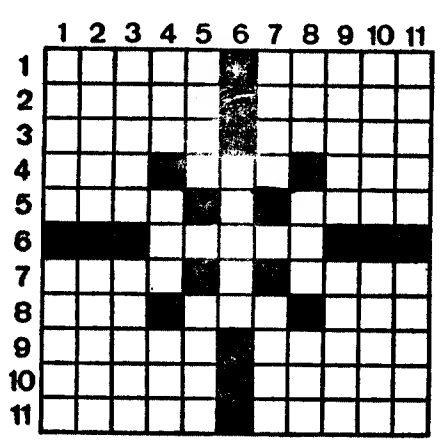
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5536

HORIZONTAIS: 1 — Guarneceia de asas. Coberturas. 2 — Latejam. Nome de mulher. 3 — Dispõe em camada. Especiaria indiana. 4 — Preposição. Esteiro. Antigo indefinido. 5 — Pegas. Saudáveis. 6 — Higiénica. 7 — Sufixo que designa abundância (pl.) Tenebrosa. 8 — Rente. O vencimento diário de um soldado Unidade monetária do Japão. 9 — Direcção. Demonado. 10 — Levar á sirga. Peixes de água doce, muito vulgares em aquários domésticos no Brasil. 11 — Dinheiro (pop.). Saína frequentemente á rua.

VERTICAIS: 1 — Oculta. Ornam em redor. 2 — Bolsas Bando. 3 — Prendera. Burros. 4 — Caminho para cá. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Tens. 5 — Gostar muito de. Antigo definido. Um dos estados do Brasil 6 — Cobrir de loda. 7 — Bonita palmeira cultivada nos jardins Prender com elos. 8 — Peding de altar. Pequeno símio do Brasil. Organização das Nações Unidas. 9 — Fêmea do peru. Doença cutanea, grave e contagiosa 10 — Valor Borrifar. 11 — Carimbos. Velha

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5535

HORIZONTAIS: 1 — Afaga. Tiraça. 2 — CADA. Aram. 3 — Apiita. Tremi. 4 — Sa. Acolá. UM. 5 — Oras. Sara. 6 — Os. AC 7 — SS. Fa. Im. Ag. 8 — Comover. 9 — Narro. Ótimo 10 — Halla. Emas. 11 — Arola. Piona.

VERTICAIS: 1 — Acaso. SONHA 2 — Laparas. Atar. 3 — Adi. Ás Crio. 4 — Garfas. Farol. 5 — AC. COMO. 6 — Ou. 7 — TI. VIVE. 8 — Ranas. Metei. 9 — Aire. Ao. Rimo. 10 — Camunça. Mar 11 — Amima. Grosa.

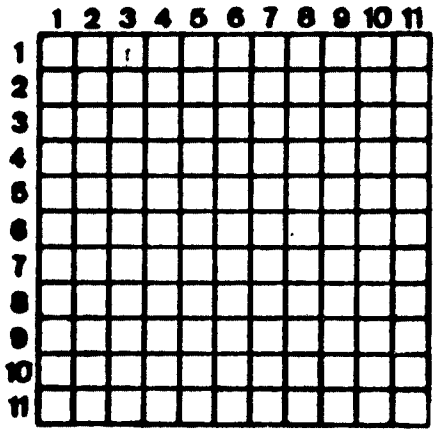
Provérbio: CADA UM SONHA COMO VIVE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9379

HORIZONTAIS: 1 — Pesquisam Querida. 2 — Língua indo-europeia do grupo iranico, usada na Pérsia, sob os ultimos reis Sassanidas. Observar. 3 — Reparar. 4 — Reduzimias a faminha. 5 — Preposição. Grande quantidade. Viração. 6 — Descarnada Tolero. 7 — Vai para fora. Troçar. 8 — Arremessa. Cesta de pêssegos. 9 — Gigante. Caruma. 10 — Povoação do concelho de Condeixa. Preposição. Monarca. 11 — Resmungo. Espécie de choupo

VTRTICAIS: 1 — Abreviatura de compare. Um cento. Prendam. 2 — Rio da Suíça. Trituna com os dentes. 3 — Comitiva. Pífaros. 4 — Tosto. Escamecerá. 5 — Causana. Cobalto (s. q.). 6 — Cincho. Compaixão. 7 — Consentira Ruim 8 — Vila e concelho do distrito de Évora. Após. 9 — Prendes. Gritara (Fiig.). 10 — Oferecer. Encostem. 11 — Viração. Nome de jogo. Um dos Estados da América do Norte



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9378

HORIZONTAIS: 1 — Falum. Solar. 2 — Amar. Cone. 3 — Rol. Mais. Res. 4 — Drama. Tapam. 5 — Oasis. Avara. 7 — Massa. Asaro 8 — Aviar. Caras. 9 — Too. Ela. Mit. 10 — Agro. Osai. 11 — Soara. Palra.

VERTIICAIS: 1 — Fardo. Matas 2 — Amara. Afogo. 3 — Laias. Sitara. 4 — Ur. Missa. Or. 5 — Mas. Ane. 6 — Co. Lê 7 — Ita. Aca. 8 — Oc. Avisa. Oá. 9 — Lorpa. Armei. 10 — Arear. Raiar. 11 — Resma. Ostia.

ETP 5 A

BRAMBER

ATRELADOS PARA BARCOS DE RECREIO

●

CONJUNTOS DE PEÇAS PARA MONTAGEM DE ATRELADOS

REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A/C — LISBOA — TELEF. 00 27 24 18

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Em CASTELO BRANCO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António de Sá Rodrigues, Sucr., Rua Mousinho Magro, 46

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA «C.A.D.A.»

Sede: Porto Amboim — Angola

DIVIDENDO DE 1969

A partir do dia 25 do corrente mês de Maio, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 11 deste mês.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, de que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua Áurea, 181-4.º, até ao dia 31 do próximo mês de Julho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

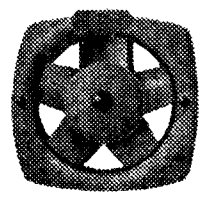
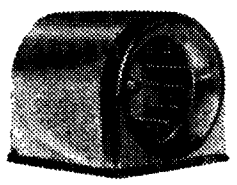
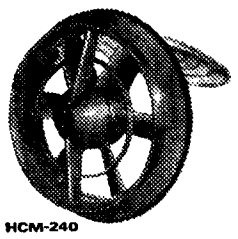
Lisboa, 14 de Maio de 1970.

A ADMINISTRAÇÃO

ANO II
MAIO
1970

Pasquim

58

VENTILAÇÃO DOMÉSTICA
S&P

HPM-160

CDB-95

HCM-240
Consulte
ELMA, L.DA
Porto
Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa
Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

PHILCO de fama mundial pela qualidade
À VENDA NA
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

O Scotch mais falado no mundo.

100 Pipers Scotch da Seagram.
Macieira & Cª Lda.
RUA IVENS, 45-LISBOA
69P-5

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

DIZ-ME A QUEM AMAS E DIR-TE-EI QUEM ÉS

3

ACABAMOS NESTE NÚMERO AS CONSIDERAÇÕES QUE VIMOS TECENDO ACERCA DA NATUREZA DO VEDETISMO E DA SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÓMICA. ACERCA DO QUE É O VEDETISMO, ENTREVISTÁMOS O PÚBLICO E, ACERCA DA SUA NATUREZA, ALGUNS PSICÓLOGOS DE NOMEADA. NÃO NOS FOI POSSÍVEL OUVIR A OPINIÃO DO ACTOR RAUL SOLNADO, QUE REPUTAMOS INTERESSANTE NÃO SÓ PORQUE O RAUL SOLNADO É UMA VEDETA, MAS PORQUE É UMA VEDETA FRANCAMENTE FEITA PELO PÚBLICO.

HOJE HÁ VEDETAS

Responde Raul Solnado á pergunta «Entende que o vedetismo tem alguma utilidade?»:

— É um fenómeno consequência da tendência e por vezes necessidade que o publico tem de admirar alguém ou alguma coisa. Claro que tudo se deformou e as várias técnicas de publicidade exploraram essa necessidade do publico para vender «gato por lebre», principalmente nos Estados Unidos, onde o Star System chegou a requintes de malvadez.

Por outro lado ser vedeta no sentido de ser um bom profissional é positivo já que esse vedetismo canaliza o espectador ou o ouvinte para o trabalho de qualidade — o que aguça o espírito crítico. Mais positivo é ainda quando a vedeta está na equipa de vedetas.

Há portanto que distinguir o «vedetismo de pacotilha» do «vedetismo sério».

Alguma utilidade no vedetismo.

— A que se depreende da 2.ª parte da minha resposta anterior: uso da vedeta para oferecer trabalho de qualidade, embora correndo o perigo de menosprezar o trabalho de equipa.

O vedetismo é necessidade comercial ou humana?

— Ambas: comercial porque há que vender um trabalho a um publico diáriamente solicitado por sub-produtos que utilizam todos os argumentos de comércio; e humana pela tal necessidade que o grande publico, o cidadão que vive na confusão, tem de admirar, apreciar e aplaudir alguém ou alguma coisa.

RAUL SOLNADO

Faltou-nos porém, interrogar o público sobre outros pontos importantes. As respostas citadas foram escolhidas ao acaso dentre as muitas que obtivemos.

— QUAL A SUA «VEDETA» DO TEATRO DECLAMADO?

José Borges Vieira de Barros, 18 anos, empregado de escritório.
— Laura Alves.
Aníbal Duran Oliveira Costa, 28 anos, empregado de escritório.
— Villaret.
José Manuel da Silva, 20 anos, operário fabril.
— Paulo Renato.
Ângelo Barata dos Reis, 31 anos, gerente comercial.
— Raul Solnado.
Silvina da Conceição, 57 anos, modista.
— António Silva.
Fernando Fernandes, 33 anos, gerente comercial.
— Palmira Bastos.
José Emílio Cabrita, 20 anos, estudante no I. C. L.
— Laura Alves.
Maria Helena Rocha, 25 anos, telefonista.
— Elvira Velez.
Maria Isabel Machado, 29 anos, empregada de escritório.
— Mário Pereira.

— E NO TEATRO LIGEIRO (MUSICADO)?

José Borges Vieira de Barros, 18 anos, empregado de escritório.
— José Viana.
José Manuel da Silva, 20 anos, operário fabril.
— Beatriz Costa.
Ângelo Barata dos Reis, 31 anos, gerente comercial.
— Anita Guerreiro.
Silvina da Conceição, 57 anos, modista.
— Laura Alves.
Fernando Fernandes, 33 anos, gerente comercial.
— Aida Baptista.
José Emílio Cabrita, 20 anos, estudante do I. C. L.
— José Viana.
Maria Helena Rocha, 25 anos, telefonista.
— Nicolau Breyner.
Maria Isabel Machado, 29 anos, empregada de escritório.
— José Viana.

— QUAL É A SUA VEDETA NO CINEMA?

José Borges Vieira de Barros, 18 anos, empregado de escritório.
— Virgílio Teixeira.

Ângelo Barata dos Reis, 31 anos, gerente comercial.
— Tony de Matos.
Silvina da Conceição, 57 anos, modista.
— António Silva.
Fernando Fernandes, 33 anos, gerente comercial.
— António Calvário.
Maria Helena Rocha, 25 anos, telefonista.
— Madalena Iglésias.
Maria Isabel Machado, 29 anos, empregada de escritório.
— Paulo Renato.

José Borges Vieira de Barros, 18 anos, empregado de escritório.
— Fernando Tordo.
Aníbal Duran Oliveira Costa, 28 anos, empregado de escritório.
— Dr. José Afonso.
José Manuel Silva, 19 anos, operário fabril!
— Padre Fanhais.
Ângelo Barata dos Reis, 31 anos, gerente comercial.
— Ada de Castro.
Silvina da Conceição, 57 anos, modista.
— Amália Rodrigues.
Fernando Fernandes, 33 anos, gerente comercial.
— Aida Baptista.

ZECA AFONSO

José Emílio Cabrita, 20 anos, estudante do I. C. L.
— Filarmónica Fraude.
Maria Helena Rocha, 25 anos, telefonista.
— Tonicha.
Maria Isabel Machado, 29 anos, empregada de escritório.

— Tony de Matos.

E por ultimo quisemos ouvir as vedetas indicadas pelo publico.

1.ª PERGUNTA — Você é «vedeta». Faz parte duma lista de «vedetas» em que pessoas como o Lopes Graça e Vieira de Almeida não são mencionadas. Entende que isto resulta do facto de os inquiridos relacionarem a palavra «vedeta» com o espectáculo, ou de qualquer outro factor?

PADRE FANHAIS

LAURA ALVES

— Não gosto de ser vedeta. Não me tem ajudado na vida, mas vedeta não tem nada a ver com talento. No meu caso fui guindada á posição de vedeta por ter um grande poder de comunicação que sinto desde criança e que comprovo no meu dia-a-dia em conversas com as pessoas para além das reacções que o publico tem quando trabalho. É por isso que eu sou vedeta, mas isso não tem nada a ver com talento — uma coisa não justifica a outra. Enquanto houver pessoas sobre a Terra existirão vedetas, hoje como amanhã — é uma necessidade do publico construir ídolos, embora nem sempre acertadamente, é verdade. Como vedeta, deixei de ter vida própria — pertenço ao publico.

NICOLAU BREYNER

— Nada disso tem a ver com o facto de as pessoas relacionarem o nome de vedeta com o teatro, mas sim com uma lamentável e profunda ignorancia que o publico tem acerca de certas formas de arte menos acessíveis. Menos acessíveis porque o mesmo publico não tem preparação para as aceitar em pé de igualdade com as outras. Por outro lado, as pessoas referidas na pergunta têm sido mantidas afastadas do grande publico. Não sei porquê..

JOSÉ VIANA

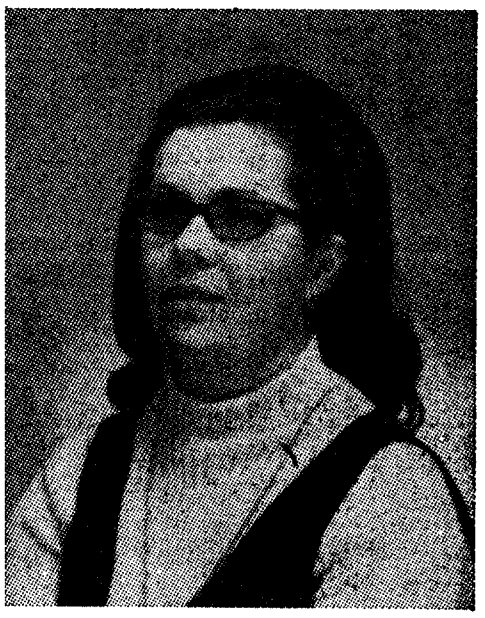
que respondeu num só facto a todas as perguntas).

— Afirmam-me que sou vedeta. Fico sem saber se me estão a elogiar se a criticar. Sinto-me tão comprometido como se me dissessem:
— Você é rico!
Num tribunal, eu responderia: — Sim, senhor juiz! Eu sou vedeta, mas tenho atenuantes! Foi a sociedade que fez de mim o que sou, senhor juiz! Foi a sociedade!
Não posso explicar como foi: aconteceu. Eu ia muito direitinho pela minha profissão. Apenas pensava em estudar e trabalhar para pôr todas as minhas potencialidades artísticas ao serviço do teatro! Eu sigo a religião do teatro, senhor juiz! Eu sou pelo teatro total, senhor juiz, acredite! Por S. Gil Vicente lhe peço que acredite! Porém, não sei como é que foi! De repente... vedeta! Olho para o espelho e acuso-me: estás a ir para velho e não fizeste nada! Falhaste em tudo! Depois, faço uma careta que pretende ser cómica e reconsidero com benevolência; não sejas exagerado!
Afinal de contas o que é que tu podias fazer? Fizeste o que te deixaram...

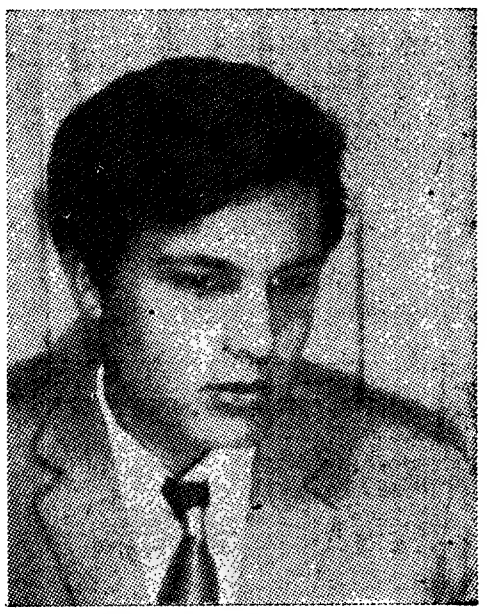
TONY DE MATOS

— Pessoas como Lopes Graça e Vieira da Silva, que não sejam vedetas, não se compreende, mas para mim são vedetas. Quanto ao dr. José Afonso, não me parece que esteja bem

MARIA HELENA ROCHA



MARIA ISABEL MACHADO



JOSÉ EMÍLIO CABRITA

ANGELO BARATA DOS REIS

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

JOMA

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

DUVIDAMOS
QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE
NINGUÉM VENDE MAIS BARATO
DO QUE A Bardo
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
BENDIX — PHILCO — FRIGIDAIRE — KELVINATOR
PHILIPS — FRIGECO — SIEMENS — INDESIT, ETC., ETC.

TELEVISORES
PHILIPS — GRUNDIG — PHILCO — PRINCE ROYAL — SIEMENS
TOPRANK — LOEWE OPTA, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR
HOOVER — CANDY — BENDIX — PHILCO — SIEMENS
PHILIPS — INDESIT — ARISTON, ETC., ETC.

e ainda
ESQUENTADORES — FOGÕES — PANELAS PRESSÃO
BATEDEIRAS — ASPIRADORES — ENCERADORAS
RÁDIOS — GIRADISCOS — ALTA FIDELIDADE
GRAVADORES E CANDEEIROS — SOFÁS-CAMA
POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES
COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC., ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA
Bardo

7 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 — R. DE S. BENTO 53-57
R. D. ESTEFÂNIA, 193 — R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 — P. DE LONDRES, 7 — R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

GANHE NO PREÇO
à pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM NENHUMA ENTRADA MESMO!
começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE NO PRAZO
3 ANOS PARA PAGAR!!!
o prazo mais longo!
o mais fácil!
o mais barato!

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

AKAI

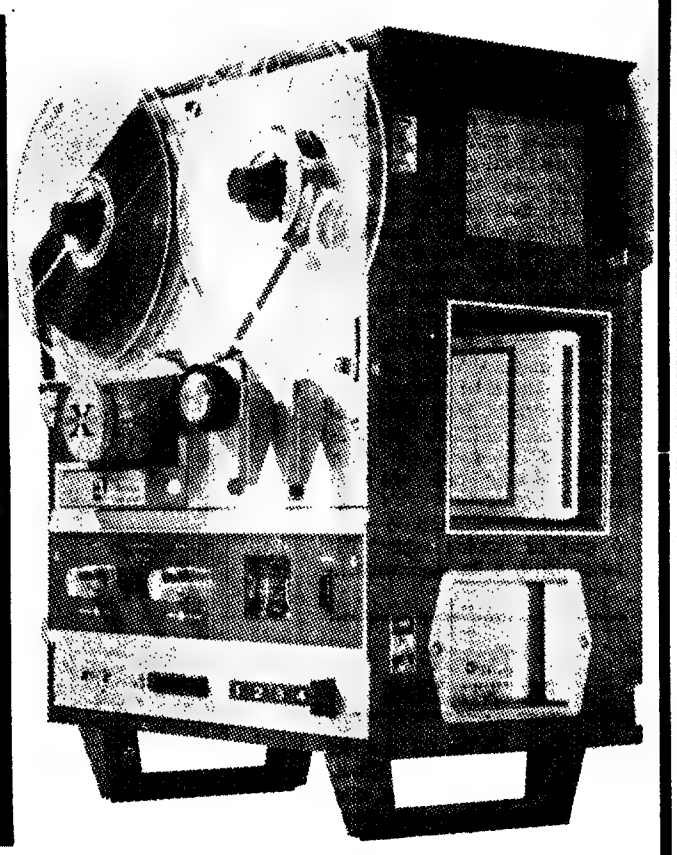
Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução

— EM FITA ESTEREO-MAGNÉTICA
— EM CARTRIDGES DE 8 PISTAS

PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:

Ondex
— LISBOA —
Campo das Cebolas, 39-42



X - 1800 SD7

HOJE HÁ VEDETAS

incluído ao lado daqueles. Na musica, Lopes Graça, sem desprimor para com os outros, é mais do que uma vedeta. As vedetas aparecem e com o tempo desaparecem. Lopes Graça com a sua musica é eterno!

Com Vieira da Silva acontece o mesmo.

IVONE SILVA

— Para já, gostaria que ficasse esclarecido que detesto que me chamem vedeta, embora isso, de facto, aconteça algumas vezes.

No entanto, sei que faço, realmente, parte da tal lista de vedetas de que você fala, as vulgarmente chamadas «vedetas populares». Ora acontece só que, no meu entender, Lopes Graça, Vieira da Silva e o dr. José Afonso exercem a sua actividade em ramos artísticos que, infelizmente para a cultura dum país, não são tão acessíveis ás grandes massas populares como o teatro, e principalmente o género que eu faço. Creio que é só por isso que não pertencemos á mesma «lista». Infelizmente.

DORA LEAL

— Não me considero uma vedeta. Se os inquiridos mencionaram o meu nome, o que agradeço, e esqueceram outros, sem duvida mais importantes, isso talvez possa ser atribuido ao facto de o meu trabalho, que se caracteriza por uma simplicidade directa, estar mais ao alcance das pessoas comuns que, como eu, não tiveram acesso á cultura.

2.ª PERGUNTA: Você é vedeta — é capaz de nos explicar porquê?

NICOLAU BREYNER

— Partamos do princípio que sou vedeta. Ser vedeta é um fenómeno, porque para além do talento, da simpatia e da popularidade, há um factor principal que é a pessoa ter nascido para vedeta, o que até ás vezes não coincide com o factor talento.

TONY DE MATOS

— A vedeta é feita pelo publico. É o publico que a elege e é o publico que a acaba por afastar. Se eu sou vedeta, certamente que me vai acontecer o mesmo que aconteceu ás vedetas que existiram no meu tempo.

IVONE SILVA

— Se sou vedeta não é porque tenha feito algum esforço para isso. Esforcei-me sempre e muito, isso sim, mas só para melhorar o meu trabalho e os meus conhecimentos profissionais.

LAURA ALVES

DORA LEAL

— Trabalho no teatro ligeiro. Penso que, portanto, o que acontece nesse género de teatro é, lógicamente, de ligeira e relativa importancia... Porém, o meu trabalho procuro fazê-lo sempre o melhor que posso, não para ser vedeta, mas com o objectivo de conseguir ser actriz. Se um dia o conseguir, acho que então sim, talvez eu tenha contribuido, ainda que modestamente, para beneficiar o teatro, do género a que me dedico.

3.ª PERGUNTA: Entende que o facto de ser vedeta beneficia o teatro?

LAURA ALVES

— A vedeta beneficia debaixo dum aspecto. Quando se é vedeta, as peças em que se actua dão, normalmente, dinheiro e esse dinheiro vai ajudar os empresários a manter outras peças sem vedetas populares e sem grandes possibilidades de bilheteira. Por isso, acho que só ajudam o teatro na medida em que a vedeta como que subsidia o outro teatro. O ser vedeta só me tem prejudicado como actriz.

NICOLAU BREYNER

— O ser vedeta só beneficia o teatro, na medida em que pode trazer mais publico aos espectáculos, o que neste momento acho importantissimo. Para além disso, acho inutil o vedetismo.

NICOLAU BREYNER

TONY DE MATOS

— O teatro ou qualquer espectáculo necessita de ter uma vedeta. Mas, essencialmente, tem que ser um bom espectáculo. Só a vedeta não pode ser espectáculo!

IVONE SILVA

— Ser vedeta quem? Eu? Pobre de mim. Se o facto de eu ser vedeta beneficiasse o teatro, então sim, pode ter a certeza que desenvolveria todos os esforços para ser vedetíssima.

4.ª PERGUNTA: A sua fotografia aparece frequentemente nas chamadas revistas populares, que atribuem ás suas opiniões uma certa importancia. Entende que essa importancia se justifica? Caso não o entenda, poderá explicar porque é que lha atribuem?

LAURA ALVES

— Não sei responder exactamente, porque nunca pedi a ninguém que publicasse qualquer coisa a meu respeito como nunca impedi que o fizessem. Acho que tudo o que é publicado a nosso respeito nos beneficia porque corresponde a uma publicidade gratuita. Lá fora para sairem na capa duma revista ou para serem mencionados numa linha do pior jornal, os actores têm de pagar. Aqui em Portugal, temos muita sorte. Nenhum actor tem de pagar para ter uma notícia, isto mesmo que não seja vedeta. A quem tem falado de mim, mesmo para dizer mal, estou muito grata.

NICOLAU BREYNER

— Isso depende do género de perguntas que me fazem. Nalguns casos, por exemplo, acontece mesmo que as minhas opiniões podem na realidade ter interesse. Noutros casos a minha resposta só poderá ter interesse pelo facto de o publico me considerar vedeta.

TONY DE MATOS

— Começa que eu não sou dono de nenhuma dessas revistas. Nunca paguei para ser entrevistado. Se a minha fotografia aparece e se dão grande importancia ás minhas opiniões só os directores dessas revistas podem responder a esta pergunta.

IVONE SILVA

— Sabe, as opiniões dos artistas como eu são geralmente emitidas em função das perguntas que nos fazem. Acontece que, regra geral, as perguntas que nos fazem nas revistas populares de que me fala, não são, realmente, duma importancia por aí além.

Por exemplo, se me perguntarem qual é a minha cor preferida, parece-me que não vem mal ao mundo se eu responder. Do que eu não tenho culpa é que depois façam um título desta minha opinião. Mas todos nós sabemos que essas revistas são fei-

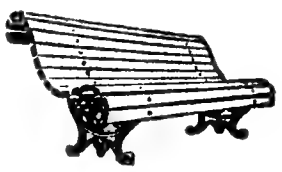
(Continua na 8.ª página)

JOMA BFB70/5

para os seus problemas...

RAPIDEZ
BFB
DE DECISÃO

O galo canta ao amanhecer:
É agricultor? Criador de gado?
Não compre amanhã o que pode comprar hoje.
Acredite no progresso.
Para os seus problemas-A NOSSA RAPIDEZ DE DECISÃO
Existimos para o servir.



FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

O último «c

EMBORA viva nos vastos espaços abertos de Wyoming, onde o gado é ainda a maior fonte de riqueza. Phil Rathbun, de 88 anos, é considerado «o último **cow-boy**» daquele Estado.

«Em tempos toda esta região estava cheia de trabalhadores de rancho como o **Velho Phil** — diz Ted Burnstad, xerife do condado de Albany. Mas todos desapareceram, todos, excepto o **Velho Phil**».

«Os **cow-boys** agora são diferentes. São mais mecânicos que pròpriamente tratadores de gado. Usam relógio de pulso e camisas à fina. Ando eu mais a cavalo num dia que eles em seis meses. Nunca soube o que era ganhar mais de 3 dólares (cerca de 86$00) por dia. E quando eu ganhava 60 dólares ou mesmo 30 (respectivamente cerca de 867$00 e 1734$00) por mês, já me considerava cheio de sorte. E sempre me chegou para os meus cavalos e para a minha comida. É certo que nunca quis sair das «casas da malta».

«Nunca quis outra coisa» — diz ele.

O velho **cow-boy** abre a porta do velho barracão, construído há 98 anos e que há já um bom par de anos lhe serve de casa.

Deitou uma porção de
me desatou as pe...das
atirou-as para cima de u

«Aqui podemos entrar
trazer os cavalos cá par
importo e ninguém ten
Algumas vezes entro p
cavalo, a fugir dos tiros
uma vez me iam deitan

O **Velho Phil** não sabe
pais.

«Tudo o que sei é q
nato perto da Ponte Br
York, até aos 6 ou 7 a
alguém que trouxe um
entre as quais eu, aqui p
bro-me de ter andado n
pintada de vermelho p
rocha num sítio chama
braska. Andei lá uma po
pois abalei e fui para

O velho Phil é **cow-**
desde que se conhece.

Exclusivo «Washington Post

Descontentame...em

***ALBERT SCHWEITZER:** «Terei sido já contestado?»*

***CHARLES DE GAULLE:** «Agradeço a gentileza, mas continuo cá na minha: a Europa deve libertar-se dos Estados Unidos...»*

cow-boy» de Wyoming

ção de lenha para o lu-
das botas de couro e
de uma velha cadeira.
ntrar com os pés sujos,
á para dentro. Não me
n tem nada com isso.
tro por aqui dentro a
tiros que por mais de
eitando a baixo».
sabe nada acerca dos

é que vivi num orfa-
te Brooklyn, em Nova
7 anos. Depois houve
um grupo de crianças
qui para o Oeste. Lem-
ado numa velha escola
lho por cima de uma
amado Oxbow, no Ne-
na porção de anos. De-
ara Cheyenne».
cow-boy pràticamente
ce.

Das paredes do barracão pendem desenhos de **cow-boys** e cartazes com caravanas do Oeste. Nas cadeiras e na velha cama de ferro espalham-se cobertas de couro.

«Nada disto agora é como dantes. O gado do velho Texas tinha umas pernas longas, era um gado bem feito e meio selvagem. Mas depois começaram a cobrir isto tudo de vedações e lá se foi esse tempo em que nós andávamos à solta pelos campos. Agora o gado é gordo e preguiçoso, como a maioria das pessoas. No meu tempo, éramos rijos e duros como o gado com que lidávamos».

O **Velho Phil** cala-se e olha para o lume. Lá fora, um automóvel passa veloz e indiferente. Não tardará que o velho barracão caia que a morte leve consigo o último **cow-boy** de Wyoming. Mas nos olhos do **Velho Phil** não transparece o mínimo receio.

Posto-«Diário de Lisboa»

n Washington

A CATEDRAL DE WASHINGTON TEM UM SÉCULO. DURANTE AS DÉCADAS, MUITOS FORAM OS ESCULTORES QUE CONCRETIZARAM O SEU TALENTO EXECUTANDO GÁRGULAS CARICATURAIS.

TORNA-SE INTERESSANTE NOTAR, PORÉM, QUE ALGUMAS DESSAS GÁRGULAS ENCONTRAM-SE AINDA POR ACABAR.

É O CASO, POR EXEMPLO, DAS DE ALBERT SCHWEITZER CHARLES DE GAULLE E ELEANOR ROOSEVELT.

O EFEITO DAS FIGURAS ESCULTÓRICAS, TODAVIA, IMPÕE-SE AO OBSERVADOR, QUER NACIONAL, QUER ESTRANGEIRO.

«EM NÓS HÁ SEMPRE ALGUMA COISA POR TERMINAR» — PARECEM DIZER AS TRÊS FIGURAS QUE, POR CURIOSIDADE, ESTAMPAMOS NESTA PÁGINA.

QUANTO A NÓS, CONCORDAMOS COM TAL JUÍZO E SÓ FAZEMOS UMA RESSALVA: O LEITOR É UMA PESSOA ACABADA EM TODOS OS SENTIDOS, A BEM DA PAZ INTERIOR DE CADA UM.

ELEANOR ROOSEVELT: «Ah, se os negros americanos regressassem à origem! Isto é: à África... a América ficaria mais pacífica do que um boi a olhar para um palácio...».

DORA LEAL

HOJE NAS VEDETAS

(Continuação da 4.ª página)

tas para uma certa camada de publico. O tal publico que gosta das vedetas que estão na «lista» a que você diz que eu pertenço.

DORA LEAL

— Quando eu ensaiava os meus primeiros passos na profissão, a minha fotografia aparecia muito mais nas chamadas revistas populares. Então na época do Verão, até capas me faziam. Hoje, apareço raras vezes. Pode concluir-se que, pelo menos neste aspecto, não tenho progredido. De resto, as perguntas que me são feitas habitualmente são todas do género: «Acha que o Benfica vai ganhar? — Prefere a maxi ou a mini-saia? — Gosta do fado?

Nas revistas, quando apareço, é por iniciativa das próprias revistas. Nos jornais, apareço nos anuncios que as empresas teatrais fazem.

5.ª PERGUNTA: Entende que a popularidade de que goza é proporcional á utilidade do papel que desempenha na socledade?

LAURA ALVES

— É. Sei-o porque muita gente me escreve a pedir conselhos, a pedir ajudas e, até, a agradecer o meu trabalho. Na rua, são dezenas as pessoas que me abordam a felicitar-me, a desejar-me saude e a agradecer-me os momentos de boa disposição que lhes tenho proporcionado. As pessoas dizem-me imensas coisas. É bom termos pessoas que não conhecemos a gostarem de nós. É bom dar coisas ás pessoas e eu dou e dou mais porque sou um ídolo para o publico. Isso justifica a posição de vedeta.

NICOLAU BREYNER

— Claro que não. Só me resta tentar a todo o custo que o meu papel social corresponda ao de vedeta que dizem que sou.

TONY DE MATOS

— O sr. António Maria de Matos tem desempenhado, até hoje, o papel que lhe compete dentro da sociedade. Consideram-me e considero-me um cidadão consciente e tenho respondido por todos os actos que pratiquei. Quanto ao artista Tony de Matos tem procurado sempre seguir a mesma directriz do cidadão. Durante o ano, o artista cobra dinheiro pelo seu trabalho, mas também toma parte no minimo em cem festas de beneficência. Se todo o cidadão contribuisse para obras de caridade como eu e os meus colegas, estou consciente de que os homens se entenderiam melhor e eram também melhores.

IVONE SILVA

— Entendo que a popularidade que eu gozo é absolutamente proporcional ao papel que eu desempenho na nossa sociedade.

DORA LEAL

— Só poderia responder honestamente se pudesse avaliar até que ponto essa minha popularidade é um facto.

— 6.ª PERGUNTA: Se a popularidade correspondesse ao valor real, quem seriam, para si, as suas vedetas?

IVONE SILVA

IVONE SILVA

— Por uma questão de ética profissional e para não ferir susceptibilidades não mencionarei nomes. Mas sempre lhe digo que cada país tem as vedetas que merece. Até breve, meu amigo.

DORA LEAL

Todos os que, trabalhando para servir o público, sejam mais dotados de talento.

LAURA ALVES

— Para não melindrar, não menciono nomes, mas há, para mim, em Portugal, várias pessoas com direito a ser vedetas — uns três escritores, meia dúzia de pintores — os que escrevem e os artistas plásticos, aos quais o nosso público ainda nãodeu valor por muitos e variados motivos; esses são os que mais admiro pela sua vontade e tenacidade.

Haverá, ainda, dois ou três actores e três ou quatro actrizes com direito ao vedetismo. Não cito nomes para não melindrar ninguém.

NICOLAU BREYNER

— Você pode-me dizer qual é o melhor jornalista português?

TONY DE MATOS

— Da gente que canta, a Amália Rodrigues. Da gente de teatro, a Eunice Munoz.

JOSÉ VIANA

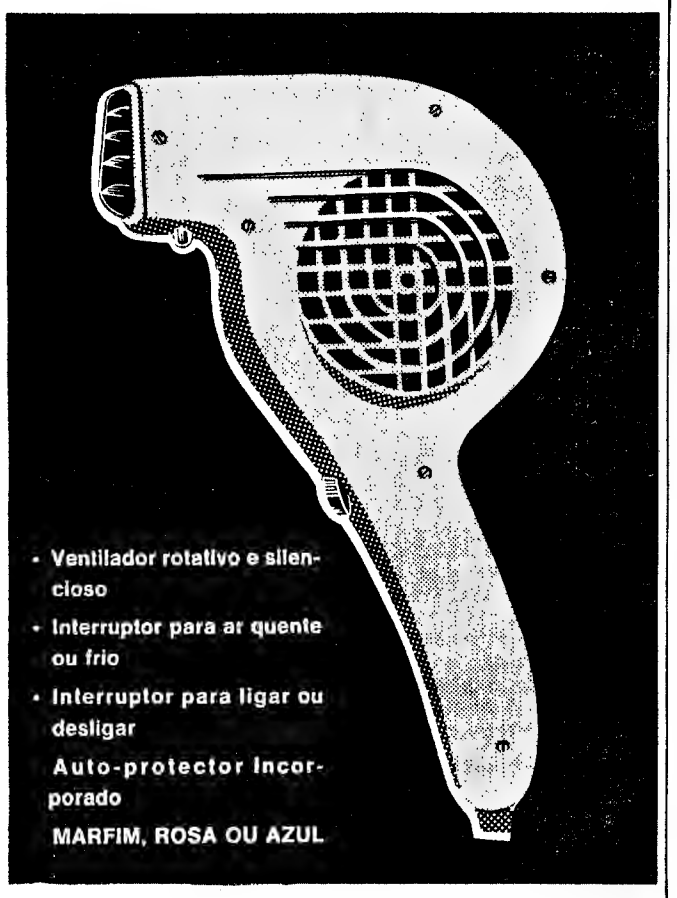
— O Charlot. E pronto, damos o assunto por encerrado. O público que dê palmas ou pateadas ás vedetas e ao vedetismo como entender, porque «A Mosca» lava daí as suas asas com a consciência tranquila. As perguntas que lhes fez foram—confessemo-lo tortas... Não se lhe podia pedir mais.

JOSÉ VIANA

que lavadinha...
e que rendimento...
— Superautomáticas
— BIOLÓGICAS
— 10, 11 ou 15 programas
— 5,5 kgs. de roupa seca
— Economizador
— Com ou sem rodas
riber
REPRESENTANTES SABEL Rua D. Estefânea, 98 A - LISBOA * R. Sta. Catarina, 1209 - PORTO

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef: 537074 — LISBOA

secador de cabelo manual



MORPHY-RICHARDS

REPRESENTANTES:

soc. de rep. SIDA SUECA, lda.

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 · LISBOA

PAPILLON

de HENRI CHARRIÈRE

UM TREMENDO ÊXITO LITERÁRIO

O autor, por alcunha «Papillon», condenado a prisão perpétua por um crime que nega haver cometido, conta a história da sua existência e das suas dez evasões da prisão de Caiena, na Guiana Francesa, «o lugar donde ninguém foge».

1 MILHÃO DE EXEMPLARES NA EDIÇÃO FRANCESA

COLECÇÃO AUTORES UNIVERSAIS

Série Monumental

536 paginas

110$00

LIVRARIA BERTRAND

ESTUDE INGLÊS EM DUBLIN

Cursos de 4 semanas, COLÉGIO MARISTA, ambos os sexos para maiores de 12 anos

Tudo Incluido: Viagem de avião, curso, alojamento, refeições, transfers e excursões.

Partidas 1 e 28 Julho

De LISBOA 9.400$00
PORTO 9.650$00
FARO 9.500$00

MULTICRÉDITO: UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS

ORGANIZAÇÃO multitur

E. PINTO BASTO
P. Cq. de Terceira, 20 Tel. 36 15 81 LISBOA

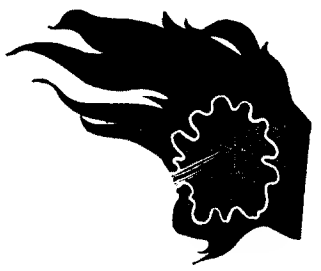
OREY ANTUNES
LISBOA

GARLAND, LAIDLEY
R. Cais do Sodré, 24 Tel. 32 93 75 LISBOA

TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. A. Sr. Aguiar, 9 Tel. 47 23 76 LISBOA

TAIT & Cª Lda
R. Mouzinho da Silveira, 20 Tel. 2 10 07 PORTO

E.V.A.-VIAGENS E TURISMO
R. Dr. G. Mendes, 25 Tel. 2 38 25 FARO



Um dia igual a tantos sem história...

O tempo é para ser vivido nas coisas essenciais. Por exemplo, nestes pássaros, que, em sua diuturnidade, vêm pousar sobre o muro branco debruado de acácias frente à minha janela. Não gosto de flores paradas. Gosto de flores com sons. De flores com pássaros cantando, acordando as veias dentro dos homens. Esta a minha Primavera!

Porém, em minha ingenuidade de fazer certezas pinchadas de chilreios, não sabia de homens emboscando pássaros depois do pôr do sol, cheirando a Primavera e em tempo de defeso.

Foi a noite passada. Vinham os pássaros repousar em seu chilreio sobre o muro branco em frente. Sobre as flores que vejo e com que adormeço todos os dias. Não. Não imaginava homens detestando pássaros até ao paroxismo. E quedou-se a minha fé. Investiram sobre os pássaros. Um grupo de caçadores em sua Primavera morta. Há homens capazes de comer pássaros (dizem). Mas estes, atiravam por atirar, caçavam por desporto.

Oiço o poeta — «É preciso evitar um mal maior...»

Onde estão os homens, quem são os homens? Não se trata duma fácil pieguice, a grandeza está em defender a Primavera. E eu amo os pássaros. Pressinto a chuva com o pássaro novamente novo até à vertigem disparada pelo sangue matinal. Pássaro morto, o espasmo. A noite tem espasmos que os morcegos não conhecem por navegarem nas luzes dos morcegos. Noites destes dias. A noite com ondas sem navios num mar infinitamente sem portos.

Oiço o poeta — «Eh pardal ordinário
cala essa canção matinal...»

... um dia igual a tantos sem história, aranhas armadilham suas teias, uma mosca cai. Choveu ontem. E estas mãos dispersas a fazer com pedras uma ilha para sepultar a noite.

Os pássaros não morrem.

MANUEL RUI

BATARDA FERNANDES

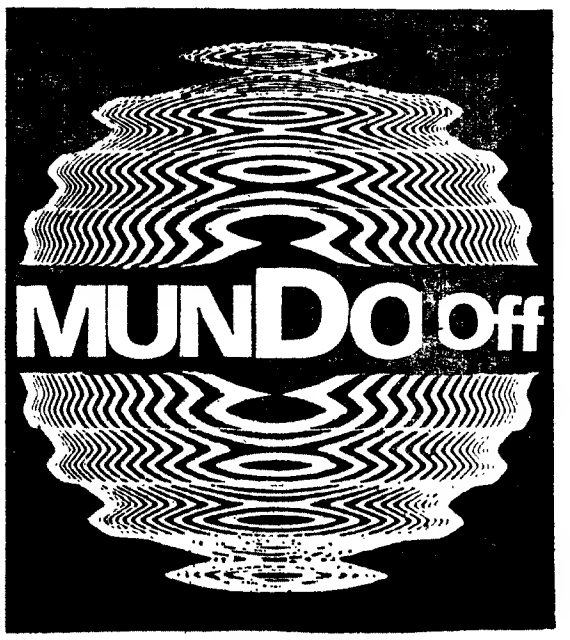
Por lapso, publicámos, no último número de «A Mosca», um desenho (por identificar) na secção «Mundo-off». Apresentamos a tão talentoso artista as nossas desculpas. Mas o desenho era tão bom que não resistimos à tentação de o incluir nos nossos textos... Batarda Fernandes zangou-se, embora fossem puríssimas as nossas intenções. Se não chega desculpas, o mal poderá ficar remediado com um cordial aperto de mão? Aqui estão os nossos cinco dedos.

ÁGUA MINERAL

A OS TOMBOS DEPOIS DE UM COZIDO À PORTUGUESA. O VINHO NO TOUCINHO, NA FARINHEIRA, NA CARNE DE VACA. APETECE-LHE A RUA SOB A CHUVA INFATIGÁVEL. ESTÔMAGO AZEDO — E A DESCOBERTA SÚBITA, O ALÍVIO IRÓNICO AO LONGO DOS CABELOS ENCHARCADOS: «ISTO... É... VIMEIRO... A CAIR... DO CÉU...» ASSIM ATÉ À ESQUINA. ASSIM ATÉ AO FIM DO QUARTEIRÃO. ATÉ À LEITARIA— E PUMBA! COTOVELO NO BALCÃO SILÁBICO PEDE «UM... QUARTO... DE CHUVA... AO NATURAL...»

MÃOS COM BARBA

LAVATÓRIO ENTUPIDO: ÁGUA, SABÃO NA ÁGUA, A BARBA SUSPENSA NA SUJIDADE. MÁ CANALIZAÇÃO. «COISAS DO SENHORIO...» LAVO DAÍ (Aí...) AS MINHAS MÃOS.



por PEDRO ALVIM

ELECTRICIDADE

AQUELA CASA BRANCA, SO É BRANCA, BRANCA, NA EXCLAMAÇÃO DO DIA. EM A NOITE VINDO, LUCILA UMA SURPRESA. TRANSFORMA-SE A CASA NUMA JANELA ACESA.

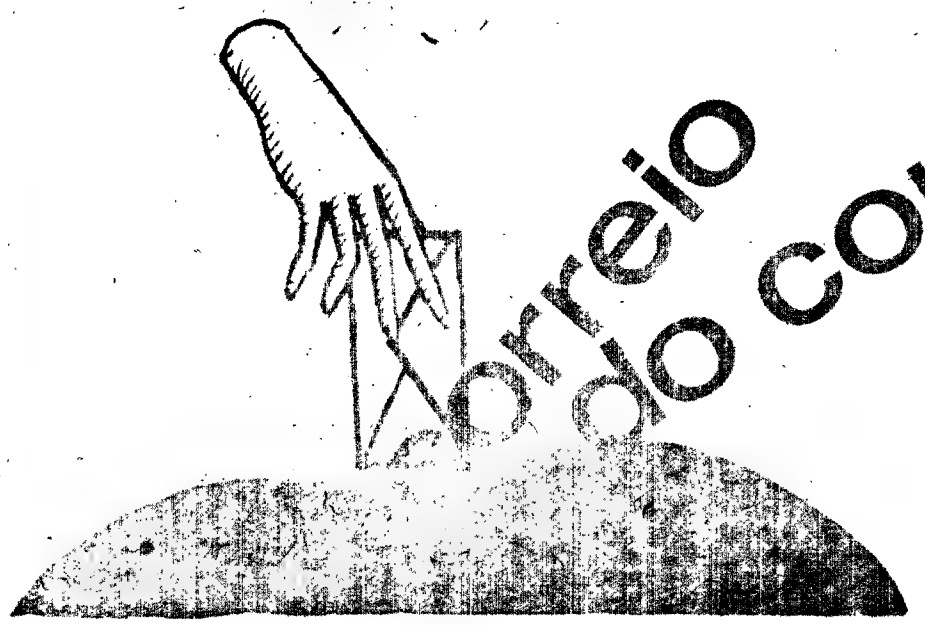
TV

RÉS-VISÃO. GEOMETRIA BREVE DA NOSSA ATENÇÃO: A SOMBRA DESENHA UMA ANTENA NO CHÃO.

SEDE

O SOL ATRAVÉS DA JANELA VEM MATAR A SEDE NO LAGO SUÍÇO DO CALENDÁRIO QUE ESTÁ NA PAREDE.

Correio do coração



TEMOS PROCURADO manter nesta secção uma linguagem tão directa e corrente quanto nos tem sido possível. Temos plena noção de que hoje fugimos a esse propósito. O tom da pergunta determinou, em parte, o tom da resposta. Mas, acima de tudo, há certos dizeres que exigem certos falares. Foi esse o caso de hoje.

UM MORENO DESILUDIDO — (CASCAIS), — Sou um moreno interiormente enervado, uma verdadeira angústia ambulante. Só porque fiz há 10 anos uma coisa normal: casei. Tinha, então, uns cabisbaixos 20 anos, muito correctos e impolutos. Ela tinha 18, ainda mais cabisbaixos, mais correctos e mais impolutos que os meus. Dou de barato o facto de não ter retirado integralmente os benefícios da minha qualidade morena, nesta fase da vida 20-30, a mais vantajosa sob certos aspectos. Embora isso seja mais que suficiente para fazer remorsos, o certo é que não foi essa a causa da minha ruína psico-emocional. Eu casei com uma rapariguinha, meiga, humilde, doce, suave, cuja vozita era mais macia que a fina penugem de um periquito azul-celeste. O seu corpo era flexível como um ramo de canavial, e a sua inteligência fluída e incerta como um regato.

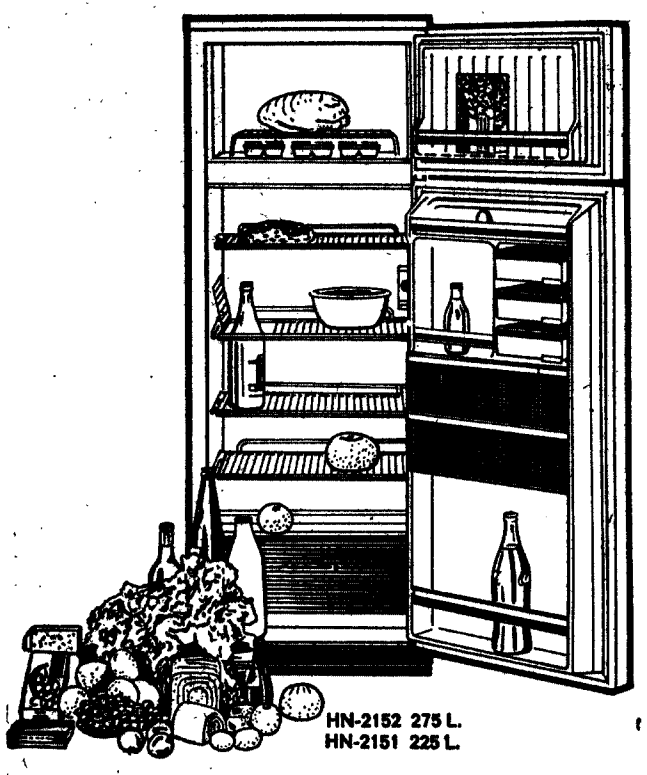
Passados 10 anos, e chegada à convergência final de um longo processo, é um traste. Um traste, gordo e pesadão, capaz de ombrear com os homens do Runa. Um traste autoritário, que guincha e escouceia como uma égua manhosa. Meiguice, humildade, doçura, suavidade, macieza, flexibilidade, tudo desapareceu; abafou sob o grosso volume daquelas banhas flácidas. Para agravar ainda mais a situação, o regato fluído e incerto da sua inteligência secou por completo. Ali só há calhau: um calhau cuja agilidade chega a ser alucinante, é certo, mas na limitada dimensão da poeira, da cebola e da agulha.

Destas três entidades, fez a minha mulher um ídolo mais temível que Jeovah: um passo que eu dê, um objecto que eu toque, e lá se enfurece o ídolo, como se eu fosse o portador demoníaco do caos original.

Pergunto: que há-de fazer um triste moreno, (triste, mas apreciável), no pleno gozo dos seus 30 anos, para fugir a essa sombra monumental que tudo obscurece à sua volta? Que hei-de eu fazer, D. Mosca, desse monstro que devorou a minha amada?

Um desafio a frio

PHILIPS



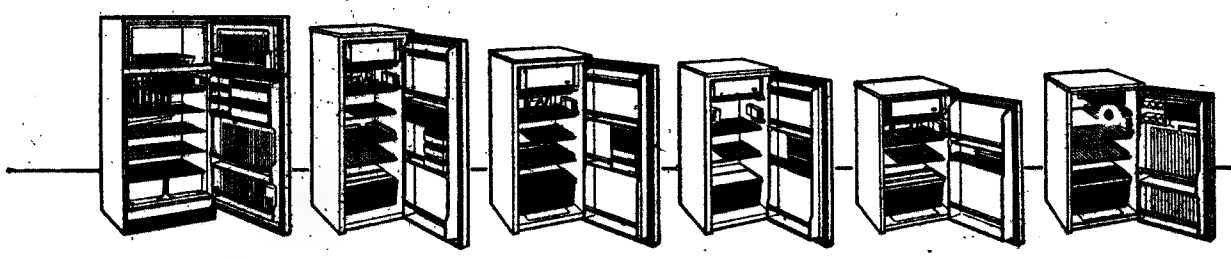
HN-2152 275 L.
HN-2151 225 L.

Faça num só dia as compras para toda a semana

Há espaço e tempo neste desafio. Agora pode escolher o dia e o momento para fazer as suas compras. É possível que não ocupe todo o espaço que o frigorífico Philips lhe oferece, mas poderá agora ocupar de outra forma o tempo precioso que perdia nas suas compras diárias.

TORNE MAIS ÚTEIS OS SEUS DIAS ÚTEIS

tenha em sua casa um frigorífico Philips



HN-2153 390 L.
HN-2163 330 L.

HN-2149 250 L.

HN-2148 200 L.
HN-2160 200 L.

HN-2147 170 L.
HN-2159 170 L.

HN-2144 155 L.

HN-2142 140 L.

A SERIE GLACIAL 70 DESAFIA O TEMPO

PHILIPS

Uma vez fui acampar...

NÃO ME LEMBRO *EXACTAMENTE EM QUE ANO FOI MAS, SEI QUE JÁ LÁ VÃO UNS ANOS LARGOS QUE ISTO ACONTECEU.*

A conversa era sobre uma coisa qualquer sem importância de maior, até que se falou de campismo. Campismo para a esquerda, campismo para a direita, na realidade devia-se dizer: campismo para a praia, campismo para o campo, etc., e eu e o meu amigo Luiz Neto resolvemos ir acampar.

Era a primeira vez que o fazíamos.

Conseguimos sem grande dificuldade encontrar os materiais necessários, metemos tudo dentro do automóvel e arrancámos da cidade sem destino e sem horário para o regresso, e aí vamos nós à procura de um sítio para montar a nossa barraquinha. Nem como principiantes tínhamos medo de dar a nossa «barraquinha». Era para nós completamente igual.

Passamos por vários locais que para o vulgar campista seriam óptimos mas não para nós. Se a panorâmica era magnífica, o local era demasiado perto da estrada, o que faria com que o barulho dos carros a passar não nos deixasse dormir pela manhã. Se era tranquilo e silencioso, ficava longe do sítio onde tínhamos deixado o automóvel e havia que levar durante larga caminhada tudo às costas. Desistimos mais uma vez e lá cotinuávamos automobilando (tempo do novo verbo automobilar, que significa andar de automóvel) pelas estradas fora. Automobilando, automobilando chegámos já quase ao pôr do Sol à Covilhã onde, mais pelo adiantado da hora, do que por outra coisa resolvemos, por dois votos a favor, que tinha que ser ali ou muito perto.

Lançamos o carro estrada a cima, passamos pelo hotel que está a meio da serra e continuamos em direcção à Nave de Santo António.

Ali havia de tudo. Silêncio completo, magnífica vista (já se via pouco pois a par do Sol já tinha sido), uma tranquilidade que quase metia medo.

Começamos por tirar tudo da mala do carro e seguindo as instruções de um livro que acompanhava a barraca, esticámos uma lona no chão que prèviamente limpamos o melhor possível, colocamos a tenda em cima, espetamos umas estacas à volta, passamos umas cordas, esticamos um pouco, mais duas astes no interior da tenda para lhe dar aquele aspecto de «chalet» de

RESPOSTA — O problema que você, moreno desiludido, manifestamente inventou como seu, existe, de facto, e por isso lhe respondemos. Seria curioso que um desses monstros de 30 anos devoradores das amadas de 20 anos, apresentasse o outro lado da medalha, isto é, o monstro de 30 anos que devorou o bem-amado de 20 anos. As acusações seriam, decerto, diferentes, mas equivaleriam precisamente ao mesmo. Tudo isso seria fácil — ou relativamente fácil — de resolver, se dependesse apenas dos homens e das mulheres e se apenas dissesse respeito ao casamento.

Está agora em moda isolar certos problemas sociais, recobri-los de uma classificação de etimologia erudita e oferecê-los como «tema candente» para congressos opíparos e palavrosos (este ano por exemplo, assistimos á inundação gerontológica...) O interesse em destacar assim certos problemas do contexto geral em que se inserem, baseia-se fundamentalmente em duas razões muito distintas. Uma é a da especialização. O nosso mundo, preocupado em abranger todos os pequenos pormenores de cada matéria, a todas as disciplinas aplica o mesmo critério dos estudos em minudência (que, em certos casos, é o contrário da profundidade alegada). Outra, muito ligada á primeira, é a que me parece essencial: chamando as atenções para uma parte do todo, deixa-se intacta a questão fundamental.

Questionando cada coisa isoladamente e de per si, apresentando, para cada coisa, a sua solução própria, questiona-se do lado de dentro. E, claro, tenta resolver-se do lado de dentro, isto é, sabe-se de antemão que não vai resolver-se.

Portanto, e voltando ao nosso moreno desiludido, d i r e m o s a p e n a s: esse monstro que tudo obscurece é apenas uma sombra tangível, contornada e personificável. Não é A Sombra. A Sombra, que gerou esse casamento, que gerou o seu emprego sem horizontes, que gerou os seus amigos sem amizade, que gerou a sua vida sem sentido, não está no seu casamento nem se identifica com ele. Situa-se muito para além de si e envolve-nos a todos.

É claro que a sua mulher podia ter mantido todas as características físicas que que tanto lhe agradaram em tempos e ter mantido a «fluidez e incerteza» (?) da sua inteligência-regato. É claro ainda que você podia ter feito a escolha baseado em qualidades muito mais positivas e menos... consumíveis. Então, nesse caso, se você não se «m o n s t r i ficasse», talvez pudesse hoje, ao fim de dez anos, encontrar no casamento um pequeno refúgio, se não luminoso, pelo menos, confortável, para se abrigar da terrível sombra que o envolve. No entanto, se o que pretende, é voltar atrás, ir de novo em busca de uma «amada» igual á sua «amada» dos 20 anos, está irremediàvelmente condenado a fabricar um outro monstro... para os seus 40 anos.

EDWIGES

---

luxo que as tendas de campismo devem ter, e depois de algumas tentativas o nosso castelo lá ficou pronto a ser habitado. Estava bonito.

Palavra que até cheguei a olhar para ele com uma certa ternura e até com orgulho, sentia-me quase um arquitecto que acabasse de construir o seu primeiro p r é d i o. Entretanto o t e m p o tinha passado, era já noite e a nossa lanterna acesa fora da tenda, vista um pouco ao longe lembrava um farol perdido no silêncio que nos envolvia.

E era na realidade um farol. Sòzinha no escuro daquela noite serrana, aquela luz brilhante parecia querer indicar o caminho aos viajantes perdidos. E consegui sem grande e s f o r ç o. Pouco tempo depois, centenas, milhares talvez de pequenos insectos vieram marcar a sua presença com desagradáveis mordidelas.

Fora não se podia estar, mas o nosso castelo devia ser inviolável e assim resolvemos refugiar-nos lá dentro.

T i n h a m o s conseguido escapar às melgas (primas germanas das moscas) quando começámos a notar que a comodidade daquelas lonas no chão não era exactamente aquilo a que estávamos habituados. Olhávamos um para o outro sem coragem de dizer o que tínhamos na ideia e que por acaso até era o mesmo.

Eu a certa altura não resisti e resolvi sair da tenda.

Cá fora os insectos continuavam de volta da lanterna e lá ao fundo o hotel por onde tínhamos passado reflectia as luzes pelas suas janelas como espelhos de comodidade.

Voltei para dentro do nosso castelo e disse ao meu amigo Luiz: Anda daí, vamos até ao bar do h o t e l tomar qualquer coisa.

Chegámos ao hotel e parecia que nunca tínhamos entrado numa casa tão cómoda. Já no bar pedimos algo para nos reconfortar e depois de bebermos qualquer coisa decidimos ficar lá hospedados.

Foram dez dias de maravilhoso campismo num quarto com uma linda vista para a nossa barraquinha que todas as manhãs o l h á v a m o s com ternura, desde a nossa janela.

Esta foi a nossa primeira e última experiência sobre campismo a que nós chamamos comodismo.

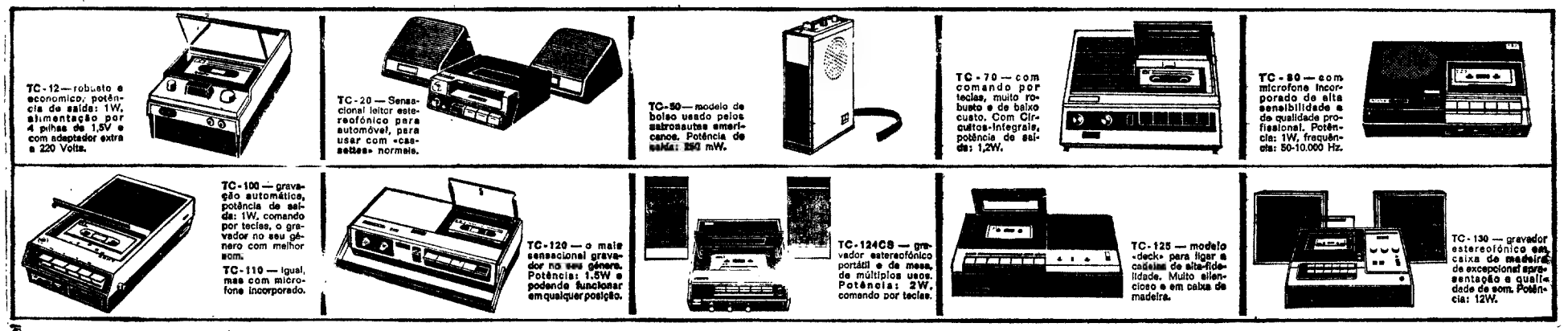
JOÃO HORTAS

SONY

a tecnica faz a diferença

SONY ®

apresenta a maior linha de gravadores por "CASSETTES"



TC-12 — robusto e económico; potência de saída: 1W, alimentação por 4 pilhas de 1,5V e com adaptador extra a 220 Volts.

TC-20 — Sensacional leitor estereofónico para automóvel, para usar com «cassettes» normais.

TC-50 — modelo de bolso usado pelos astronautas americanos. Potência de saída: 250 mW.

TC-70 — com comando por teclas, muito robusto e de baixo custo. Com Circuitos-Integrais, potência de saída: 1,2W.

TC-80 — com microfone incorporado de alta sensibilidade e de qualidade profissional. Potência: 1W, frequência: 50-10.000 Hz.

TC-100 — gravação automática, potência de saída: 1W, comando por teclas, o gravador no seu género com melhor som.

TC-110 — igual, mas com microfone incorporado.

TC-120 — o mais sensacional gravador no seu género. Potência: 1.5W e podendo funcionar em qualquer posição.

TC-124CS — gravador estereofónico portátil e de mesa, de múltiplos usos. Potência: 2W, comando por teclas.

TC-125 — modelo «deck» para ligar a cadeias de alta-fidelidade. Muito silencioso e em caixa de madeira.

TC-130 — gravador estereofónico em caixa de madeira de excepcional apresentação e qualidade de som. Potência: 12W.

SONY Apartado 75 - Porto
Apartado 2328 - Lisboa 2

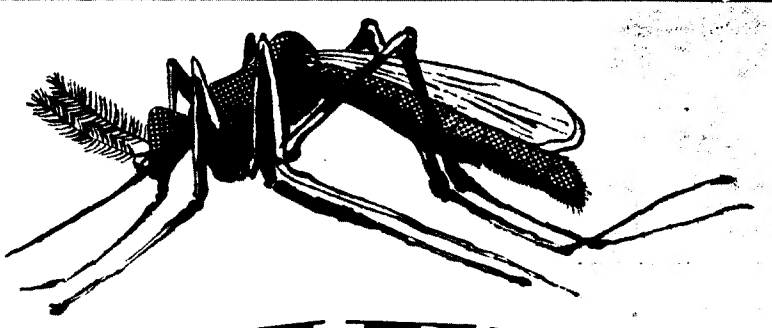
à venda em todo o país nas melhores firmas da especialidade

retrato de família

QUEM inventou as máquinas de tirar retratos devia ir para um sítio que eu cá sei mas não digo cá por coisas a gente viveu toda a vida lá em casa sem retratos mas vai a semana passada deu uma coisa ao meu pai e bumba disse que ia por na sala um retrato da família aquilo deu-lhe porque ele anda a fazer um biscate de contabilidade à noite para um ricaço que vive em Sintra num palacete cor de rosa e foi lá entregar-lho e vai o tal ricaço convidou-o para entrar no palacete cor de rosa e para beber um aperitivo que é uma coisa que dá fome vê-se logo que é uma burrice para ricaços porque com os carapaus pelo preço que estão do que a gente precisa é de desaperitivos principalmente o meu pai que é danado para comer a semana passada mamou o bacalhau todo que nem era muito e deixou as batatas para a gente sim o que é uma indecência porque a gente não foi feita para comer batatas se tivesse sido feita para comer batatas tinha a boca redonda mas o tal ricaço do palacete cor de rosa que é um que é conde ou duque ou uma coisa dessas e que até tem chofer e chofage que é uma coisa que há para aquecer sem gastar corrente tem as salas cheias de pinturas dos avós que eram uns que eram viscondes mas já morreram e o meu pai com isto e com aquilo principalmente com os aperitivos sim porque ele é danado para os aperitivos ainda no Domingo passado começou a aperitivar no garrafão do Camilo Alves logo depois do café e ao almoço disse que o briol se tinha evaporado quando toda a gente sabe que o briol tira a memória e por isso não espanta que os dobriol se esqueçam de quem é que o evapora mas vai com isto e com aquilo deu uma volta ao palacete do tal ricaço e o palacete deu-lhe uma volta ao miolo e veio para casa contar que tinha visto uma pintura dum avô do tal ricaço a cavalo com uma medalha ao peito e um capacete de penacho que era um que tinha entrado numas guerras chamadas liberais que houve há anos olha a grande coisa eu conheço uma que é neta dum guarda Republicano que também anda a cavalo e tem um capacete com penacho só não entrou nas tais guerras e lá por eu conhecer a neta dele não ando a falar nisso e vai o meu pai nunca mais se calou a falar dos avós era o avô para a direita e a avó para a esquerda e a chegar-lhe que o avô foi não sei o quê e que a avó era uma dama quando toda a gente sabe que o avô nunca foi senão um grandicíssimo bêbado até lhe chamavam o «mama-barris» e que a avó lá na terra andava a varejar oliveiras e a cuidar dos porcos do patrão e que vieram para Lisboa um mês depois de casarem para o nascimento de meu Pai não dar falatório lá porque é que o nascimento de meu pai havia de dar falatório não sei uma vez perguntei e mandaram-me calar a boca mas vai o meu pai quando chegou da tal visita ao palacete falava tanto nisso dos avós que até a vóvó que é uma avó que lá vive em casa e que é mãe da minha mãe e que é uma coitada que não regula bem da cabeça começou a berrar que o melhor era ele calar-se para ela não contar umas coisas vai e ele fechou-se na retrete a ler o jornal da bola aquilo tudo foi uma miséria uma autêntica miséria daquelas que às vezes vêm no jornal em letras grandes TRESLOUCADO ASSASSINA A MULHER E AS FILHAS E METE UMA BALA NA CABEÇA e depois as letras pequenas dizem que o desgraçado vivia numa assoalhada com a mulher seis filhas a sogra o primo Ernesto uma tia paralítica duas galinhas poedeiras um primo que anda em tratamento vai para cinco anos em S. José um gato chamado Folião e um cego que pagava cinco escudos para dormir a um canto e a gente lê aquilo tudo e fica a pensar que os jornais são parvos porque chamam tresloucado ao homem logo no dia em que ele teve juízo e foi com a família toda para o céu onde dão três assoalhadas a cada família logo á entrada pois lá em casa com a vóvó deitada de pernas abertas no cadeirão da sala aos berros e o meu pai a bater com a porta da retrete a minha mãe a pedir para não fazerem barulho por causa da vizinhança e eu aos gritos foi mesmo coisa dum tresloucado ter juízo e fazer uma tresloucaria mas lá que o meu pai ficou na mesma isso é verdade porque passou o resto do dia a chatiar a minha mãe por ela não despejar o garrafão para uma garrafa por as cortinas estarem sujas e por isto e por aquilo sempre a falar nos avós que andavam a cavalo o diabo do chato só por ter ido à casa do tal ricaço do palacete e vai à noitinha disse que a gente devia respeitar os antepassados e ter o retrato deles na parede ora a gente antepassados tem esses que eu disse o que a gente não tem é paredes porque com a humidade e o tremor de Terra estão que é uma lástima só há uma que se aproveita que é a da casa de jantar onde está um quadro comprido com uma data de barbudos à volta duma mesa e um senhor muito lindo ao meio com uma mão no ar e vai o meu pai trepou para cima da mesa para tirar o quadro para pôr lá o retrato da família quando a gente o tirasse mas a mesa não anda segura há muitos anos desde aquela vez ainda o vôvô era vivo que a vóvó começou a correr atrás dele a perguntar-lhe o que é que ele tinha estado a fazer com uma chamada Leontina toda a tarde num banco do jardim e ele a fugir trepeçou na mesa e rachou-lhe uma perna todos se esqueceram disso menos eu que estava mesmo à espera do que aconteceu o meu pai trepou sempre a dizer que a gente tinha obrigações que não éramos uns desgraçados quaisquer que tínhamos família que não éramos filhos das ervas ora a novidade se fôssemos filhos das ervas éramos criptagamicas ou lá o que é que são as couves e a racha da perna da mesa a abrir sem ninguém ver senão eu e ele a chegar-lhe como o avô e a avó e o dever que a gente tem de pôr a família na parede da sala e a racha a abrir cada vez mais e vai ele tirou quadro sempre a dar-lhe com o avô e a avó e racha cada vez mais aberta e de repente bumba aconteceu tudo ao mesmo tempo a mesa caiu o meu pai escorregou e ficou enfiado de baixo do cadeirão que se voltou para cima de minha mãe e o quadro desapareceu pela janela fora e ouviram-se quatro berros ao mesmo tempo o do meu pai com dores nas pernas o da minha mãe com dores no rabo o da minha avó que estava no quarto mas que aproveita para gritar sempre que pode e do sr. Zeferino que estava à porta da leitaria a espiolhar a menina Xica do rés do chão e que levou com o quadro na tola para aprender a não espiolhar a menina Xica foi uma tragédia danada já passaram quatro dias e o sr. Zeferino ainda não saiu de casa está com a cabeça ligada e diz que foi um castigo que lhe caiu do céu por ele estar com maus pensamentos cá por mim ninguém me tira que ele estava a pensar na menina Xica enfim não tiramos o retrato por causa de tudo isto mas vamos tirar no Domingo porque o meu pai já convidou a família toda cá para casa quando isso acontecer eu conto.

GUIDINHA

Amanhã
almoço
na Feira do Livro...



A MELGA

DOMINGO

Há certos restaurantes em que somos obrigados a fazer autênticos prodígios de equilíbrio para conservar sobre a mesa o que os empregados lá colocam. Há dias almoçamos a uma mesa em que tivemos de encaixar além dos pratos, dos talheres e dos copos um pratinho com manteiga, um pratinho com azeitonas, duas travessas, uma saladeira, uma garrafa de vinho, um cesto de pão, um galheteiro e uma garrafa de água do Luso. Como é evidente, não foi fácil, tanto mais que nenhum dos presentes era propriamente elegante. Se os proprietários dos restaurantes modestos tivessem mesas destinadas á conservação dos acessórios, todos teríamos a ganhar com isso.

SEGUNDA

Almoço no Eduardo VII, um hotel simpático e agradável que não tem pretensões a ter descoberto a pólvora em matéria de hotéis (não descobriu, sequer, o lume, quanto mais a pólvora...) mas que está bem situado e que não é inteiramente antipático. Começámos pelos «hors d'euvres» da casa: abundância de carnes frias, de convencionalismo e da falta de imaginação. Porque será que os «hors d'euvres», entre nós, serão sempre os mesmos? Não haverá um chefe capaz de puxar pela cabeça ou um proprietário de resturante capaz de mandar o seu chefe ao tal «lá fora» de que tanto falamos?

Optámos, em seguida, por umas «tranches» de cherne que estavam deliciosas e por umas «ervilhas com paio» bem servidas, mas duras. Mais dia menos dia, vamos roubar ervilhas nos restaurantes para jogar ao berlindo...

Resumindo: aceitável para um restaurante de hotel, bom serviço, preços aceitáveis.

TERÇA

Quem assistiu à evolução do «Narciso» de Carcavelos, não pode deixar de olhar com certa simpatia para esse restaurante que hoje faz parte dum «complexo» hoteleiro. O Narciso é o proprietário deste complexo que nasceu dum barracão de madeira «à beira-mar plantado» onde uma grande cozinheira — a simpática tia Maria — presidia aos assuntos culinários. O estabelecimento próprimente dito herdou o nome do patrão, mas o chefe actual não herdou, infelizmente, o talento da tia Maria. A comida deixa muito a desejar e se isso se entende no Verão — o restaurante é então atacado por uma multidão ávida de comer mas desinteressada do que come — não se entende no Inverno, tanto mais que não faltam cozinheiros...

É pena que o patrão Narciso não seja mais exigente em matéria de culinária porque o é em relação a todos os outros assuntos. Comemos lá uma carne assada abominável. O que nós dávamos para não sermos forçados a dizer isto! É que gostamos tanto do Narciso...

QUARTA

Já experimentaram os «salgados» do snack do Camões? Vale a pena experimentá-los porque a massa é notável na medida em que tendo sido, certamente, inventada para substituir o cimento hidráulico na construção de pontes, acabou por servir de aconchego a picados de carne. Quem não admirará os progressos da construção civil?

E já que falamos de salgados: os que aparecem mais cedo em Lisboa são os da Ribalta, que apresenta croquettes, rissóis e empadas por volta das 9 e 15. Que tal são? Aos rissóis falta sal e camarão (se é que são de camarão) e aos croquetes falta carne. Em compensação não lhes falta farinha—a julgar pela farinha que contêm, a Ribalta deve pertencer à Portugal & Colónias.

a melga no prato

QUINTA

Não há moralidade, é que não há mesmo: jantámos outra vez no «snack» Monumental (aquele que fica nas avenidas novas) e verificámos que aquilo é para quem tem mais olhos do que barriga, mas como a clientela come com os olhos (é dessas, a clientela que lá vimos...) não nos queixamos.

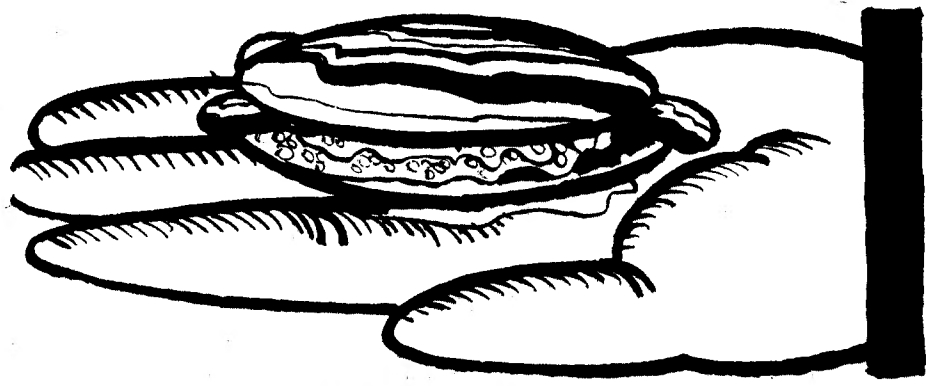
SEXTA

Almoço no Galeto. Tentativa de verificar se as coisas se modificaram desde a ultima vez que lá estivemos. Não se modificaram: o Galeto continua à cabeça dos «snacks» de Lisboa. No Monumental impingiram-nos uma truta mole, mal grelhada e mal acompanhada. No Galeto sugeriram-nos um coelho aceitável (para «snack», está de ver...)

O que conta não é o nome do que se come, é o que se come e um bom coelho é mil vezes preferível a uma má truta, embora esta verdade não satisfaça os «apetites de civilização» da nossa média burguesia pretensiosa e ignorante.

SÁBADO

Sanduiches e cerveja — é dia de sair «A Mosca».



5 PONTOS

SARREBRUCK SOB A ÁGUA

1

Quando o S. P. D. se preparava para abordar as questões internas, veio a inundação e estragou tudo, i. é.: estragou as discussões — «obnubilou-as», como há quem diga na Faculdade de Direito de Lisboa... As discussões sobre política interna, com água ou sem água, não poderiam, porém, ser tão vivas como as que as precederam. Sobre política internacional as confrontações até são desejáveis e frutuosas. Sobre política interna, a «esquerda» social-democrática limita-se a pedir que a social-democracia tenha um comportamento «menos burguês». Menos burguês ou mais burguês, o caminho da social-democracia alemã e internacional está traçado.

2

Por obra e graça das inundações, o Congresso do S. P. D., o Partido Social Democrático da Republica Federal da Alemanha, abandonou Sarrebruck. Willy Brandt e os seus acólitos — ministros, secretários, public relations, enfim, o estado-maior de qualquer burocracia partidária que se preza — abandonaram apressadamente a capital do Sarre a caminho de uma cidadezinha dos arredores.

3

O hotel onde pacatamente, burguêsmente e congressionalmente se tinham instalado começou a meter água por todos os lados e eis que a cupula do S. P. D. se viu condenada á migração. Sucesso inglório para o que se pretendia uma gloriosa celebração do poder da social democracia alemã e internacional, dirão alguns...

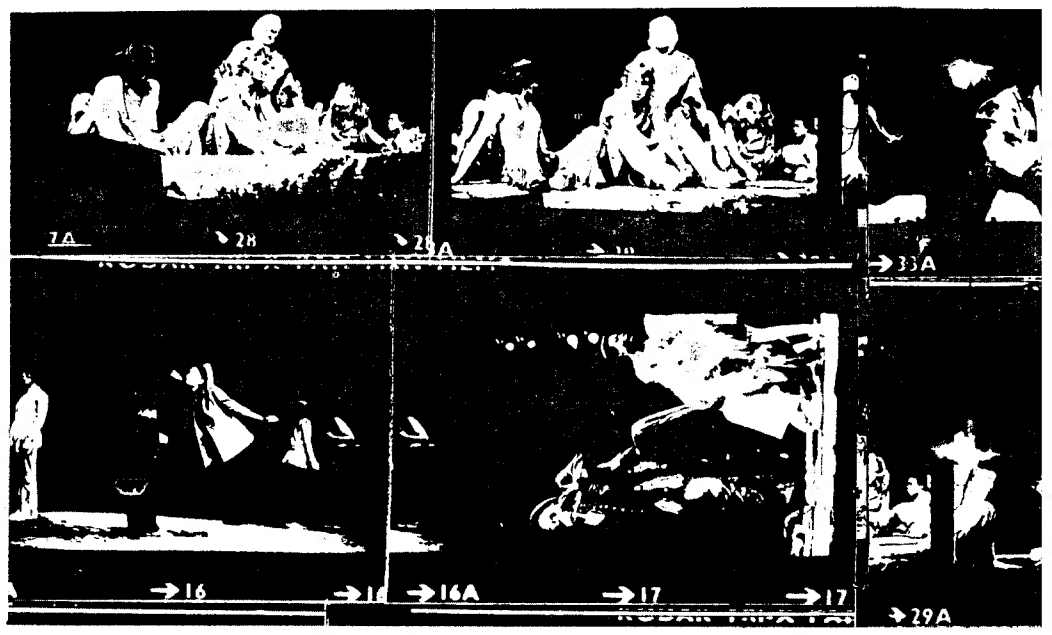
4

De qualquer modo, esta inusitada inundação, se mancha o brilho e o esplendor da social-democracia, não é suficiente para a desalojar das posições conquistadas. Após a guerra, o S. P. D. floresceu á sombra da ocupação militar e económica ocidental e mais tarde ascendeu ao Governo não porque tenha conquistado o Poder mas porque passou a administrar o Poder dos outros, i. é., o Poder do capital. A este não o incomodam as inundações, ou melhor, não o incomoda este tipo de inundações.

5

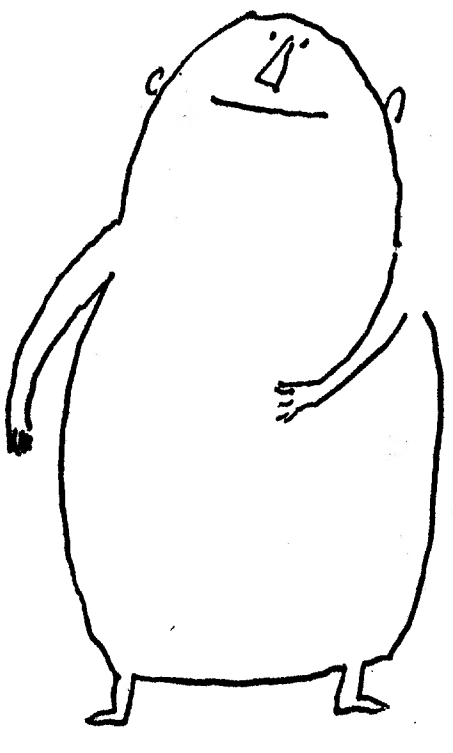
Em Sarrebruck, nos primeiros dias do Congresso houve divergências entre a direcção do S. P. D. e os jovens elementos da «esquerda» do Partido. Em torno de «questões de princípio» e de generalidades, evidentemente: «condenar» ou não a política americana na Indochina, apoiar ou não a política governamental de boa vizinhança com a Alemanha socialista, estigmatizar ou não os regimes autoritários da Europa mediterranica. Tudo acabou em bem; democràticamente, as generalidades foram votadas como generalidades: a América foi condenada e assim também os vários coronelismos — o que evidentemente não vai prejudicar a boa harmonia ocidental e permite manter a unidade do partido...

AMADEU LOPES SABINO



a melga no mundo

A SEMANA foi rica em acontecimentos, nomeadamente em manifestações de protesto contra a guerra do Vietnam. Em Inglaterra continua a luta entre os produtores e os importadores. Esta semana as principais batalhas tiveram lugar entre os produtores de cravos e de manteiga e os importadores desses artigos. Os produtores de manteiga — a manteiga inglesa é magnífica — resolveram não baixar os preços



DEVEMOS EVITAR OS MARISCOS ESPECIALMENTE O PERCEBES

AFINAL SEMPR
O SOBREIUDO

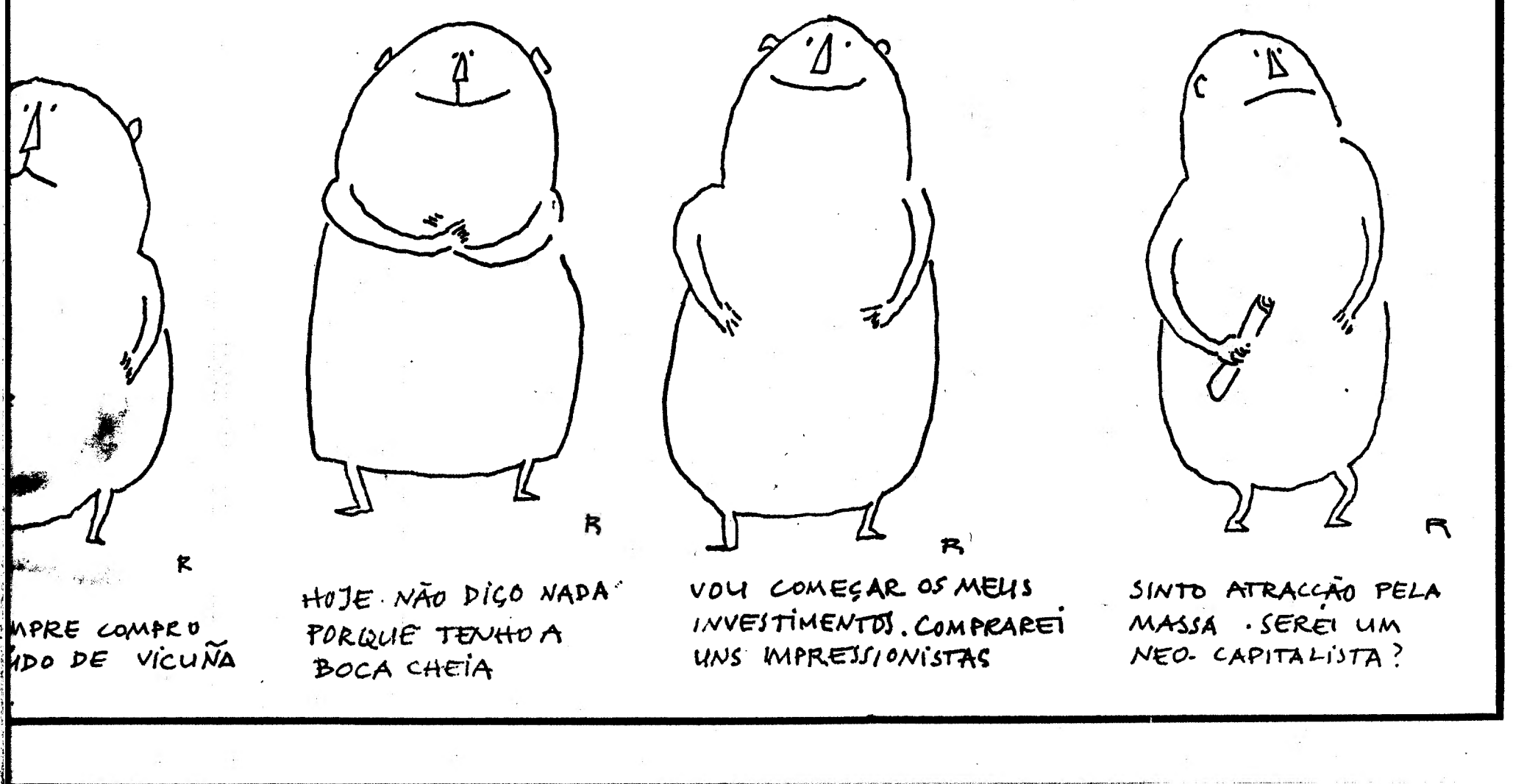
para enfrentar a concorrência, de forma que a manteiga de primeira continuará a vender-se, em Inglaterra, ao preço de 25$ por quilograma. Em compensação vão gastar cerca de 7 000 000$ numa campanha publicitária destinada a promover a venda do produto doméstico. Quando nos lembramos de que a manteiga de primeira está a 25$ o quilograma em Inglaterra, até nos cresce água na boca...

No que se refere aos cravos, o problema é semelhante: estas flores, quando de primeira qualidade, vendem-se, em Londres, a 25$ a dúzia, o que não compensa o produtor que agora tem de bater-se contra os cravos importados da França, da Itália, da Alemanha, da Roménia e da Hungria. (Os i n g l e s e s «apenas» produzem 150 milhões de cravos de primeira qualidade por ano...) Resultado: os produtores ingleses vão estudar novos processos de produção e vão criar cravos nos países de mão-de-obra barata. É claro que uma firma já se instalou entre nós (a Grandstrom). Alguma coisa havia de ser barata em Portugal...

Também no que se refere ao turismo as notícias são curiosas. Como o leitor certamente sabe, pululam as agências especialisadas na organização de autênticas excursões de férias de tipo «package deal», isto é, daquele tipo em que o veraneante paga um preço único que inclui viagens e estadia em hotéis, por um período de oito ou de dez dias num local tido por aprazível. O n e g ó c i o é complexo porque envolve o aluguer de aviões e a reserva de quartos com grande antecedência e, portanto, uma previsão tão rigorosa quanto possível do número dos indivíduos que vão utilizar o plano de férias.

Os ingleses, por exemplo, raras vezes passam mais de dez dias no estrangeiro, de forma que se torna necessário o r g a n i z a r verdadeiros turnos de turistas para que o negócio se mantenha. Últimas notícias: começa a verificar-se que faltam turistas para estes planos de férias e que os ingleses se estão a d e s i n t e r e s s a r cada vez mais por este sistema que os vincula ao que designam por f é r i a s estereotipadas. Os «novos europeus», por outras palavras, não querem passas as férias em regimentos...

Ricardo



POP LARUCHO

CADA PRÉMIO tem os premiados que merece. Que ninguém conteste ou sequer duvide. A inversa nem sempre é tão verdadeira, isto é, nem sempre os premiados têm os prémios que merecem. Quanto a premiados, acrescentaremos, ainda, que se há os que merecem Óscares, há, também, os que merecem a semanal e salutar picada. Acontecendo coincidirem os que recebem Óscares e merecem picadas, é caso de ser o Óscar que está a mais.

Os prémios Melga destinam-se a galardoar aqueles que por obras valerosas se vão do anonimato libertando, e foram atribuídos às seguintes obras e obreiros:

O juri deliberou atribuir todos os prémios (produção, realização e locução) a Cidália Meirelles, pela acção desenvolvida «despertando consciências e conduzindo o pensamento artístico para os princípios que regem o fundamento da nacionalidade».

O juri, que atribuiu ainda uma menção honrosa ao «engenheiro» Óscar Ribeiro, pela forma engenhosa como faz rádio, faz público o seguinte «aviso à radiodifusão»: «Os demasiado intelectuais que nos perdoem, mas comunicação é fundamental e não é nada disso».

TEATRO DECLAMADO

Prémios especiais: ao dramaturgo Henrique Santana, pelas propostas contidas na sua obra «Os Elefantes não sentem as pulgas» ao Conservatório Nacional pela acção renovadora empreendida; ao TEPA (Teatro Experimental de Paço d'Arcos) pelo seu espectáculo «Subsidios, Aceitam-se».

O juri decidiu ainda manifestar a sua desaprovação, uma prática que ameaça institucionaliazr-se: a poteada. Até porque, há lá razão para isso!

TEATRO LIGEIRO

Decidiu o juri, antes de mais; mencionar honrosamente os habituais e os novos autores do teatro de revista, pela forma isenta e limpa como criticam a nossa sociedade. Depois: premiar o actor Camilo de Oliveira, o engraçadissimo, o irresistivel, pela forma como se adapta a cada papel que lhe é distribuido.

CINEMA

Produtor — António Calvário, pelo extraordinário contributo das suas fitas para a formação estética cultural dum público de cinema.

Realizador — A Constantino Esteves e Henrique de Campos, pelas razões que presidiram á atribuição do prémio de produção e pela extraordinária renovação dos processos utilizados.

Actor — Américo Coimbra, pelo conjunto das suas criações.

Actriz — Madalena Iglésias, idem.

O juri decidiu ainda atribuir um prémio especial á empresa do cinema Odeon, pelo critério de selecção das fitas exibidas, e pelo apoio dado ao melhor cinema português.

MÚSICA LIGEIRA

Conjunto — Trio Los Dois, pelas buscas com vista á realização duma música de raizes folclóricas.

Cançonetistas — A Maria José Valério e a Artur Ribeiro, não só pelo que cantam e pela forma como cantam, como pelo que dizem.

Canção — «O Destino marca a hora», pela esperança que transmite e pelo que representa de edificante e construtivo.

Fadistas — Todos, premiando assim não próprimente fadistas, mas o fado.

O juri decidiu ainda: distinguir o Centro de Preparação de Artistas da Rádio, pela «preparação» dos «artistas» da «rádio», exarar um voto de repudio por todas as formas bárbaras de música ligeira e seus derivados, particularmente as «baladas»; passar a atribuir o Prémio da Combatividade (Cidália de Prata) á personalidade que mais se distinga na luta pela defesa da nossa musica e dos nossos artistas.

DESPORTO

O juri decidiu não atribuir o prémio do desportista do ano, atendendo ao facto de ser Portugal um país de desportistas, o que torna impraticável a escolha de um nome.

TAUROMAQUIA

Boi do ano — «Ramalhete», dito o «boi da paciência», que se deixou tourear até á simulação da morte, sem protestar, prestando-se com boa vontade a todas as sortes, sem «mirar el tendido» dando provas da mais completa lealdade para com os lidadores, pelo que muito valorizou os espectáculos em que participou Não tentou colher ninguém de surpresa e recolheu aos curros ao toque respectivo. Abatido posteriormente, foi servido sob a designação de vitela em vários restaurantes da capital.

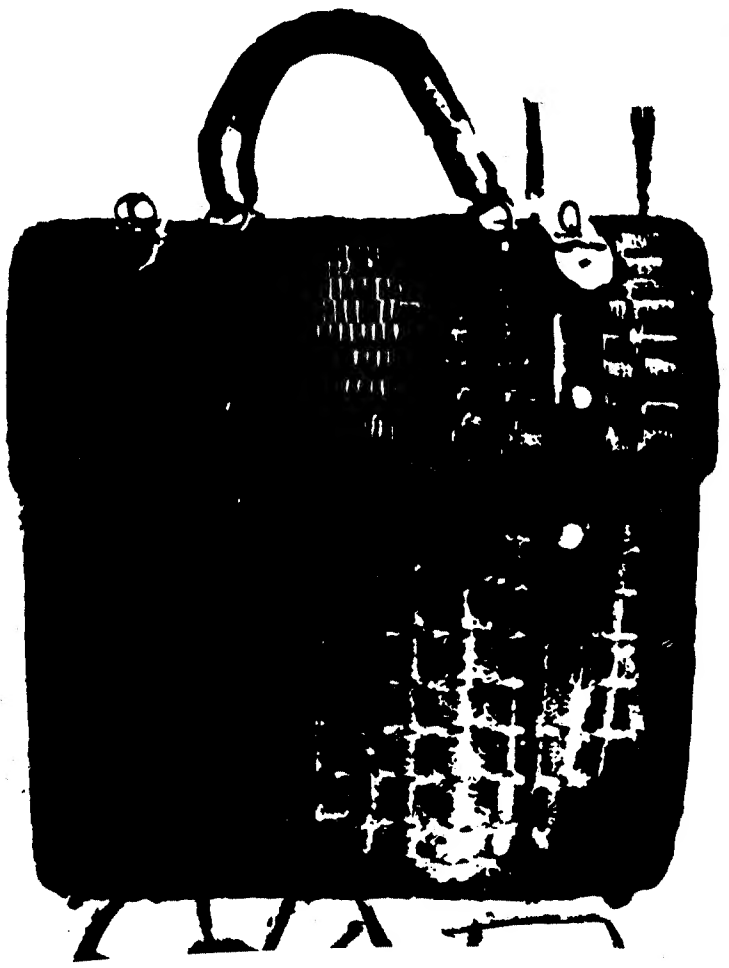
TELEVISÃO

Programa — Dividiram-se bastante as opiniões dos membros do juri perante a vastissima produção candidata, acabando o prémio por ser atribuido a TV 7, programa informativo e sobretudo, formativo.

Apresentador — á dupla maravilha do Tele-Jornal: A. Parreira e M. Caetano.

Apresentadora — Isabel Limão, pelo seu extraordinário trabalho no saudoso programa «Quarto de Brinquedos».

Prémio de Originalidade — ao programa Curto-Circuito.



OS PRÉMIOS MELGA